

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
FND. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44-a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.^o
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

O «Manuela» chegou ao porto de Durban

O capitão do «Joanna V» vai comandá-lo

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

No signo da expectativa

Os catorze países cujos representantes estiveram reunidos em Paris assentaram em não precipitar os acontecimentos, embora reconhecendo que estes são inevitáveis. Os representantes dos países comunistas que estiveram reunidos em Moscovo resolveram adiar a declaração oficial de um cisma — o mais grave do nosso tempo — que é impossível ocultar e menos ainda deter. Os primeiros esperam que a França volte a ocupar o seu lugar na N. A. T. O., supondo que basta não publicar a sua certidão de óbito. Os últimos esperam que a China regresses a uma solidariedade que se baseava na aparência da identidade ideológica sem correspondência nas realidades. Estas ilusões não resistem à mais ligeira análise. A atitude do general de Gaulle não foi a causa da liquidação da N. A. T. O., mas o sinal que a anunciou. A rebelião chinesa fez mais do que exprimir alto a liquidação de um monólito minado por divergências insuportáveis de interesses.

Na impossibilidade de atacar as causas de um fenómeno que evolui simultaneamente nos campos antagónicos do Ocidente e de Leste, os seus intérpretes preferem à acção a expectativa, em cujo signo se propõem adiar para não resolver. As razões da sua carência estão patentes. O presidente Johnson, eleito para construir a Grande Sociedade, envolveu os Estados Unidos numa batalha travada numa região distante do Globo e de duvidoso êxito. Os sucessores de Kruchchev adoptaram uma atitude que nega os postulados revolucionários da sua origem. Um e outros aceitam a necessidade de romper com o passado, mas não descobriram os meios para o conseguir. Esta pausa é, por isso, cheia de perigos, e os homens, reconhecendo-os, não sabem como afastá-los.

LONDRES, 12 — (R.) — Numa aparente tentativa para quebrar o bloqueio dos produtos petrolíferos para a Rodésia e atrasado pela Armada britânica, o petroleiro grego «Manuela» chegou hoje ao porto de Durban, na África do Sul.

Põe-se agora o problema se o barco descarregará as 15 mil toneladas de ramas naquele porto e se alguma porção deste petróleo conseguirá chegar à Rodésia por via terrestre.

O «Manuela», desviado da Beira no domingo, ancorou à entrada do porto de Durban, não tendo ainda tentado acostar junto da gigantesca refinaria administrada pelas companhias Shell e B.P.

Entretanto, o petroleiro «Joanna V» continua atracado no porto da Beira. Não foi feita qualquer tentativa para descarregar.

Círculos de Bonn descontentes com MacNamara

HAMBURGO, 12 — (F. P.) — O «Die Welt» escreve: «Os círculos diplomáticos e militares alemães mostram-se excepcionalmente descontentes com o ministro da Defesa americano, MacNamara, pela ausência de diplomacia e tacto psicológico que evidenciou ao anunciar inesperadamente a retirada da Alemanha de 15 mil especialistas das forças dos Estados Unidos».

O correspondente daquele jornal em Bonn acrescenta: «Segundo indicações fidedignas, os Ministérios federais alemães dos Negócios Estrangeiros e da Defesa só tiveram conhecimento da decisão de MacNamara pela Imprensa».

O jornalista prossegue: «O departamento de Estado americano e a Embaixada dos Estados Unidos em Bonn encontram-se na mesma situação. Muitos comentadores em Bonn não excluem a possibilidade do comportamento extravagante de MacNamara, resultado de grande ingenuidade em política externa, vir a reforçar o grupo dos membros do Governo que recomendam, como Heinrich Krone, que seria conveniente dar acolhimento mais favorável às decisões do general de Gaulle e entabular negociações bilaterais com a França. O que poderia lesar as diligências do chanceler Erhard e do ministro dos Negócios Estrangeiros, para chegar a entendimento com os americanos e os ingleses a propósito de uma atitude comum no que respeita à política da N. A. T. O.»

28 PÁGINAS

HOJE

JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

O CAPITÃO VARDIOYANNIS ENCONTRA-SE EM LOURENÇO MARQUES

O capitão do navio, George Vardioyannis, chegou a Lourenço Marques. Ontem, antes de partir da Beira, disse que ia em gozo de licença, «enquanto o navio estivesse no porto».

Nas Nações Unidas, os diplomatas observam a situação de perto.

Os delegados africanos convocaram para hoje conferências particulares para tomarem em consideração a forma de agir contra o regime da Rodésia, se possível por meio de sanções mandatórias. Espera-se que os Estados africanos convoquem nova reunião do Conselho de Segurança para a próxima semana.

O PETROLEIRO VAI DESCARREGAR — AFIRMA-SE EM ATENAS

ATENAS, 12 — (R.) — O agente dos armadores Nicholas Vardioyannis afirmou hoje nesta capital que o petroleiro grego «Manuela» descarregará as 15 mil toneladas de

(Continua na 14.ª página)



Imagem de uma rua de Da Nang, quando parecia iminente a eclosão de uma guerra civil naquela cidade sul-vietnamiana. A situação está longe de se ter normalizado, continuando ali e em Hué as manifestações antigovernamentais

Será muito firme a resposta americana ao Governo de Paris a propósito da N. A. T. O.

Por JEAN SCHWOEBEL

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

PARIS, Abril — Confirma-se que a resposta dos Estados Unidos ao memorando francês de 29 de Novembro, para esclarecer as suas intenções e fazer propostas sobre a retirada da França da O. N. U., será entregue dentro em pouco em Paris. O «New York Times», sempre bem informado, anuncia que o tom daquele documento será muito firme e nele o Governo de Washington responderá, parte por parte, ao documento francês. O Governo de Washington, embora reconhecendo a França o direito de recuperar no seu território uma soberania plena, informa o Governo francês de que, a fim de evitar um verdadeiro caso administrativo, é impossível transferir para outro local, antes de 1 de Abril de 1967, as instalações onde se alojam 33 mil soldados e 2 mil civis americanos, pelo que os americanos pedem que sejam concedidos prazos mais largos para proceder àquela operação.

Segundo o «New York Times», o memorando americano reflecte as teses «duras» da corrente cujo intérprete é o antigo secretário de

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

O CARACOL E A NOTICIA

Em todos os países se concedem facilidades à transmissão de notícias, quer pelos correspondentes nacionais quer pelos correspondentes da Imprensa estrangeira. O serviço telegráfico destinado aos jornais goza já de um direito de prioridade, embora nem sempre, e por circunstâncias diversas, ele seja rigorosamente respeitado. Não acontece, porém, o mesmo com o serviço telefónico, que está sujeito a demora habitual motivada pelo maior ou menor afluxo de chamadas, devendo o jornalista aguardar a sua vez de entrar em comunicação com a agência ou o jornal que informa, sem que lhe seja reconhecido qualquer direito de prioridade. A informação goza hoje em todo o Mundo de direitos preferenciais que entre nós deviam ser, igualmente, reconhecidos. Quer-nos parecer que haveria toda a vantagem em conceder não só aos jornalistas portugueses como aos correspondentes estrangeiros facilidades que lhes permitissem informar tão rapidamente quanto possível os órgãos que representam. Acontece, por vezes, que uns e outros esperam longas horas junto de um telefone até que lhes seja dada a comunicação que pediram e que, muitas vezes, vem quando o jornal fechou já a edição a que a notícia ou o artigo se destinavam. Numa época em que a vida decorre num ritmo alucinante, a actualidade a que a Imprensa tem de se cingir não se compadece com as longas demoras a que, em muitos casos, se sujeitam as comunicações telefónicas. Os correspondentes da Imprensa estrangeira em Lisboa, e sobretudo os das agências e jornais espanhóis, têm a esse respeito compre-

síveis motivos de queixa. Chamamos para eles a atenção de quem possa interessar-se pelo assunto junto das entidades competentes. Parece que um Grémio da Imprensa Diária não devia ficar indiferente a este e a outros aspectos que interessam vivamente os seus agremiados. A velocidade do caracol não serve de nenhum modo as necessidades da informação, que tem hoje outras exigências e outras aspirações.

Convite Schweppes Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

O NÚMERO DE CONCORRENTES AUMENTA CADA VEZ MAIS SIGNIFICANDO O INTERESSE QUE O CONCURSO DESPERTOU

A todo o momento, aumenta o volume dos participantes no «Convite Schweppes», um concurso vitorioso que se levou a efeito na hora própria, considerando o próximo campeonato do Mundo de futebol, marcado para o período compreendido entre 11 e 30 de Julho.

Os prémios instituídos, que transcendem, pela sua natureza, o habi-

(Continua na 23.ª página)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

INTERCÂMBIO ARTÍSTICO

Tem sido assinalada por muitos historiadores da Arte e até por simples viajantes despreocupados a semelhança da arquitectura portuguesa e da arquitectura brasileira, como se houvesse entre elas verdadeira interpenetração. Não apenas uma origem comum, mas de facto semelhança completa. Disse ontem no 1.º Colóquio Luso-Brasileiro promovido pelo Elos Clube o arquitecto Carlos Ramos, director da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, que dessa analogia de arquitecturas se pode concluir não ser possível conceber qualquer projecto de arquitectura para Portugal que possa servir o Brasil em matéria de condicionamentos ambientais. Estes são regulados pela distancia que separa as coordenadas geográficas de Portugal metropolitano e o extenso território brasileiro. Assinalou o surto explosivo de construção que se verificou em todo o Mundo, e, em relação ao Brasil, a influência que exerceu a presença no Rio de Janeiro de Le Corbusier para feitos de, em colaboração com os dois mais prestigiosos arquitectos brasileiros de todos os tempos, Lucio Costa e Oscar Niemeyer, procederam à elaboração do projecto para o Ministério da Educação. «Foi este o ponto de partida que conduziu os arquitectos brasileiros à classificação de todo um processo que se vinha desenvolvendo no âmbito das novas expressões da arquitectura, ainda que, simultaneamente, se verificasse na generalidade, de todos os países mais evoluídos, uma nítida propensão para um incontestado cosmopolitismo». O arquitecto Carlos Ramos intitulou a sua exposição «Intercâmbio artístico. Estudo recíproco das artes plásticas, particularmente da arquitectura moderna. Possíveis interinfluências no presente». No decurso da sua exposição, ilustrada por filmes e diapositivos, estabeleceu o confronto entre a arquitectura colonial brasileira, ou mais propriamente a arquitectura da cidade de Ouro Preto, com certos trechos de alguns aglomerados de Entre Douro e Minho. «Do confronto das imagens projectadas — disse — as afinidades são tão graves que dir-se-ia poderem inverter-se as origens».

O AUTOMÓVEL E O FIM

Tinha 8 anos Manuel António Frades Cardoso, de Montargil. Ontem, estava no sítio denominado Rasquete. Veio um automóvel conduzido pelo motorista sr. Casimiro Pedro Biscaia, que o colheu e atirou para o lado. Depois levou-o ao hospital, mas, quando lá chegou, estava morto.

ALDO TRIPPINI

O sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, reuniu, ontem, num jantar os directores dos jornais diários de Lisboa ou seus representantes, correspondentes da Imprensa estrangeira e directores das agências de informação, a fim de prestar homenagem ao jornalista Aldo Trippini, director da United Press em

A MOTORETA

O sr. António Almeida Carmo, de 46 anos, morador em Canelas de S. Cipriano, foi colhido por uma motoreta em Vila da Pontinha, perto de Viseu. Foi levado logo ao hospital dessa cidade e ali tratado de ferimentos que disseram sem importância. Em casa, ia sentar-se à mesa e caiu para o lado, rondando, morto, deixando, depois, para o hospital, para ser autopsiado. Deixa quatro filhos menores.

A CRIANÇA E O AUTOMÓVEL

Foi na Rebordosa, concelho de Paços de Ferreira, que Amadeu Almeida Campos, de 5 anos, surgiu por detrás de um automóvel estacionado. Estava na berm da estrada com seu pai, o industrial de novos, sr. Manuel Ferreira Campos Filho. Ia o pai a correr a atravessar a estrada, mas, no momento preciso em que outro carro surgia, conduzido este pelo sr. Agripino Augusto Magalhães, de 29 anos, ali morador. A criança foi levada ao hospital e do hospital para casa, para morrer.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas; coronel Mateus Cabral, antigo secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa; Manuel Roseta Fino e Eduardo da

Silva Pracana, do conselho de administração da empresa FIMCISA, acompanhados pelos srs. eng.º Tovar Faro e prof. Manuel da Silva Mendes, respectivamente governador civil e presidente da Camara Municipal de Portalegre; e dr.ª D. Ana Arnaud, dr. António

Cabral, eng.º Frederico Oom e D. Luís de Mesquita, membros da direcção do Clube Português de Canicultura, que lhe foram dirigir convite para visitar, no dia 4 de Junho próximo, a exposição de canicultura, a efectuar no Jardim Zoológico.

NOVO COMANDANTE DA ACADEMIA MILITAR

Na Academia Militar realiza-se, no próximo dia 21, a cerimónia da Transmissão de poderes do antigo para o novo comandante daquela escola.

Com efeito, por ter sido atingido pelo limite de idade, deixa aquele cargo o sr. general Humberto Buceta Martins,

que será substituído pelo sr. general Alberto Andrade e Silva.

O novo comandante da Academia Militar desempenhou, até há pouco, as funções de comandante-chefe das Forças Armadas na provincia de Angola.

TELEVISORES

59 CMS

4.100\$

Em troca do seu RADIO

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8 (AO SALDANHA)

TELEF. 73 67 52

O Orfeão Universitário do Porto principiou uma digressão artístico-cultural às cidades de Évora e Setúbal e ao Algarve

O Orfeão Universitário do Porto principiou hoje a sua tradicional digressão artístico-cultural das férias da Páscoa, que este ano é dedicada ao sul do País, englobando as cidades de Setúbal, Évora, Faro e Portimão, onde se apresentará nos seus apreciados saraus.

Concretizando uma velha aspiração de várias gerações orfeónicas, o O. U. P. visita o Algarve, com o patrocínio do S. N. I. e dos Ministérios das Corporações e da Educação Nacional. As cidades algarvias vão ter, assim, oportunidade de sentir e apreciar a alegria e arte dos capas negras da Universidade do Porto, que ainda recentemente visitaram o Brasil, representando a Universidade Portuguesa nas comemorações do IV centenário da cidade do Rio de Janeiro, tendo sido aplaudidos e elogiados por toda a Imprensa brasileira.

Aproveitando esta digressão, o O. U. P. visitará a histórica cidade de Évora, graças a prestímosa colaboração da Associação dos Estudantes do Instituto de Estudos Superiores da mesma cidade, oferecendo à cidade de Diana um dos seus saraus, no Teatro Garcia de Resende. Repete, assim, a saudosa visita efectuada em 1947, e que tantas recordações deixou nos orfeonistas de então.

Do programa da digressão artístico-cultural do Orfeão Universitário do Porto destacam-se saraus em Faro, no dia 14; Portimão, no dia 15; Évora, no dia 16, e Setúbal, no dia 17. Os estudantes universitários do Porto regressam à sua cidade no dia 18.

O agrupamento foi criado há mais de meio século

Recorda-se que foi em 1912 que um grupo de estudantes entusiastas, conscientes da necessidade de completar a acção formativa que deve ter uma Universidade, fundou o Orfeão Académico do Porto, tendo em vista não só meritosos objectivos artísticos, mas, também, a certeza de que ele seria uma importante e permanente força de aproximação entre os estudantes das várias escolas da Academia Portuguesa.

Vida musical

Rudolf Serkin de novo no Círculo de Cultura Musical

O Círculo de Cultura Musical, que se orgulha de ter apresentado pela primeira vez em Portugal o grande pianista Rudolf Serkin, e o tem trazido de dois em dois anos ao nosso País, apesar das dificuldades de datas, resultantes das solicitações constantes de todos os centros musicais, promove na tarde de sábado, no Tivoli, e na noite de domingo, em São Carlos, recitais de insigne artista.

O ingresso nas duas salas poderá tratar-se na sede do Círculo de Cultura Musical, na Avenida Sidónio Pais, n.º 8 (Tel. 735332).

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO

PEREIRA & C.

RUA DO CARMO

Sujeito a certas intermitências na sua actividade, só a partir de 1937 foi possível iniciar uma existência constante. Este ressurgimento está intimamente ligado às comemorações do centenário da Academia Politécnica e Escola Médico-Cirúrgica do Porto, realizadas em Abril do mesmo ano, nas quais o Orfeão teve actuação de relevo, sendo de notar ter sido a primeira vez que um agrupamento coral universitário se apresentou com naipes femininos.

Muito deve o Orfeão às figuras inesquecíveis dos seus dirigentes artísticos, entre eles Futuro Barroso, Clemente Ramos, Fernando Moutinho, etc., que hoje vivem na saudade de quantos os conheceram, e, ainda, ao maestro Afonso Valentim, actual regente, que se tem mantido dedicadamente no seu posto desde a reorganização do Orfeão, em 1937.

Dessa reorganização resultou o primeiro coral universitário que, no País, apresentou naipes femininos. É interessante notar que foi no Orfeão que pela primeira vez as raparigas universitárias envergaram o traje académico, hoje usado também em Lisboa e Coimbra.

A ideia de criar o gosto pela música e levar a todos a educação musical — aos que cantam e aos que ouvem —, acrescentaram-se, com o rolar dos anos, novas finalidades. Ao aspecto benéfico é dispensa-

da particular atenção, quer através de um fundo de auxílio e camardagem (o Fundo Académico Modesto Osório), destinado a auxiliar estudantes necessitados mediante a concessão de bolsas de estudo, empréstimos e todo o apoio possível, assim chamado em homenagem ao antigo tuno e orfeonista, quer através de espectáculos cujas receitas são entregues a obras de beneficência.

No campo cultural tem o Orfeão Universitário do Porto realizado, apesar das suas parcas possibilidades financeiras, numerosos concertos de música gravada, sessões de cinema cultural, exposições, espectáculos em colaboração com organismos congêneres estrangeiros, etc.

Os grupos de variedades integrados no Orfeão

A Orquestra Universitária de Tangos nasceu em 1937, juntamente com a Tuna Universitária do Porto, sendo os seus componentes elementos da referida Tuna e do O. U. P., que, enraizados no Orfeão Académico, fundado em 1912, se reorganiza também em 1937. A Orquestra Universitária de Tangos continuou a sua actividade junto da Tuna até 1940, altura em que foi remodelada e passou a pertencer ao O. U. P., com a designação que ainda hoje

(Continua na 11.ª página)

Correspondência de Paris

(Continuação da página anterior)

Estado, Dean Acheson, actualmente encarregado pelo presidente Johnson de se ocupar dos assuntos relacionados com a N. A. T. O., cujos pontos de vista são partilhados pelo subsecretário de Estado George Ball, enquanto o chefe da Secretaria de Estado, Dean Rusk, se preocupa sobretudo com os acontecimentos do Vietnam.

Tudo indica que o memorando americano é resultado de um compromisso entre as linhas dura e moderada, as quais têm representantes nos meios governamentais. Apesar das críticas feitas à decisão francesa e dos prazos que pede, aquele documento mostra que os Estados Unidos se não opõem à realização de conversações com Paris, apesar de preferir situá-las

no quadro das consultas que vão prosseguir com os seus aliados da N. A. T. O.

Em Bonn, o ministro alemão da Defesa, Van Hassel, manifestou a esperança de que a cooperação bilateral franco-alemã prosseguirá numa atmosfera cordial. Acrescentou, porém, que se surgissem brechas no sistema de defesa ocidental em virtude da retirada eventual das forças francesas que se encontram actualmente na Alemanha, seria conveniente estudar na N. A. T. O. a maneira de as remediar por uma participação de outro país europeu. O ministro Hassel acrescentou que o actual numero de divisões estrangeiras que se encontram no seu país não deve ser aumentado, uma vez que «os efectivos globais alemães, os quais se elevam a quinhentos mil homens da Bundeswehr não seriam aumentados sem sérias consequências para a estrutura militar e para a economia alemã».

Antes o ministro dissesse que a resposta definitiva do Governo alemão, sobre as forças francesas que se encontram na Alemanha, só será dada «quando o Governo de Bonn conhecer o papel que cabe, em definitivo, ao seu país no caso de ser empreendida qualquer acção defensiva».

«A atribuição das missões defensivas, declarou ainda von Hassel, em caso de agressão permitiria ainda encontrar a fórmula jurídica para estabelecer o seu estatuto. E' de desejar que, nesse caso, a posição da Alemanha Federal como Estado soberano não venha a ser afectada». — J. S.

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome

Morada

Localidade

Telefone

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

Ora, diga-nos...

—Qual o prato regional que mais aprecia?



● Disse-nos o sr. Fernando Silva Avelãs, empregado de escritório:

—Sou de Vi-seu Gosto imenso de dobrada com feijão branco. É um prato de alto lá com ele. Bebe-se uma boa pinga com uma vontade dos demónios!

—É capaz de preparar semelhante prato?

—Mais ou menos. Sim, penso que seria capaz... Olhe que não deixava esturrar tão apetitoso petisco.

● Afirmou-nos o sr. António Augusto Rodrigues, funcionário corporativo:

—O prato regional de que mais gosto? Cozido à portuguesa. Semana em que o não coma, é semana de fraco apetite... Não, não o sei preparar. É um prato que exige experiência e certa mão no tempero. No tempero e nas partes



que o constituem... O toucinho deve lá estar em relação a certa quantidade de outra carne. Pelo menos, assim é no meu entender...



● Finalmente, disse-nos o sr. Franklin Gomes Pegas, empregado no Hospital de S. Luís:

—Aprecio muitos pratos regionais. Dois, todavia, são da minha predileção: cozido à portuguesa e bacalhau com grão. É uma festa comer um destes pratos...

—Sabe prepará-los...?

—Nunca experimentei. No entanto, com a receita na mão, talvez me não saísse mal... A primeira, apurado não ficaria nenhum. Mas depois, com alguma experiência, estou certo que até convidaria uma pessoa estranha a meter a mão comigo no prato...

VIDA SOCIAL

DIPLOMATAS

—Partiu para Londres o sr. dr. Ernesto de Magalhães Feu, que deixou de exercer as funções de chefe do protocolo do Estado e vai desempenhar as funções de secretário da Embaixada de Portugal naquela cidade.

VIDA POLÍTICA

Ministro de Estado

O sr. dr. Fernão de Carvalho Fernandes Tomás foi exonerado, a seu pedido, do cargo de chefe do gabinete do ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho. «em cujo desempenho revelou excepcionais qualidades de inteligência e trabalho, a par de zelo e dedicação inextinguíveis».

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADE — Praça da Renovação. 4-B.

RENOVA-SE A TRADIÇÃO DAS FESTAS POPULARES NO BAIRRO DE CELAS

A vida da cidade alta, tão ligada à vida estudantil, teve os seus atractivos e as fogueiras do São João estão descritas em páginas maravilhosas nos livros de memórias dos estudantes. Lindas canções, com letra dos académicos, cantavam-nas raparigas, que levavam as noites dos Santos Populares a dançar, não faltando os mandadores, alguns dos quais se tornaram célebres.

A cidade alta foi sacrificada à

cidade universitária, e a maioria da população dali desalojada, assentou arraiais no Bairro de Celas, mantendo a mesma vida e a mesma disposição, mas faltou-lhe a alegria que estorava naquelas ruas estreitas, num bairro onde todos se conheciam, essa mesma gente que ocorreu ao Pavilhão de Turismo a ver a Exposição de Fotografias da Cidade Alta Antiga—e muitos foram os que não puderam sustentar uma lágrima teimosa de saudade daquele bairro tão característico, tão rico de inigualáveis tradições.

Nos primeiros anos, a gente da Alta deu um arzinho da sua graça no Bairro de Celas, com as suas festas na quadra dos Santos Populares. Mas aquilo era diferente! Já não havia a alegria da Alta; e a coisa era mais comercial, mais festiva do que arraial. Dançava-se muito o tango e o swing e menos as Malhão e o Vira. No entanto, o fim benemerente do produto dos festivais, justificava, de algum modo, a transformação; e a verdade é que se arranjou dinheiro para atender às necessidades das crianças pobres, dando-lhes férias que bem merecem. Os moradores cansaram-se, porém, da organização, sempre muito trabalhosa, e por isso as festas acabaram. Alguns deles, no entanto, agarrados à ideia velha das festas do São João e do São Pedro teimaram e reuniram as boas vontades do bairro para que este ano voltassem as festas, e as raparigas e rapazes, com a sua alegria, colaborassem na iniciativa simpática de arranjar dinheiro para a Colónia Balmear Infantil da Freguesia de Santo António dos Olivais.

Foi num almoço de confraternização que tudo se compôs; e logo dali saiu uma comissão constituída pelos srs. João Costa, José Maria da Silva, Luciano Machado, Mário Rente, Saul Nunes e João Benedito. São os organizadores das festas cujo êxito anterior lhes garante farta concorrência e resultados compensadores.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P.S.P. (Governo Civil): duas quantias em notas do Banco de Portugal; um porta-moedas com dinheiro; um embrulho com roupa; uma certidão passada a favor de Piedade Lopes; os bilhetes de identidade de João dos Santos Barbosa, Joaquina de Jesus Gomes Barbosa, Aníbal Lobato Natário e Maria Dália Guedes Ferreira; uma cédula pessoal passada a favor de Deolinda Isabel Venâncio Machado; diversas fichas médicas; um envelope com um cardiograma; um sapatinho de criança; umas botas de cano alto; um fato para homem; dois chapéus de chuva; uns óculos; uma caixa com um biberon; e um tampão de roda automóvel.

CONTINUA A AUMENTAR O INTERCÂMBIO COMERCIAL COM OS PAÍSES DO LESTE

Continua a aumentar o intercâmbio comercial de Portugal com países do Leste europeu, no âmbito de acordos bilaterais de clearing existentes entre o nosso País e a Alemanha Oriental, a Checoslováquia, a Hungria e a Polónia.

Segundo os elementos constantes do relatório do Banco de Portugal, o valor das liquidações respeitantes a importações continuou a elevar-se em 1965, apesar da diminuição registada quanto à Polónia.

Efectivamente, as importações da Alemanha Oriental subiram de 19,5 mil contos em 1963 e 19,7 mil contos em 1964 para 22,6 mil contos em 1965; as da Checoslováquia passaram de 49 mil contos em 1963 e 60,1 mil contos em 1964 para 68 mil contos em 1965; as da Hungria, que em 1963 totalizaram 9,1 mil contos e em 1964 desceram para 6 mil contos, subiram em 1965 para 12,6 mil contos; e apenas as da Polónia, que tinham passado de 32,1 mil contos em 1963 para 86,1 mil contos em 1964, baixaram no ano passado para 80,8 mil contos. Assim, no total,

as importações dos países do Leste foram, respectivamente, de 109,7 mil contos em 1963, 171,9 mil contos em 1964 e 184 mil contos em 1965.

Entretanto, a importância das exportações aumentava mais rapidamente e interessava todos os países: Alemanha Oriental — 11,7 mil contos em 1963, 15,7 mil contos em 1964 e 22,3 mil contos em 1965; Checoslováquia — 49,4 mil contos em 1963, 47,4 mil contos em 1964 e 47,5 mil contos em 1965; Hungria — 14,1 mil contos em 1963, 11,7 mil contos em 1964 e 16,3 mil contos em 1965; Polónia — 39,9 mil contos em 1963, 35,3 mil contos em 1964 e 73,8 mil contos em 1965. Como se verifica, o acréscimo nas exportações (159,9 mil contos, no total, em 1965, contra 110,1 em 1964) foi provocado, na sua maior parte, pelas vendas para a Polónia.

Em todo o caso, o volume das transacções, mesmo considerando o conjunto dos países do Leste europeu, mantinha-se pouco significativo.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Importante actividade da Missão da Acção Social

Durante o ano findo, a Missão da Acção Social, instalada nesta cidade, desenvolveu grande actividade no sector de fomento de habitação económica, promovendo e orientando processos de empréstimos, consoante o seguinte esquema: empréstimos a beneficiários das

caixas de previdência — distrito de Coimbra: construção, 5 199 500\$00; benfeitorias, 317 776\$30; aquisição, 1 162 000\$00, num total de 6 679 276\$30; distrito da Guarda: construção, 9 666 750\$00 e benfeitorias, 174 000\$00, num total de 9 840 750\$00; empréstimos concedidos a sócios das casas do povo; distrito de Coimbra: construção, 223 000\$00; distrito da Guarda: construção, 153 500\$00.

No corrente ano estão em curso processos de empréstimo para beneficiários das caixas de previdência (nas três modalidades de construção, beneficiação e aquisição), no montante de 1 785 000\$00; e nos distritos de Coimbra e da Guarda processam-se empréstimos a contribuintes no valor total de 4 000 000\$00.

No distrito de Coimbra, a Missão da Acção Social promoveu colóquios sobre «Habitação Económica», numa empresa desta cidade e junto dos seus operários, e grande parte da assistência manifestou o seu interesse, intervindo nos referidos colóquios, levantando dúvidas e pondo problemas de ordem prática. A isso responderam com os esclarecimentos devidos o chefe da Missão, sr. dr. Fernando da Silva Cardoso e os assistentes, srs. João Augusto Pedro Henriques e Alberto Barroso eite de Araújo.

Por parte dos beneficiários, mereceu especial interesse o relevante papel a desempenhar pelos municípios, no que se refere a venda de terrenos que são obrigados a reservar, nos seus planos de urbanização para este tipo de construções económicas.

Na semana passada, houve mais um colóquio sobre «Habitação Económica», numa firma desta cidade, e estão outros previstos, junto de várias empresas, ao mesmo tempo que a Missão da Acção Social desenvolve grande actividade para promover nesta cidade a construção de um bloco residencial, em regime de propriedade horizontal, destinado aos beneficiários da Previdência Social, dado que o grande obstáculo a vencer será a aquisição do terreno. Espera-se, no entanto, a melhor colaboração das autoridades administrativas.

Festas associativas

Incluída nas festas comemorativas do 45.º aniversário do Coimbra Clube, começou ontem e continua hoje e amanhã, das 21 horas às 23 e 30, um concurso de corridas de sacos, que desperta grande entusiasmo entre os associados.

As festas prosseguem no domingo com um encontro de futebol entre casados e solteiros e um almoço de confraternização num restaurante típico de Santa Clara.

Agressão à navalhada

Foi conduzido aos Hospitais da Universidade, onde recolheu a uma enfermagem, o empregado de mesa Luís Baptista Duarte, de 35 anos, casado, residente no Alto da Conchada, que, na Rua Nova, foi agredido à navalhada por Mário Correia, morador na Guarda Inglesa.

Espectáculos para hoje

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45: «Quando é que tu casas com a minha mulher?», pela Companhia de Raul Solnado (17 anos).

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «Ninguém foi tão valente» (12 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «Revolta em Batasi» (17 anos).

SOUZA BASTOS — As 21 e 30: «Heróis de Branco» (17 anos).

Farmácias de serviço

Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23237).

Sitalia — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046).

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Uma avenida em péssimo estado

Não é a primeira vez que nos referimos ao estado em que se encontra o pavimento da Avenida António Augusto de Aguiar. Não obstante os esforços das brigadas municipais encarregadas de reparar os estragos produzidos nos arruamentos de Lisboa pelas chuvas violentas do Inverno, aquela concorrida artéria voltou a apresentar-se num estado deplorável, constituindo um perigo para os que se transportam em veículos de duas rodas e uma preocupação para os condutores de veículos de quatro rodas, que não podem evitar os buracos profundos, com arestas vivas, que em toda a extensão da avenida se abrem ameaçadores.

Há muitos anos que a Avenida António Augusto de Aguiar aguar-

da a reconstrução total. Aceitamos que não seja possível modernizá-la imediatamente, e que continuem por mais alguns anos as linhas dos eléctricos e o piso irregular. Mas impõe-se imediatamente uma reparação capaz de garantir o trânsito de veículos em condições normais de segurança.

GRANDE MARCHA DE LISBOA

Termina no dia 29 do corrente o prazo para entrega das composições (música e letra) da Grande Marcha de Lisboa, nas condições tornadas publicas oportunamente. Os concorrentes deverão enviar pe-



A boa intenção e o cuidado dos encarregados de sinalizar zonas da cidade perdem-se, por vezes, ou por deficiência e má colocação dos respectivos sinais ou por haver quem não os cumpra, ou mesmo quem os derrube. Acontece, isso, frequentemente, em troços de ruas que estão em obras. Verdade seja que, muitas vezes, as indicações não estão assinaladas convenientemente, ou porque os letreiros estão mal escritos, ou colocados em lugar pouco visível, ou não correspondem à sinalização imposta por lei. Neste caso, junto à Sé Patriarcal, onde se procede a obras de reparação, o sinal de trânsito proibido foi derrubado e, num canto do prédio fronteiro, mal se lê «Trânsito Vedado», num letreiro encostado à parede.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- A temporada de bailado do Teatro Nacional de S. Carlos, que começa no final do mês, será feita pelo London's Festival Ballet.
- A companhia Teatro Estúdio de Lisboa estreia na próxima semana uma nova peça.
- Um dos nossos actores propõe-se representar «Diário dum louco», de que ele é a única personagem.
- Os alunos de Português da Universidade de Takisday, em Tóquio, ensaiaram e representaram a peça brasileira «Quem casa quer casa», de Martins Pena.

CAPITÓLIO

Uma farsa portuguesa

No Capitólio, já em sexta semana de representações, continua a registar grandes êxitos.



AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

des enchenes a magnífica farsa «Morra Agora e Pague Depois», de Henrique Santana. Como primeiro original português apresentado nesta época, «Morra Agora e Pague Depois» tem vindo, dia a dia, a merecer da opinião pública os melhores elogios, quer pela engraçadíssima história que encerra, quer ainda pela excepcional interpretação do seu numeroso e escolhido elenco, de que fazem parte, além de Henrique Santana e Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breiner, Camem Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta, e Linne Motta. Todas as noites há espectáculos, às 21 e 45, para maiores de 12 anos.

TEATRO VILLARET

Um drama empolgante

Esta a constituir grande êxito artístico a peça de Lillian Hellman, «As Raposas», que a Companhia Portuguesa de Comediantes leva à cena, todas as noites, no moderno e confortável Teatro Villaret. Interpretado por um elenco de reais valores do nosso teatro, o drama «As Raposas» mereceu da crítica e do público, que tem esgotado as lotações, as mais elogiosas palavras, os mais quentes e merecidos aplausos. Sem dúvida uma boa peça, excelentemente interpretada, encenou-a e dirigiu-a Rogério Paulo e do elenco constam Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e, em sensacional reaparição, Maria Lalande. A versão portuguesa deste empolgante drama é de José Palla e Carmo e o cenário de Vítor André.

TRINDADE

A peça de Casona

Só se manterá em cena durante mais alguns dias a peça de Alejandro Casona, «A Barca Sem Pescador», que a Compa-

nh a Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro), tem vindo a apresentar, com crescente êxito, para fecho da sua temporada. Interpretado por um naipe de artistas magníficos — Assis Pacheco, Hortense Luz, Alvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Ana Paula, Fernanda Montemor, Hemínia Tojal, Manuel de Oliveira, Pereira Saraiva e Marcos Caeiro —, «A Barca Sem Pescador» foi saudada pela crítica como um dos melhores espectáculos teatrais apresentados nos últimos anos em Portugal. Encenada e dirigida por António Manuel Couto Viana, esta peça de Casona, pela primeira vez apresentada em Portugal, é ainda valorizada pelo magnífico trabalho do cenarista.

VARIEDADES

A próxima revista

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com o maior luxo e requinte, apresta-se para subir à cena, dentro de poucos dias, a nova revista «Zero, Zero, Zé (Ordem pra pagar)», original de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, com música de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias. Um elenco constelado de grandes vedetas populares, verdadeiramente idolatradas pelas plateias portuguesas, vai desempenhar a sensacional revista do Teatro Variedades: Florbeia Queirós, José Viana, Carlos Coelho (na «compère»), Leônia Mendes, a atracção nacional António Calvário, a actriz convidada Maria Dulce e, ainda, Oscar Acurcio, Lily Neves, Clara Rocha (em estreia nos tabladros ligeiros), Orlando Fernandes, as gentis artistas Linda Silva e Dora Leal, Guida de Carlo, Odete Antunes, Sara Rocha, Joana Maria e Gina Loureiro, as bailarinas internacionais Jacqueline, Lília Gregoire, Tonia Pegova, Natácha, Claire e Vicky, os bailarinos internacionais Esteban, Ribas, Bastos, Chester e Morbey, as bailarinas portuguesas Isabel Moret, Luísa Martins, Maria do Céu, Gina Canado, Betty, Florbela, Noémia, Caminda e Maria do Carmo, além da orquestra dirigida por Carlos Dias.

FILMES LUSOMUNDO, PARA ASSINALAR O INICIO DA SUA COLABORAÇÃO COM O CINEMA MUNDIAL SELECIONOU ESPECIALMENTE

O ÚLTIMO FILME DE MESTRE

ANDRÉ CAYATTE

UMA OBRA DE CLASSE EXCEPCIONAL

DUPLA ARMADILHA

(PIÈGE POUR CENDRILLON)

UMA CRIAÇÃO ESPANTOSA DE
DANY CARREL
NO PAPEL DE MICHELE ISOLA

MAS QUEM É
MICHELE ISOLA?
A INQUIRIDORA?
A TESTEMUNHA?
A VITIMA?
A ASSASSINA?



UM ENIGMA FORA DE SÉRIE,
SURPREENDENTE...
INQUIETANTE... DIABÓLICO...

DIALOGOS DO GRANDE DRAMATURGO

JEAN ANOUILH

GRANDES INTERPRETAÇÕES DE
MADELEINE ROBINSON
JEAN GAVEN e
HUBERT NOEL

(ADULTOS)

CINEMA

AMANHÃ
GRANDE ESTREIA

MUNDIAL

AVISO IMPORTANTE: ESTE FILME, PARA SER DEVIDAMENTE APRECIADO, DEVE SER VISTO DESDE AS PRIMEIRAS IMAGENS.

TEATRO TELEF. 361740

MARIA VITÓRIA

EMP. POPULAR DE ESPECTÁCULOS, LDA.

BREVEMENTE ESTREIA
DA REVISTA POPULAR

AD. M/
17 ANOS



Camilo de Oliveira



Ivone Silva



Maria Helena



Spina



Artur Semedo



Barroso Lopes

TUDO À MOSTRA!

Original de Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas
Com música de Manuel Baião e João de Vasconcelos

POR UM NOVO E SENSACIONAL ELENCO!!!

A MAIOR ATRACÇÃO DO MOMENTO
NO MUNDO DO ESPECTÁCULO PORTUGUÊS

Conjunto Paulo e seu
João e seu
ESPECTÁCULO

VASCO MORGADO APRESENTA UMA PRODUÇÃO DE JOSÉ FARINHA
DUAS HORAS COM OS MAIORES ÊXITOS
AGORA SÉRGIO BORGES EM «MERCI, CHÉRIE» E «YO SOY AQUEL»

NO TEATRO

MONUMENTAL

AMANHÃ, 5.ª e 6.ª-FEIRA
À NOITE, AS 21.45 H.
DOMINGO
À TARDE, AS 16 H.
(MAIORES DE 6 ANOS)

NOITES: Maiores de 12 ANOS

O MAIS CÓMICO DE TODOS OS ESPECTÁCULOS CÓMICOS

ESTÁ NO

CAPITÓLIO

As 21.45 h. — (12 ANOS)

A FARSAS DE HENRIQUE E SANTANA

MORRA AGORA e Pague Depois

pela C.º TEATRO ALEGRE com

HENRIQUE SANTANA * **IRENE ISIDRO**

IRENE CRUZ

UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO
HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA



TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS — CULINÁRIA — MOMENTO DESPORTIVO — DICIONÁRIO — MUSEU DE CINEMA — POLICIAL

Em «Práticas Pedagógicas» terminou o ciclo da metodologia do ensino das línguas vivas, para o caso o Francês. Expôs a dr.ª Maria Emilia Marques. Diga-se que o ciclo terminou na altura própria. Tinha-se atingido um clima de natural saturação para uma exposição de ordem geral. A partir dali, começa a repetição ou a especialização. E leve o diabo qualquer delas...

Na pedagogia ao nível da Televisão, claro. Porque no que respeita à culinária — quanto menos amorismo, melhor. E já que estamos com a mão na massa, aponte-se o andamento que Maria de Lourdes Modesto imprimiu ontem à sua rubrica. Impecável. Não apenas nas artes do ofício, como no à-vontade, no preenchimento dos espaços vazios, no colóquio sempre natural, mesmo quando temperado com uma pitadinha de erudição. Tentador o seu «retrato do artista quando jovem», perdão, o seu preparado de «carneiro quando jovem».

Imediatamente a seguir, o «Momento Desportivo». Atenção distribuída pelo ciclismo, pelo atletismo e pelo futebol, através de entrevistas algumas muito pitorescas, a demonstrar que no desporto e na culinária...

UM TROFÉU

para o realizador
William Wyler

HOLLYWOOD, 12 — (A. N. I.) — A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas decidiu atribuir ao realizador William Wyler o «Troféu Irving G. Thalberg», instituído em 1937 para galardoar uma contribuição contínua e criadora no campo da arte cinematográfica.

O troféu será entregue no dia 18, quando, no auditório cívico de Santa Mónica, na Califórnia, foram entregues os «Oscars» da Academia. Wyler também é candidato a este prémio, com o filme «The Collector».

nária, em matéria de pimenta... e de humorismo, cada qual usa o que quer...

Aldegalega: 20 dias de treino com 12 dias na estrada, igual a «record» nacional da maratona. Inda há quem diga que os portugueses não têm aptidões. Ai não! Quanto aos campeonatos europeus, o moço quer lá ir mas por mérito próprio, nada de favores.

O dr. Lourenço Bernardo falou da organização do torneio nacional popular de atletismo. Um torneio de grande envergadura, ao que parece. «É natural que surjam grandes revelações...» Oh, vício megalómano! Esqueçam os «records», meus senhores! Esqueçam os resultados. O amor pelo desporto, pelo atletismo, difundido e torná-lo tão necessário como o pão para a boca — isso é que é E ou isso — ou nada...

Foi nesta altura que entrou o futebol em acção pela entrevista nos estúdios do Porto com Perrichon, jogador do Sporting de Braga a quem o locutor de (mau) serviço deu os parabéns pela vitória alcançada sobre o Benfica...

Perrichon: que «o Benfica não é uma equipa mais que as outras». E que «no domingo o estádio da Luz vai ficar às escuras». E que sem três ou quatro jogadores «o Benfica, terminou...» Pandego, este Perrichon! Argentino, é natural que lhe corra nas veias o velho sangue castelhano de capa e espada — com exagero de capa...

O programa da noite principiou com a rubrica «Dicionário», redacção a cargo de António Ruano. «Dicionário» pretende «dizer o máximo de coisas num mínimo de tempo», ou vice-versa. Género ducha

Hoje pode ver...

• As 22 e 5: Noite de Teatro

«Páscoa» — peça de Strindberg cujas fases correspondem aos passos da Paixão — é um drama que mexerá com a sensibilidade dos telespectadores. O amor frustrado de Elis (Couto Viana) e Cristina (Lourdes Norberto), bem como o desespero contido da senhora Heyst (Brunilde Judice), são suavizados pela poesia das figuras de Eleonore (Ana Paula Sá) e Benjamim (Luís Filipe Horta). Lindkvist (Luís Filipe) é a prova de que o coração humano é, na realidade, insondável. A realização de «Páscoa» é de Jorge Listopad, sendo a cenografia de Hernani Lopes. A peça termina às 23 e 35.

escocesa: o sério, o frívolo... Bis-sau, Beleza («as diversas formas de dar novas armas ao já perigoso sexo fraco...»), Brasil, Beatniks («Têm de comum as alparcatas e as melenas...») Berlim.

Depois do «Dicionário», o «Museu». O «Museu de cinema» que conta com a inalterável boa disposição do seu apresentador, acompanhado ao piano. Nada de novo, a não ser que terminou a fita em três partes de Douglas Fairbanks. O presidente favorável aos americanos foi repos-tado na chefia da república da Paródia ou Paragónia ou coisa parecida. Em 1916 as coisas faziam-se com demasiada facilidade, era uma santa vida. Como já prevíamos (sem grande mérito, aliás, com este atraso de 50 anos...) Douglas desposou a Joana. Um pouco a despachar, mas enfim, a bobina estava no resto...

Fazemos votos por que «Museu de Cinema» mude de clima. Basta de americanices! E quando não souber o que nos há-de dar, nada de cerimónias: venha mais Charlot. Repetido? Charlot nunca se repete. Gozam desse privilégio todos os grandes artistas...

Um «policial» fecha o serão. Ali, á nossa frente, o assassinio com esgares e tudo, em grande plano. Está certa. Como é para maiores de 12 anos, não tem importância.

Entretanto, Artur Varatojo garante-nos que «os bons triunfam sempre sobre os maus». E' da vida. E' da História. Respiro fundo. Em todo o caso, será aconselhável que os bons não se embalem em optimismos metafísicos e façam um es-forçozinho... — M. C.

ROSANNA SCHIAFFINO

esteve sem trabalhar
durante uma semana
por causa de uma bofetada

ROMA, 12 — (A. N. I.) — Regressou ao «set» a actriz Rosanna Schiaffino a quem uma tremenda bofetada, desferida pelo seu colega de trabalho Richard Johnson, obrigou a estar em casa durante mais de uma semana.

Os dois interpretavam uma cena do filme «La strega in amore» que exigia uma bofetada dele nela, para pôr termo a um ataque de histeria.

O resultado foi Rosanna ter ficado com um olho tão contundido que teve de ser entregue aos cuidados do oftalmologista prof. Strampelli.

Entretanto, o filme esteve suspenso e Richard Johnson (marido de Kim Novak) passou os dias a mandar á agredida ramos de flores com bilhetinhos a pedir desculpa.



ROSSANA SCHIAFFINO

DOMINGO À TARDE



DIPLOMA DE MÉRITO DO
FESTIVAL DE VENEZA
1965

- ★ Riqueza de ideias visuais — CINÉMA 65 (França)
- ★ Um filme cheio de brilhantes achados — JEAN DELMAS em PLANO 23 (Portugal)
- ★ Potência de evocação do mundo hospitalar — IMAGE ET SON (França)

Baseado no romance DOMINGO A TARDE de FERNANDO NAMORA
com ISABEL DE CASTRO • RUI DE CARVALHO • ISABEL
RUTH • SERGE FARKAS • CREMILDA GIL • FERNANDA
BORSATI • MIGUEL FRANCO

Produção CUNHA TELES • Fotografia ELSO ROQUE
Realização ANTÓNIO DE MACEDO • Distribuição IMPERIAL FILMES

AMANHÃ ESTREIA

ADULTOS

IMPERIO



KATHERINE MANSFIELD (I) SÉC. XIX-XX

Katherine Mansfield (1890-1923) vem muito nova para Inglaterra. Terminada a sua educação num colégio interno, regressa a Wellington (Nova Zelândia), onde nascera. Desde pequena que escrevia histórias, e a atmosfera provinciana da cidade assustava-a, pela total ausência da vida artística e intelectual. Contra a vontade paterna volta para Londres. Tendo cortado as amarras familiares, aí vive sobre si própria. Sofre privações, tem experiências decepcionantes, e passa algum tempo na Alemanha, onde são publicados alguns dos seus primeiros contos.

De novo em Londres, liga-se a John Middleton Murray, conhecido escritor, com quem casa mais tarde. Em 1917 a guerra rouba-lhe o irmão querido. Este golpe, e a leitura da obra de Tchekov fazem eclodir na escritora o seu verdadeiro génio, o seu «génio» particular. E surge «Preludes», e a infância reencontrada. Em 1920 publica o volume «Bliss», e em 1922, já muito doente, «The Garden-Party» — obra que lhe deu reputação universal. Outros volumes de contos foram editados por J. M. M. depois da sua morte, além do «Diário», e das «Cartas».

«Setembro de 1916. Sábado à noite.

A tua pequena esteve todo o dia tão caída, tão terrivelmente caída! Sei que não podia, nem posso, esperar carta antes de segunda-feira. Mas essa segunda-feira nunca mais chega. Como me pesa estar aqui sózinha! E não tenho nenhuma vantagem. Este sítio só me era tolerável porque tu cá estavas; e mesmo assim nunca me inspirou.

Mrs. H. veio visitar-me e pedir-me que assistisse a uma «venda de caridade». (...) Veio também uma rapariga perguntar se me queria inscrever com qualquer donativo para a Cruz Vermelha. Depois apareceu Mr. Watson com um barco para vender. (...) E surgiu o merceiro, e o rapaz do azeite. (...) E Mr. Mustard afirmou que gastámos mais água do que aquela a que temos direito. Água que lhe pertencia!

Em seguida chegou o teu telegrama, o que quer dizer, evidentemente, que vou ficar na expectativa pelo menos até quarta-feira (?). Se, pelo menos, soubesse quando poderia estar em Londres! Queres que vá? Gostarias que eu fosse? Apetecia-me pegar-te na mão e dizer: «Eu devia ter ido. Que nos importa duas libras a mais ou a menos?».

Oh, esta noite era capaz de me pôr a chorar, e não parar mais. É melhor interromper aqui.

K.».

Sábado, 12 de Janeiro de 1918.

Tens de escrever-me muitas ve-

zes; sempre que possas — sim?

Primeiro, porque as cartas nunca mais chegam; segundo porque je suis malade. Levantei-me agora e embrulhei-me em quantos agasalhos tinha. Vesti o casaco de lã e o casquinho cor de gerânio que me deste; por cima dos casacos pus o chaile de xaxemira; o chaile cor-de-rosa de Ottoline, enrolei-o nas pernas. No chão tenho o tapete dobrado. O lume está aceso mas não aquece o bastante. Sempre a mesma história. Está um dia terrivelmente frio e tanto o mar como o céu apresentam uma cor estranha. Levantei-me porque tenho de trabalhar, e na cama não posso. Se insisto em andar por terras estranhas, a morrer de saudades, preciso de trabalhar muito; de contrário, não faz sentido. Escreve-me cartas quentes, peço-te — tellement il fait froid...

K.».

«Segunda-feira, 14 de Janeiro de 1918.

O Senhor teve hoje piedade de mim e mandou-me uma carta tua, escrita na quarta-feira. Não se pode desejar mais. Todos me tinham afirmado que as cartas levavam pelo menos oito dias. Li-a do princípio até ao fim, depois do fim até ao princípio — em seguida de cima para baixo, e, finalmente em diagonal. Devorei-a, respirei-a e acabei por saltar da cama, abrir as portadas da janela e ver que estava um dia azul, cheio de sol. Então Wig vestiu-se e foi dar um passeio. Estava delicioso; a sombra fazia frio, mas ao sol havia tanto calor! Mesmo assim senti uma frígida medonha e apanhei uma pontada, mas a tua carta foi o melhor remédio, o melhor emplastro,

(Continua na 17.ª página)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

NO IMPÉRIO

«FELLINI 8 1/2» novamente a pedido na sessão clássica de amanhã

Distinguido com dois «Oscars» da Academia, um dos quais para o melhor filme estrangeiro, e com os Grandes Prémios da Crítica Americana, do Festival de Moscovo e do I Festival de Lisboa, «Fellini 8 1/2» é um filme difícil, um filme para um público especial. Exactamente por tudo isto volta a ser apresentado nas sessões clássicas do Império, em virtude dos muitos pedidos nesse sentido.

São de um crítico de reconhecida competência, estas frases definitivas. «Fellini 8 1/2 é o cómputo inquietante de uma existência atormentada. É, também, o primeiro grande filme intimista, o mais belo, o mais empolgante, o mais diabólico dos filmes confessionais. O cinéfilo fica proibido de não ver esta obra-prima».

É, portanto, sensacional a sessão clássica de amanhã no Império. às 18 e 30.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Depois da iniciativa de refilmar o célebre «Beau Geste», a mesma casa produtora decidiu refazer «Os Lanceiros de Bengala», cuja primeira versão, há trinta anos, teve como protagonista Gary Cooper.

O actor-cantor norte-americano Pat Boone está actualmente a rodar com Nancy Sinatra, Tomi Sailer e Bernard Blier uma comédia musical colorida, intitulada «A febre do esquí». O filme é rodado na Checoslováquia, nos montes Tatra. O autor da música é o checoslovaco Zdenec Liska e a realização é do alemão Kurt Siodmak.

As aventuras do Cavaleiro de Lagardère reviverão uma vez mais na tela, interpretadas por Jean Piat. Os vários episódios serão dirigidos por Jean-Pierre Decour, que fará um filme pequeno para a televisão e uma longa-metragem para o cinema.

TRINDADE TEL. 32 00 00
As 21.45
(Maiores)
(F. N. A. T.) de 12 anos

SÓ ATÉ DOMINGO
FINAL DA TEMPORADA
A peça de ALEJANDRO CASONA

A BARCA
SEM PESCADOR

Extraordinariamente interpretada
pela COMPANHIA NACIONAL
DE TEATRO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
SÁBADO, «MATINÉE» AS 17.30

2 SESSÕES
AS 21 HORAS E AS 23 HORAS

Desde a estreia até hoje, 7 espectáculos de lotação esgotada por um público que aplaude de pé com entusiasmo e emoção

AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

ÉXITO ABSOLUTO!

(LEIA AS CRÍTICAS E PERGUNTE A QUEM JÁ VIU)

AS RAPOSAS

de LILLIAN HELLMAN, em versão portuguesa de José Palla e Carmo

UMA PEÇA DE GRANDE INTENSIDADE DRAMÁTICA

Uma família sem escrúpulos, maldosa e matreira, que pretende devorar o mundo. E o mundo para eles começava naquela casa...

BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

Cenário

Vitor André

EUNICE MUÑOZ

Encenação

Rogério Paulo

e por ordem de entrada em cena

MADALENA BRAGA • JAIME SANTOS • COSTA FERREIRA
JOÃO PERRY • LUIS DE CAMPOS • JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA • ROGÉRIO PAULO
e em reaparição

MARIA LALANDE

UM EMOCIONANTE DRAMA QUE O FARÁ VIBRAR

RAUL SOLNADO

ESTÁ HOJE EM COIMBRA

AMANHÃ NA FIGUEIRA DA FÓZ

COM UM FESTIVAL DE GARGALHADA

«QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?»

QUINTA-FEIRA, 14, ESTREIA NO SÃO JOÃO DO PORTO

ADULTOS

TRIO ÓSCAR PETERSON

6.ª-FEIRA, ESTREIA, às 18.45 h. (6 anos)

No TEATRO MONUMENTAL

SÁBADO, às 18.45 e 22 horas (12 anos)

☆

6.ª-FEIRA, à noite, às 22 horas (12 anos)

No Teatro S. José em Cascais

Para todos os espectáculos bilhetes à venda



RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ
E FICARÁ CLIENTE CERTO
Especialidade de Churrasco
R. 1.ª de Dezembro, 105 — T. 369495

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento
e banquetes
ENCERRA AS 2.ª-FEIRAS

laranjada

Schweppes

ÁGUA TÓNICA • GINGER ALE • COLA DRINK • CASOSA

RESTAURANTE BÓLIDE

(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Dobrada à moda do Porto
Bacalhau à Brás
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

café CANAS

RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 672229 - 666532

Restaurante CUBANA

Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Ensopado de Eirozes
Quinta-feira
Vítela à Jardineira

ABC
TEL. 36 67 45
(M. 17 anos)
As 20.45
e 23 horas
JOSE MIGUEL
apresenta
WILMA PALMER
A revista-êxito realizada por

BADARÓ

«ADÃO • E • ELAS»

Um elenco sensacional com

AIDA BAPTISTA

FERNANDA BORSATTI • WILMA PALMER • RUDOLFO NEVES • FERNANDO RUAS
ANTÓNIO SILVA
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
PAULO JORGE
DUO OURO NEGRO

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL SACOR

Sede em Lisboa, na Rua das Flores, 7

CAPITAL 700 000 000\$00

Obrigações de 5 %

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 15 do corrente, encontram-se a pagamento os juros correspondentes aos seguintes cupões:

N.º 23 da 1.ª Emissão de 200 000 obrigações — 1955/1974

N.º 11 da 2.ª Emissão de 75 000 obrigações — 1961/1980

Deduzidos os impostos legais, as importâncias a pagar, por cada obrigação, serão as seguintes:

AO PORTADOR

1.ª e 2.ª Emissões

Registadas

21\$51

Não Registadas

16\$95,8

Averbadas a ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS

1.ª e 2.ª Emissões

24\$75

A cobrança dos juros pode ser feita no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ou no Banco Fongecar, Santos & Vianna.

Lisboa, 6 de Abril de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ESTATÍSTICA E EFFECTIVOS ESCOLARES — V

As previsões dos efectivos da escolaridade obrigatória do ensino primário elementar devem considerar os alunos dos grupos etários seguintes:

- a) idade normal de escolaridade: 7-10 anos;
- b) atraso escolar: 11-12 anos; 13-14 anos.

Cada um destes grupos tem de ser considerado separadamente.

Os efectivos dos sete aos dez anos abrangem a totalidade dos grupos etários respectivos.

Deveria considerar-se ainda o grupo das crianças de seis anos, em avanço escolar, mas este grupo poderá considerar-se compensado, em parte, pelo das que concluem o ensino primário elementar aos dez anos, deixando, portanto, de fazer parte dos efectivos desta idade. No entanto, pode estabelecer-se, a esse respeito, uma correcção aditiva de 30 000 aos cálculos feitos.

A frequência escolar do grupo etário 11-12 anos distribui-se, presentemente, pelo ensino primário elementar e pelo secundário, com tendência decrescente no primeiro e crescente no segundo.

Em 1962-63, os efectivos escolares 11-12 anos no ensino primário elementar atingiam ainda quase me-

tade da população do mesmo grupo etário.

O seguinte quadro mostra a evolu-

ção dos efectivos de 11-12 anos do ensino primário elementar nos dois últimos anos:

Anos	Alunos	População de 11-12 anos	Percentagem de alunos
1950-51	170 472	345 500	49.1
1962-63	161 568	330 400	48.9

As emissões da BBC para Portugal

Com a «hora de Verão», as emissões da BBC para Portugal passaram a ter os seguintes horários: das 8 às 8 e 15 — noticiário e revista da Imprensa; das 23 às 23 e 30 — noticiário e programa.

As lições de inglês pela rádio, integradas nas emissões da noite são transmitidas aos domingos e quartas (Calling all Beginners) e às segundas e quintas (Keep up your English).

O serviço português da BBC, nas suas emissões para Portugal, transmite diariamente noticiários e comentários sobre a actualidade internacional; informa sobre os mais recentes avanços da ciência e da indústria britânicas; trata do desenvolvimento do comércio anglo-portu-

tuguês; versa sobre agricultura, desporto, artes e letras; cobre todos os acontecimentos de interesse lusobritânico e responde às perguntas dos ouvintes sobre assuntos relacionados com a Grã-Bretanha.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

BOLSA ESCOLAR

ÁFRICA HUERTAS LOBO

Foi instituída, em homenagem à memória de D. Africa Huertas Lobo, falecida em 1962, uma doação que a Escola Oficina, na Graça, converterá em bolsa escolar para os seus alunos necessitados. Tendo nascido em Ciudad Rodrigo (Salamanca), a excelsa senhora veio para Portugal com seus pais e irmãs, todos de nacionalidade espanhola, em 1910. Na Figueira da Foz, onde residia, casou-se em 1913 com o pintor e professor do ensino técnico José Ferreira Lobo, de quem foi companheira dedicadíssima e de quem teve dois filhos, um deles falecido em tenra idade.

A bolsa instituída é de três mil escudos e constitui preito de homenagem às qualidades morais e familiares de D. Africa Huertas Lobo, por quem pôde conhecê-las e admirá-las ao longo de uma vida.

Universitários de Bordéus

desejam passar férias com famílias portuguesas

Alunos e alunas do Lectorado Português da Universidade de Bordéus desejam passar parte das próximas férias grandes em casa de famílias portuguesas. Teriam, assim, oportunidade de aperfeiçoar os seus conhecimentos do nosso idioma e, em troca, ensinariam o francês a quem tivesse a gentileza de os receber.

As famílias interessadas deverão dirigir-se, até fins de Maio, a Joaquim Manuel Pinto, Faculdade de Letras — Bordéus.

O funcionamento da telescola

Uma portaria hoje publicada, esclarece dúvidas suscitadas na aplicação do Decreto-Lei n.º 46 136, que cria no Ministério da Educação Nacional, na dependência do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, uma telescola destinada à realização de cursos de radiodifusão e televisão escolares.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro 203 r/c Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno)



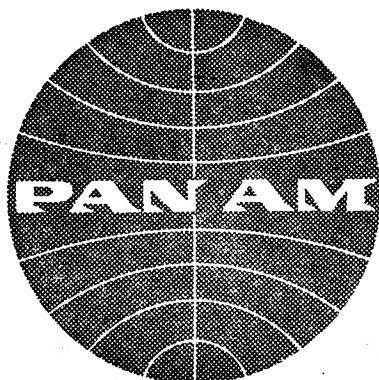
SUBI NA VIDA!

porque me lembrei de recorrer aos serviços do

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Apenas 8.680\$00 a ida e volta a Nova York, em qualquer época do ano.



(de 1 de Abril de 1966 a 31 de Março de 1967)

Abril 1966 D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	Maio 1966 D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Junho 1966 D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
Julho 1966 D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Agosto 1966 D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Setembro 1966 D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
Outubro 1966 D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Novembro 1966 D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	Dezembro 1966 D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
Janeiro 1967 D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Fevereiro 1967 D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28	Março 1967 D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

Escolha um dos dias assinalados no nosso calendário e viaje connosco para os Estados Unidos. A partir de 1 de Abril, o preço de ida e volta da Tarifa de Excursão 14/21 dias, em Classe Económica, a Jacto, será apenas:

- 8.680\$00 para NOVA YORK ou BOSTON — 9.265\$00 para FILADÉLFIA
- 9.570\$00 para BALTIMORE ou WASHINGTON — 10.515\$00 para DETROIT
- 11.210\$00 para CHICAGO — 11.550\$00 para ATLANTA
- 12.870\$00 para NOVA ORLEÃES — 13.495\$00 para DALLAS — 13.835\$00 para HOUSTON
- 17.075\$00 para LOS ANGELES ou S. FRANCISCO
- 15.680\$00 para SEATTLE/TACOMA ou PORTLAND.

Até aqui, a Tarifa de Excursão vigorava apenas durante determinados períodos. Pode agora utilizá-la em qualquer época do ano. Peça informações acerca dos nossos preços reduzidos para grupos e aviões especiais. Podemos desde já reservar-lhe lugar para qualquer cidade dos Estados Unidos. Não terá de esperar até Abril para fazer a marcação da sua passagem. Viaje connosco para os Estados Unidos e sentirá a satisfação de ter sabido escolher o melhor.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas — Telef. 362187 (5 linhas).

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

Os preços indicados não incluem taxas portuguesas de embarque.

OBRAS NOS PORTOS

Considerando que, por motivos de força maior derivados dos abalos sísmicos que se verificaram na ilha de S. Jorge e por outras dificuldades provenientes dessa circunstância, se justifica a prorrogação do prazo contratual da empreitada de obras nos portos do distrito de Angra do Heroísmo, até ao ano de 1967, o que envolve um encargo que se estima em 4 349 316\$90, foi a respectiva Junta Autónoma dos Portos autorizada a despendar nos anos de 1966 e 1967, respectivamente, as importâncias de 4 200 000\$ e 149 315\$90, ou o que se apurar como saldo, com a conclusão da empreitada das referidas obras.

TAUROMAQUIA

Foi adiada para domingo a corrida de Coruche

A comissão da construção da Praça de Touros de Coruche adiou para domingo, por motivo do mau tempo, a corrida de touros que estava anunciada para Domingo de Páscoa.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Gualter Augusto Rodrigues

PORTO, 12 — Da residência, na Rua Quinze de Novembro, 141 para o cemitério de Agramonte sai amanhã, às 10 horas, o funeral do sr. dr. Gualter Augusto Rodrigues, administrador-delegado do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro».

Figura conhecida, cujos méritos e dotes de inteligência eram avaliados com muito apreço, o dr. Gualter Rodrigues frequentou a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra; daí se transferiu para Lisboa, matriculando-se na antiga Escola de Guerra. Mais tarde administrador e comissário da P. S. P. em Vila Real, foi, depois, colocado na 4.ª Repartição do Ministério da Guerra e serviu como tesoureiro na Fábrica de Braço de Prata e comissário de abastecimentos em Portalegre.

Licenciado em Direito, exerceu o cargo de conservador do Registo Civil em várias localidades.

Natural de Macedo de Cavaleiros, aparentado com uma ilustre família daquela vila, o dr. Gualter Augusto Rodrigues deixa viúva a sr.ª D. Maria Rita de Sá Morais Rodrigues; era pai da sr.ª dr.ª D. Maria Angela de Sá Morais Rodrigues Carneiro, casada com o sr. eng.ª António Carneiro residentes em Lisboa, e da sr.ª D. Maria José de Sá Morais Rodrigues e avô da menina Maria Clara Rodrigues Carneiro e do sr. Francisco Gualter Rodrigues Carneiro.

A família enlutada e ao nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro» apresentamos sentidas condolências.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22



DOCTOR EUGÉNIO

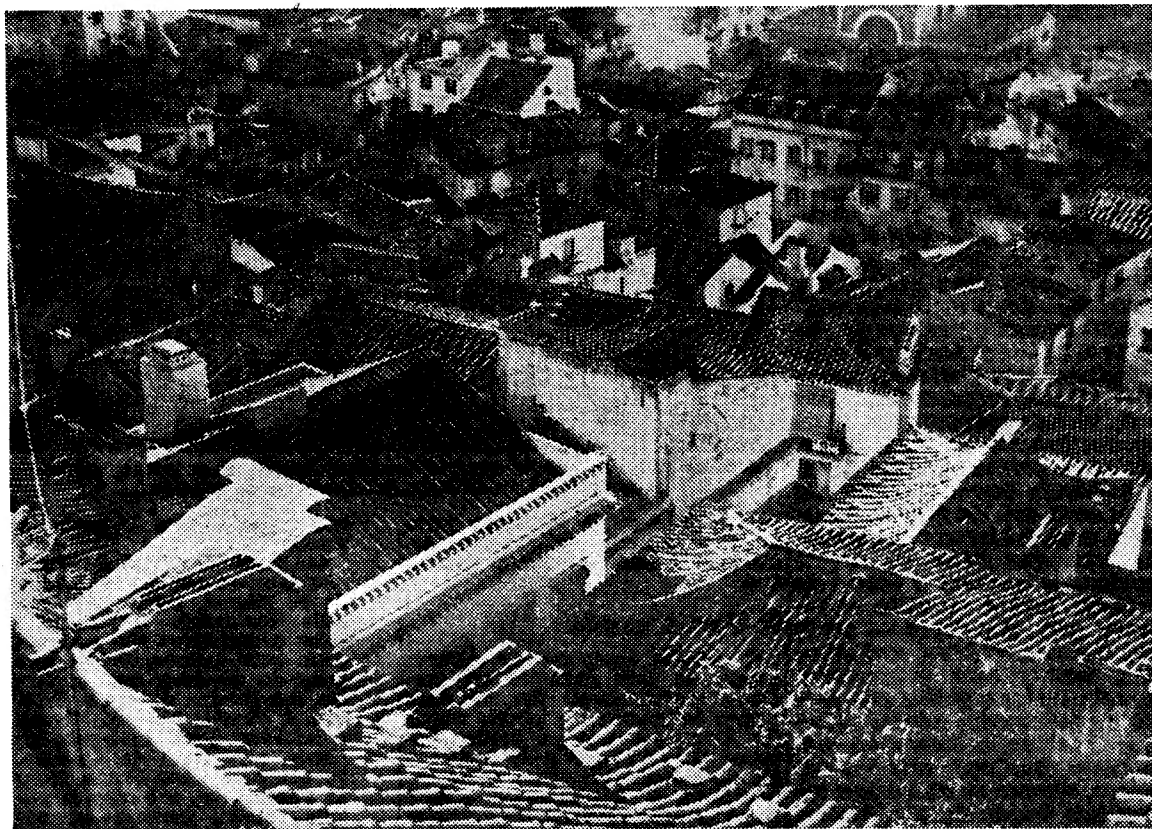
MAC-BRIDE FERNANDES

Missa do 30.º dia e agradecimento

A sua Família participa que, amanhã, 4.ª feira, 13, às 12 e 15, na Igreja de S. Mamede, manda celebrar Missa por sua alma. Agradece desde já a todos que assistirem a este acto, ou, que de qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar.

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS
E ESTRANGEIROS



Panorâmica pouco vulgar de Alfama: os telhados dos prédios, de estilos os mais diversos, que nos dão a ideia do apertado dos arruamentos. Bairro de pescadores e mareantes, derrama-se pela extensa e soalheira encosta que nasce nas Portas do Sol, aos pés do castelo de S. Jorge, até alcançar a zona periférica e ribeirinha do Tejo

O bairro de Alfama

(o mais típico de Lisboa)

evoca tempos e gerações distantes

A industrialização do turismo em Portugal relaciona-se, muito de perto, com o aproveitamento de todas as potencialidades ao longo do ano — e não só na época balnear. O turismo fora de estação constitui, por isso, uma das batalhas fundamentais que estamos a travar, muito especialmente nas regiões que se afiguram mais propícias, quer pelos atributos climáticos, quer por dispor de boas praias e riqueza paisagística. Encontra-se, neste caso, toda a zona de Lisboa, que não sendo, porventura, aquela que reúne melhores motivos naturais, representa, no entanto, o local de maior concentração de infra-estruturas e estruturas válidas.

Assume então toda a sua verdadeira dimensão e oportunidade o ciclo festivo designado «Abril em Portugal», que já se encontra bem divulgado no País e no estrangeiro, e que, pela repetição dos seus contornos essenciais, constitui atracção segura para os turistas estrangeiros. Com efeito, a insistência nos processos usados, melhorando-os naquilo que se afigura

aconselhável, longe de ser uma probabilidade de enfastamento, apresenta-se como uma garantia para os forasteiros de além-fronteiras. Atente-se, por exemplo, no caso da Feira de Sevilha, que se repete desde sempre, e nem assim deixa de se oferecer a todos os visitantes daquela linda cidade como recriação marcante. Pode até dizer-se que já ninguém se preocupa com o res-

pectivo programa de comemorações, tão certos todos nós nos encontramos de que vai agradar sem reservas...

(Continua na página seguinte)

As abadias cistercianas

(existentes em França)

vão celebrar o 8.º centenário da sua fundação

Ainda se contam em França milhares de homens que, alheios às agitações da vida moderna, têm a existência austera e rude cujas regras foram estabelecidas, há mais de oitocentos anos, pelo borgonhês Bernard de Tescelin le Saur, que a História imortalizou com o nome de S. Bernardo.

É este oitavo centenário que a França vai festejar, em magníficas cerimónias, escalonadas de Junho a Setembro. As abadias fundadas por Bernard de Tescelin, e outras edificadas pelos séculos adiante: Cîteaux, Fontenay, Joigny, Entrammes, Lérins, Sénanque, Thoronet, contam-se entre as mais prestigiosas construções da arte cisterciense.

Em sessenta Trapas, disseminadas por todas as províncias francesas, os monges dividem o seu tempo, como há oitocentos anos, entre a oração, a meditação e o trabalho. Coisa nenhuma deve distraí-los desta tripla tarefa, e em Lérins, ilha mediterrânica, onde passam e permanecem dezenas de milhares de turistas, atraídos pela magnificência do sítio, os cisterciãos pintaram com alcatrão os rochedos próximos da sua abadia que se debruça sobre o litoral, a fim de evitar que os banhistas de ambos os sexos, que se estiram ao sol, perturbem a serenidade em volta do mosteiro.

A primeira impressão das visi-

(Continua na página seguinte)

CASTELO DE PAIVA

(ONDE ABUNDAM AS BELEZAS PAISAGÍSTICAS)

NECESSITA DE PROGREDIR

O concelho de Castelo de Paiva fica situado no extremo norte do distrito de Aveiro, ao qual pertence, e dista do Porto 48 quilómetros pela estrada nacional n.º 108.

Sobranceiro ao rio Douro, que lhe serve de limite a norte, ocupa uma vasta faixa da sua margem esquerda, que se estende até ao ribeiro de Areja, na estrada nacional n.º 222, que vai ligar à estrada nacional Porto-Lisboa.

O seu «território» forma quase um quadrado, entre os rios Douro-Paiva e Arda.

Este concelho está bem servido de estradas e com ligações para toda a parte, embora tenhamos a lamentar o estado em que se encontram as estradas que nos ligam ao vizinho concelho de Arouca (n.º 224) e a Viseu (n.º 225).

A sua esplêndida rede de estradas deve-se à visão do falecido sr. D. Martinho Pinto de Almeida Montenegro, 1.º conde de Castelo de Paiva, que nasceu em 1848 e morreu em 1923. Em sua memória foi erigida uma estátua que se encontra no Jardim Público, a atestar a perene gratidão dos paivenses por tão ilustre cidadão, que o tempo ainda não fez esquecer.

Além de outras obras de vulto e do prestígio que deu a esta vila, a ele se devem as estradas que hoje temos para Arouca, Penafiel, Castro Daire, Cinfães e, ainda, a vasta tela de estradas municipais que ele mandou abrir nos seus próprios terrenos.

Um pouco de história...

A Terra de Paiva começou a ser mencionada em documentos nos princípios do século X, aparecendo daí em diante (1062) incluída como fazendo parte do território portugalense.

Paiva pertencia ao território de Anégia, que, dos séculos IX a XI, foi um dos mais extensos e fazia parte da Galiza.

O solo deste concelho é fértil e

a sua população essencialmente agrícola, se bem que, ultimamente, esteja em debandada para centros industriais de maior compreensão pelo esforço humano.

Este problema — que é nacional e não concelhio — tem de ser resolvido sem delongas para evitar que as terras deixem de ser cultivadas, como já está a suceder em vários locais por falta de braços. Nas artes e ofícios a carência de mão-de-obra faz-se, também, sentir.

Segundo rezam os velhos manuscritos, esta terra já foi despovoada outrora, quando D. Afonso I arranjou os habitantes cristãos a seguir na luta contra os sarracenos.

O êxodo actual, só poderá todavia, ser combatido pela criação de indústrias e de um centro de turismo para o que Castelo de Paiva tem uma situação geográfica e paisagística admirável e que pode rivalizar com o que de mais encantador podemos ver por esse mundo além.

O seu folclore está enquadrado entre os cantares de entre Minho e Douro e os dançares desta mesma região, com fortes motivos de semelhança com o folclore das terras da Feira, Arouca e Cinfães.

O folclore desta vila tem sido dignamente representado pelo grupo constituído na Casa do Povo de Castelo de Paiva, com exhibições públicas que lhe têm merecido os maiores êncios por parte de pessoas entendidas.

Belezas e encantos

Castelo de Paiva precisa ser encarada a sério, quer pelos seus dirigentes concelhios, quer pelas entidades oficiais que em Lisboa têm a seu cargo a incumbência de velar pela sorte e pelo progresso das populações rurais que desejam, como a nossa, evoluir.

Precisamos de dinheiro para fazer coisas e do estímulo, do encorajamento e do auxílio dos poderes públicos para as empresas em que as entidades concelhias estão empenhadas.

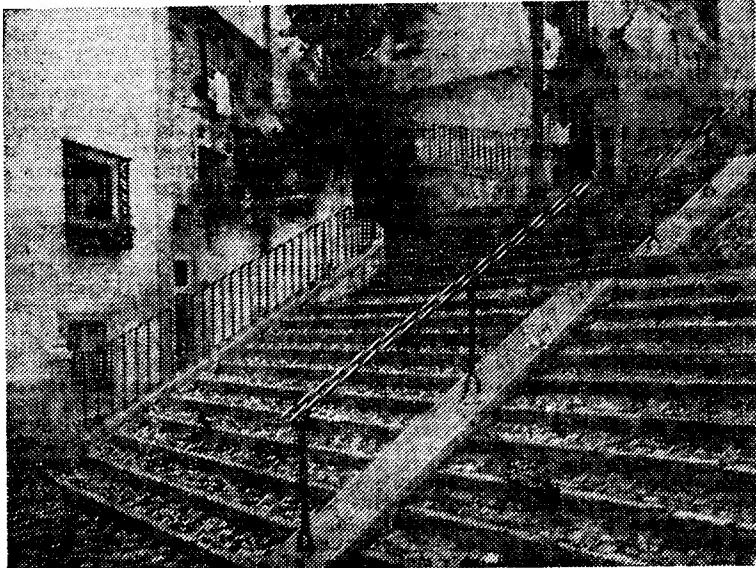
Esta região precisa de uma pousada ou de um hotel de turismo que atraia aqui forasteiros nacionais e estrangeiros.

A nossa região é produtora dos mais afamados vinhos verdes que se encontram no País. Os seus rios, desde que fossem povoados e devidamente fiscalizados, seriam outro motivo de atracção de turistas, principalmente na pesca á truta,

(Continua na página seguinte)



Panorâmica exuberante de Castelo de Paiva, vista do miradouro de Catapeixe, sobre o rio Douro



Salpicado de escadinhas, encostas e miradouros, o bairro mais castiço desta urbe oisiponense exerce um verdadeiro feitiço sobre o visitante; e lá se torna em peregrinação — para matar saudades

Alfama: bairro castiço de pescadores e mareantes

(Continuação da página anterior)

O caso do «Abril em Portugal», do «Maio Florido» e de qualquer outro programa visando o turismo internacional terá de ser um pouco assim, pois é criando raízes, cada vez mais fundas, que a indústria portuguesa da especialidade se acreditará. A questão está não só em seleccionar as festividades mais atractivas, mas designadamente em saber demarcar as regiões propícias, capazes de reunir todos os requisitos essenciais. Lisboa e a Costa do Sol, o arquipélago da Madeira, o Algarve e o Minho são capazes de assegurar um permanente interesse; mas há que não esquecer as Beiras fronteiriças e a serra da Estrela, o Douro Litoral e tantos outros sectores metropolitanos.

● Lisboa turística

Dos diversos itinerários que podemos escolher para conhecer a capital — e já aqui temos citado alguns — o bairro de Alfama apresenta-se nos ricos de história e de feição humana. Vamos socorrer-nos de alguns dados informativos elaborados pelos Serviços de Turismo do Município de Lisboa para apresentarmos aos nossos leitores a verdadeira traça de uma das zonas mais características desta velha urbe lisboitense, agora em foco com o «Abril em Portugal».

Alfama, com a muralha visigó-

tica da Lisboa quase esfumada no tempo, é, sem dúvida, o mais antigo, o mais curioso, o mais típico bairro da cidade. Implantado a nascente e debruçado sobre a zona ribeirinha da capital, fala da história, de séculos, de épocas. Cada casa, cada ruína cada miradouro (os naturais evidentemente) evoca tempos, gerações, panoramas humanos distantes de nós e, paradoxalmente, aproximados da nossa compreensão. Neste desentranhamento aparente é que reside o que poderemos chamar a fisionomia de Alfama.

Sem preocupações de cronologia, encontramos no bairro documentos elucidativos dos milénios e das centúrias, admiráveis de expressão e enquadramento de cercaduras incomparáveis. A ilharga de troços ou vestígios da fortaleza vetusta de Lisboa, há templos de arquitectura barroca, como as igrejas de Santo Estêvão e São Miguel — símbolos de constante chama da fé — com interiores ricos de talha dourada. Há também casas de traça quinhentista, poucas, infelizmente, poupadas pelo terramoto de 1755. Há, ainda, como motivo dominante, a residência antiga, seja a fidalga, ornada de azulejos e guarnecida nas entradas nobres e nas varandas de ferro forjado seja a do povo, maneirinha e modesta, mas adorável de concepção. O contraste dos estilos, o incrivelmente apertado das travesas, os enfiamentos das empenas, quase rasantes nos topos — estes e outros pormenores é que

dão a Alfama um carácter típico.

● Breve evocação

Bairro de pescadores e mareantes, derrama-se pela extensa e soalhenta encosta que nasce nas Portas do Sol, aos pés do castelo de S. Jorge, desce por entre becos, ruelas e pátios pitorescos, passando de maneira suave e ainda mais colorida, com pinceladas alacres, pelo Largo de S. Rafael e pelo Arco do Rosário, até alcançar a zona periférica e ribeirinha do Tejo. Destruída quase totalmente por aquele sismo de 1755 — dos maiores e mais calamitosos que a História regista — Alfama, reconstruída à base de portais aproveitados, ficou arquitectonicamente mais pobre, mas nada perdeu do feito típico do ambiente marítimo, do seu pitoresco e, até, da própria topografia, onde há termos de expressão lírica que falam de poetas populares e enchem o bairro de tradição. Esta é mantida ciosamente pela população — gente boa, honesta, ordeira, trabalhadora, mas sempre prazenteira, que sabe bailar e cantar com alegria na quadra dos Santos Populares. Por isso, o bairro, no mês de Junho, ano após ano e desde sempre, oferece ao visitante o espectáculo ímpar de um festival rodopiante, alacre castiço.

É assim Alfama, as artérias estreitas, aconchegadas, de viver íntimo, privilegiada pela impossibilidade da circulação de veículos, salpicada de escadinhas, encostas e miradouros. Apetece visitá-la, por curiosidade; volta-se enfeitado; e lá se torna em peregrinação — para matar saudades. Outro pormenor digno de menção é o civismo das gentes que a habitam. A configuração local não facilita as modernas condições de salubridade, nem proporciona comodidades tais como as concebemos nos nossos dias. Mesmo assim, a população, compreensiva, colabora na execução das disposições apropriadas de higiene, facilitando-as e mantendo a limpeza que se impõe a bem da



É assim Alfama: artérias estreitas, aconchegadas, de viver íntimo, privilegiadas pela impossibilidade da circulação de veículos...

saude publica. O visitante pode observar o facto em qualquer recanto, por mais escondido que fique.

● Uma sugestão

O roteiro completo de Alfama consta de dois circuitos ou percursos perfeitamente distintos, mas ambos de intensa e alicante sugestão. Começam eles em pontos distintos (L. do Chafariz de Dentro e (R. do Salvador) e visam atracções marcantes e diferenciadas, apesar de se integrarem no mesmo bairro. Desta feita, porém, vamos apenas referir-nos a um deles, servindo-nos ainda da colaboração valiosa dos Serviços de Turismo do Município.

Partindo do Largo do Chafariz de Dentro, assim chamado por o chafariz ali existente se situar na banda de dentro das muralhas que limitavam a cidade do lado do mar, entra-se em Alfama pela Rua de S. Pedro. Logo à entrada, do lado direito, vê-se uma das mais curiosas casas do bairro, a casa das colunas. Esta rua, a mais comercial do bairro, é cheia de interesse, quer pelo movimento do seu casario, quer pelo pitoresco do já tradicional mercado, principalmente do peixe, em

que se transforma da parte da manhã.

Chegando ao Beco do Poelhinho, toma-se por ele, até à Rua de S. Miguel, outra das ruas mais comerciais de Alfama, cujas perspectivas são enriquecidas pelo enfiamento em que quase se encontra com as torres das igrejas de Santo Estêvão, à direita, e de S. Miguel, à esquerda. Seguindo depois, em frente, pelo Beco da Cardosa, ao fundo do qual fica o Pátio da Parrelinha, ensombrado por uma latada, continua-se, subindo agora as escadinhas que o ligam à Rua do Castelo Picão.

A meio destas escadinhas existe um arco de contraforte através do qual se observam, num e noutro sentido, aspectos de conjunto de grande interesse. Cortando à direita, nesta rua, desce-se, depois, também à direita, pelo Beco das Cruzes, que tem por fundo, ao alto, a igreja de Santo Estêvão e ao longo do qual se nos deparam algumas casas e recantos, como o do Pátio de Almotacé, dignos de atenção. Ao chegar à Rua da Regueira, desce-se por ela até um pouco abaixo da sua cruzamento com a Rua de S. Miguel, para espreitar o Beco do Carneiro, tão estreitinho que os beirais das casas se confundem, numa sugestão que o poeta popular Frederico de Brito parece ter querido traduzir assim:

A nossa rua é estreitinha,
tua casa é rente à minha,
mas a distância é tão pouca
que p'ra beijar-te à noite
basta só estender a boca

● Passos finais

Voltando atrás, segue-se pela Rua de S. Miguel, até ao largo onde se situa a igreja de que é orago o mesmo santo — interiormente, uma das mais belas de Lisboa. Contornando esta igreja, pelo lado esquerdo, sobe-se o Largo da Cantina Escolar, bastante íngreme mas de um interesse excepcional, até ao Beco das Canas, que antes se chamava do Alegrete, pelo qual se envereda para descer, em seguida, a Rua da Galé, uma das mais curiosas pelo pitoresco dos seus recantos e pequenos pátios de serventia.

Ao fundo desta rua corta-se à esquerda, pela Rua de S. Pedro, onde se podem ver dois belos registos de azulejo, e, em seguida, pela Travessa do Terreiro do Trigo, até ao Largo das Alcaçarias, onde existem as nascentes de água quente, de que Alfama tomou o nome e onde se podem ver dois belos painéis de azulejos. Fronteiro a este largo fica o Beco dos Curtumes, com os seus arcos de passadizo, que, à noite, lhe dão certo ar de mistério e onde há uma velha pedra com as armas de Lisboa. Do lado oposto, pelo Beco das Barreiras, tortuoso e estreito, chega-se ao Largo de S. Rafael, onde há um outro registo de azulejo de grande beleza e se situa uma das torres da muralha moira, conhecida pela torre de Alfama ou de S. Pedro. Deste largo, segue-se pela Rua da Judiaria, que termina num pequeno largo onde avulta, encimado pelos restos de um palácio quinhentista, um dos mais belos trechos daquela muralha, e se vê, alçada sobre afloramentos de rocha, a mais pequena casa de Alfama, e, aqui, pelo arco do Rosário, antiga Porta do Mar, para o Largo do Terreiro do Trigo.

SÃO BERNARDO FUNDADOR DAS ABADIAS CISTERCIANAS EM FRANÇA

(Continuação da página anterior)

tas que transpõem os portões de uma abadia cisterciense, na Ile de France, na Champagne, na Normandia ou na Provença, é a do silêncio, um silêncio total, absoluto. Com efeito, as regras são imperativas e o cisterciense nem sequer pensa em quebrá-las.

As práticas cistercienses que datam de S. Bernardo e que os monges de hoje continuam a observar estritamente, são constituídas pelo jejum, a abstinência, as vigílias e as preces nocturnas e, por ultimo, a «disciplina». Esta é um feixe de cinco cordas entrançadas, bastante finas e tendo nós de longe em longe, com que os monges flagelam os ombros, nas suas celas, uma vez por semana.

Vida rude

No Verão como no Inverno, os cistercienses vestem hábitos de lá com os quais se deitam em enxergas, sem lençois. Efectivamente, é preciso que os cistercienses durmam vestidos, a fim de poderem sair da cela à primeira badalada da sineta. Enfim, e é este um dos pontos mais originais da regra cisterciense: todo o monge deve entregar-se a um trabalho manual: colhem o que semearam, fazem a vindima, vendem as suas colheitas para o seu próprio sustento, são moleiros, padeiros, ferreiros ou carpinteiros. Por vezes até, a rudeza dos tempos obrigou as abadias a fabricarem em grande série produtos co-

mestíveis. E, por exemplo, os queijos dos trapistas de Entrammes são reputados pela finura e o sabor.

Mas a oração continua a ser o polo de atracção de vida cisterciense: às duas horas da madrugada, os monges levantam-se da enxerga, quando toca a sineta que os chama à capela, onde ficam, orando, até às 7 horas. Depois de comerem uma singela sopa de legumes, partem para os campos ou entregam-se a outros trabalhos manuais, até perto das 10 horas. Novas orações na capela, refeição leve e meditação. Passadas três horas de trabalho manual, os monges regressam à capela, pelas 17 horas, jantam às 18 e tornam a orar, uma hora mais tarde. Por ultimo, regressam às celas, para repouso.

Lição de fé

Esta a vida dos cistercienses, semelhante à que S. Bernardo viveu. Há oitocentos anos, a sua actividade marca profundamente a vida e a arte da França. São autores de obras-primas arquitectónicas de simplicidade e beleza sem par. Nas suas igrejas, lançaram abóbadas quando ainda as não havia, sendo os primeiros a adoptar as ogivas cruzadas.

E ainda hoje dão ao Mundo uma lição de recolhimento, de humildade e de fé: os sinos das suas abadias, que se ouvem pela manhã e à noite, nas paisagens de França, exortam à paz todos os homens de boa vontade.

PROBLEMAS E ASPIRAÇÕES DE CASTELO DE PAIVA

(Continuação da página anterior)

salmonídeo muito apreciado e que os nossos rios criam generosamente.

Aqui fica o pedido de repovoamento piscícola às entidades que o podem entender. É também uma privilegiada zona de caça.

Logo que a nova lei seja posta em vigor e devidamente ordenada e fiscalizada, podemos atrair também os caçadores, depois de repovoar e defender certas áreas.

A lampreia e o sável dos nossos rios, os característicos pratos regionais, a hospitalidade do povo, as nossas maravilhosas paisagens, os afamados vinhos verdes — quer o branco quer o tinto — mas especialmente o branco, o clima e a nossa magnífica situação geográfica serão o grande cartaz, o principal cartaz turístico do norte do País. Precisamos de chamar a realidade

de as empresas de viação e as empresas de turismo para organizarem circuitos turísticos que incluam, nos respectivos itinerários, Castelo de Paiva.

Falta um hotel

Precisamos de um hotel ou de uma pousada e de uma praia fluvial no lugar do Castelo, e de abrir ali um restaurante e salão de chá que trabalhariam durante os meses de Junho a Setembro.

Mas o hotel, ou pelo menos a pousada, tem de ser para quanto antes.

Não vamos ficar na expectativa toda a vida e já não nos fiamos muito em promessas. A verdade é que não há risco, não pode haver, para os capitais que aqui se aplicarem para fomento do turismo nacional.

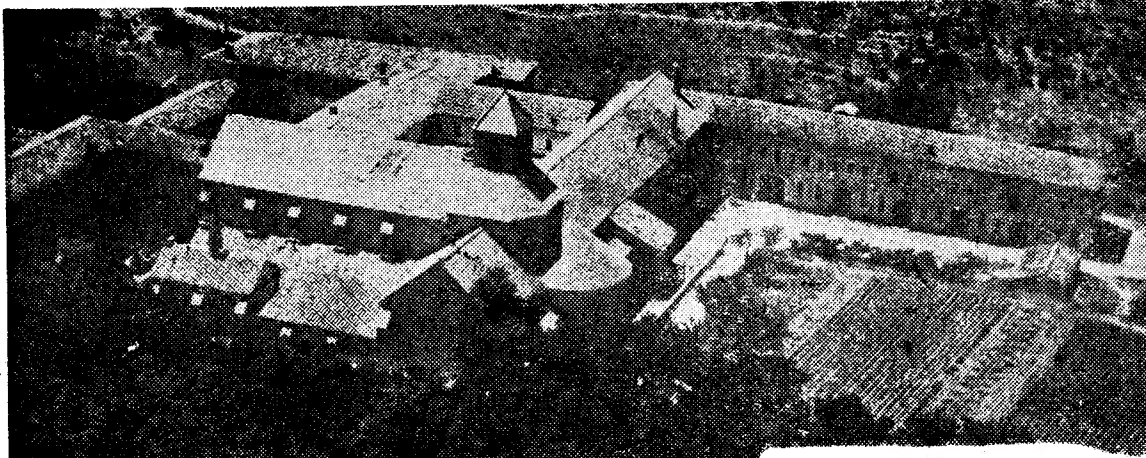
As belezas naturais desta terra e os milhares de estrangeiros e nacionais que por aqui passam são a melhor garantia de êxito. As suas apreciações elogiosas e manifestações de simpatia por esta terra são, por outro lado, forte incentivo.

Além das minas de Terramonte e do Pejão nada mais temos, por assim dizer, neste capítulo industrial. Um País de economia dirigida deve saber onde colocar os parques fabris. A nossa região montanhosa é muito arborizada; creio que devia ser indicada para uma industria de celulose.

Nós estamos a 48 quilómetros da segunda cidade do País e, no entanto, parece que estamos muito longe de tudo e de todos, e que fomos votados a um esquecimento que muito nos desanima.

Apelo para o bairrismo dos pa-
venses e para a boa vontade dos
poderes publicos.

PINTO FERREIRA



A abadia de Sénanque (Vaucluse) conta-se entre as mais prestigiosas construções da arte cisterciense

(Continuação da 2.ª página)

usa de Orquestra de Tangos do O. U. P. O acolhimento que tem merecido do público apreciador do ritmo argentino motivou que o agrupamento lançasse até ao presente três gravações comerciais, contendo os seguintes tangos: em 1960, tendo como vocalista o arquitecto Rui Calafate, «Camifito», «Cumparita», «Mano a Mano» e «Adios Muchachos»; em 1964, com os vocalistas Orge Vidal e Francisco Borges, «Uno», «Rodriguez Peña», «Yra! Yra!» e «Silêncio»; e já este ano, com os actuais vocalistas Nelson Durão e Miranda de Oliveira, «Tom y Oblig», «Madresselvas», «Los Ojos más Lindos» e «Corazón Encadenado».

O Orfeão dedica também o maior interesse à divulgação do folclore nacional, tendo sido o primeiro organismo universitário a apresentar numerosos do género. Assim, de entre as suas múltiplas actividades, destaca-se o constante labor de um Grupo de Bailados Regionais, cuja criação data de 1949 e que já exibiu, entre muitas outras, danças das regiões de Braga, Viana do Castelo, Arcos de Valdevez, Santo Tirso, Miranda do Douro, Ribatejo, Algarve, ilha da Madeira, Arouca e S. Martinho do Campo. Obedecendo ao espírito que o orienta, o de levar a todas as terras que visita uma mensagem de beleza e colorido, o Grupo de Bailados Regionais exhibe actualmente danças da ilha da Madeira, S. Torcato (Guimarães), Pauliteiros de Miranda e Cidacos (Oliveira de Azeméis).

A Tuna já fez duas gravações

Sem a continuidade que seria de desejar, existiram na Academia Portuense várias tunas, a última das quais, a Tuna Universitária do Porto, se integrou no O. U. P., desaparecendo pouco depois como tuna. Em 1960, alguns orfeonistas organizaram um agrupamento que actuou nesse ano e já com a actual designação.

Cumprimentos ao «Diário de Lisboa»

Também nos enviaram felicitações pela passagem do 45.º aniversário do «Diário de Lisboa», o dr. Boulitreau Frago, embaixador do Brasil; dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos; a Fundação Calouste Gulbenkian, em officio assinado pelo director-adjunto do Serviço da Presidência, sr. dr. Pedro da Cunha; e os srs. profs. Aires de Sousa e Adriano Moreira; drs. António de Almeida, secretário perpétuo da Sociedade de Geografia; António de Sequeira Zilhão e Agostinho de Sá Vieira; pintor Martinho da Fonseca, Stephen W. Baldanza, director dos Serviços de Informação da Embaixada dos Estados Unidos; Abílio do Amaral, empresário Américo Covões, almirante Joaquim Esparteiro, Manuel dos Santos Guerra, dr. Luís de Oliveira Guimarães, coronel António José Carla, Isidro Sequeira Estrela, chefe da secretaria da Camara Municipal de Abrantes; Amílcar Cezário, nosso correspondente em Alcobaca; a União dos Grémios dos Lojistas de Lisboa, em officio do seu presidente da direcção, sr. Aníbal David; José Apolinário Ramos, presidente de «A Voz do Operário»; o Auto-Clube Médico; Luís Mendonça, pelas «Organizações José Rocha»; a administração da Fábrica de Chocolates Regina, o semanário escutista «Sempre Pronto»; Edmund Frescata, administrador de «A Ribatejana»; António da Conceição Miranda e Luís Lopes de Carvalho, director da agência «A Pátria», a direcção do Clube Filatélico de Portugal e a gerência da «Filmarte, Lda».

Também se referiram amavelmente ao nosso 45.º aniversário o «Jornal de Évora», o «Diário do Alentejo», o «Jornal da Madeira» e o «Diário de Moçambique» e o «Diário de Notícias», do Funchal.



nação de Tuna do Orfeão Universitário do Porto apresentou-se nos saraus que o Orfeão realizou no continente, na provincia de Angola e em Orense (Espanha). O seu êxito foi tal que a sua primeira gravação comercial, realizada em 1964, constituiu, através do conhecido tango «Amores de Estudante», um dos maiores sucessos. Visitou recentemente as cidades de Salamanca, Valladolid, Zamora e S. Paulo e Rio de Janeiro, na recente digressão do O. U. P. ao Brasil, participando nas comemorações do IV centenário da cidade do Rio. Recentemente, e já sob a direcção artística de Nelson Durão, gravou a sua segunda edição comercial.

O fado, característica que não se pode divorciar dos «estudantes de capa e batina», não podia também deixar de estar representado nos saraus do Orfeão Universitário, que lhe dedica um carinho muito especial. Veículo da saudade que, de mãos dadas com o amor, um estudante sempre transporta e transmite no esvoaçar da sua capa negra, sempre o fado está presente nos saraus, no momento da Sere-nata. Eles cantam, porque o fado lhes mora no coração, ao lado de um rosto de mulher. Ouvidos em silêncio, eles não querem aplausos, mas apenas que os entendam e escutem no seu sentir...

no Mosteiro da Encarnação

Propõe-se o Instituto de Assistência aos Inválidos organizar, no antigo Mosteiro de Nossa Senhora da Encarnação, á Calçada de Santana, em Lisboa — onde hoje se encontra instalado o Recolhimento da Encarnação, destinado a recolher senhoras filhas e viúvas de oficiais do Exército e da Armada, com relevantes serviços prestados á Pátria —, uma pequena biblioteca, com características especiais.

Assim, reunir-se-ão numa sala denominada «De Publica Horténsia», livros exclusivamente escritos por senhoras e, a seu lado, uma segunda secção composta de trabalhos literários — escritos

por homens ou senhoras, em que, de qualquer modo, se exalte a Mulher, na multiplicidade das suas virtudes.

Numa terceira secção, reunir-se-ão todos os outros livros, nacionais ou estrangeiros, quaisquer que sejam os autores ou o assunto, desde que possuam certo relevo literário ou artístico.

A biblioteca, destinada, em princípio, ás duzentas senhoras que vivem nos Recolhimentos da capital, será, mais tarde, aberta ao publico.

Todas as ofertas de livros ou outras publicações devem ser dirigidas á «Sala de Publica Horténsia», na sede daquele Instituto, na Travessa da Arrochela, 56.



Fumar, beber e comer escurecem os dentes.



O novo Super Pepsodent com PL3 em 12 dias restitui aos dentes a brancura natural

O problema está na película escura

Devido à acção da saliva forma-se diariamente sobre os dentes uma película — a mucina — que, como uma esponja, absorve a cor do fumo, das bebidas e dos alimentos. Um dentífrico vulgar não retira esta película escura e ela vai-se acumulando até esconder totalmente o branco dos dentes.



Super Pepsodent com PL3 é a solução!

Super Pepsodent é o único dentífrico que combate eficazmente o escurecimento dos dentes. Super Pepsodent contém agora a combinação de PL3 + laurilsulfato de sódio que dissolve a mucina deixando o esmalte dos dentes limpo e brilhante. Olhe para o espelho passados 12 dias e verifique o resultado.

Super Pepsodent restitui aos dentes a brancura natural

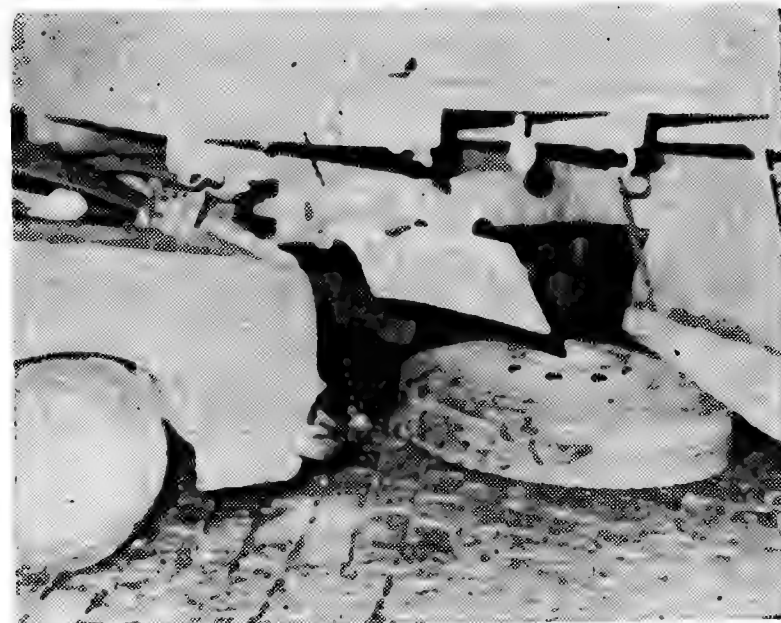
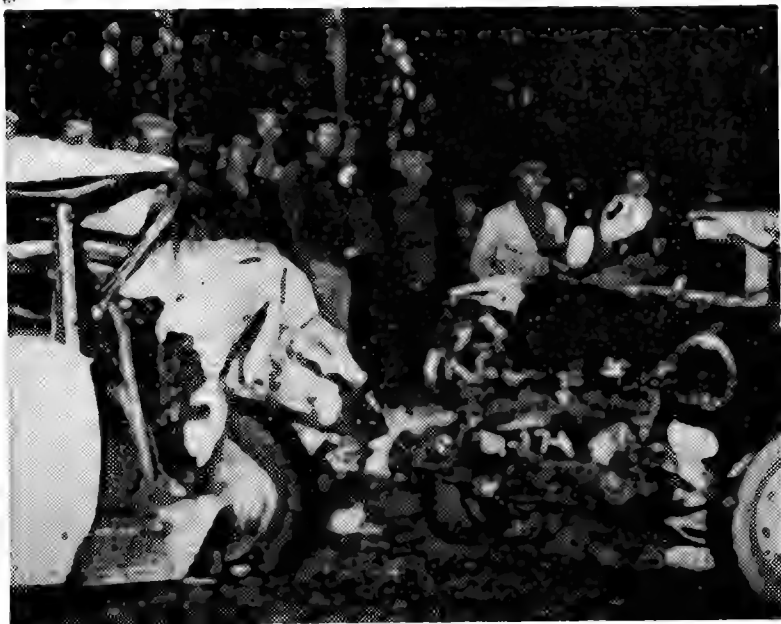
A black and white portrait of a middle-aged man with dark hair, wearing a suit, white shirt, and dark tie. He is looking directly at the camera with a neutral expression.

ASSUMIU FUNÇÕES O NOVO GOVERNADOR CIVIL DE SANTARÉM

CAJUCA
– Sociedade Industrial de
Caju e Derivados. S.A.R.L.

TRÊS DESASTRES DE VIAÇÃO

*fotografados numa viagem
de Lisboa ao Porto*



O PANORAMA DA HABITAÇÃO NO MEIO RURAL

MAIS UM ANIVERSÁRIO DA SOCRICHILA

criar Chinchilas em Portugal
tem sido um empreendimento cujo
êxito não pode pôr-se em dúvida,
e a atestá-lo está o progresso cons-
tante da SOCRICHILA. Ao passa-
mais este aniversário reuniram-se
em confraternização algumas dezena-
de funcionários os quais tiveram
ocasião de felicitar os Administra-
dores pelo verdadeiro êxito dos ne-
gócios da Firma.

Os melhores artigos
sobre a Costa do Sul
durante o ano de 1965

O júri do concurso «O melhor artigo sobre a Costa do Sol» de 1965 atribuiu os respectivos prêmios, de cinco mil escudos cada um. Foram distinguidos os seguintes artigos: «Estoril, capital de la lumière e des plaisirs», de Jean Pierre Dorian, publicado na revista «Archives diplomatiques et Consulaires» (Genève), e «Costa do Sol, margem de Paraíso», de Angel Granja, publicado no «Norte de Portugal».

**POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA**

**A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA é na RUA DA PRA-
TA, 257, com mais de meio século
de existência**

NA SABATARIA

ZEBÚ

**NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE**

RUA DA ASSUNÇÃO, 53

De um modo geral, acontece que os problemas genéricos relacionados com a habitação dependem de vários ministérios, o que ocasiona uma natural descentralização da avaliação das necessidades ligadas à política de alojamento. E porque não tem existido um órgão que centralize todo o panorama habitacional, não cabe dúvida alguma

Explosão e imp

da Humanidade

—tema de um simp

na Sociedade de t

Na Sociedade de Geografia de Lisboa, prosseguiu, hoje, o simpósio sobre «Explosão e implosão da Humanidade», organização conjunta do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, Centro Europeu de Documentação e Informação, Comissão para o Estudo da Convergência das Civilizações e das Ciências da Sociedade de Geografia e, ainda, da Société Pierre Teilhard du Chardin». A sessão de abertura levou, ontem, à Sala do Algarve muitas figuras da vida intelectual

O QUE É A «EXPLOSAÇÃO DA HUMANIDADE» — Tomada no sentido do crescimento demográfico, ou da população, esta expressão dá conta do aumento vertiginoso da população em certos pontos do globo, de que o exemplo mais frásante é o da América do Sul

O QUE É A «IMPLOSAO» — A «explosão» de um problema, ou a sua saída vertiginosa dos limites habituais, obriga á «implosão», que é, em resumo, a concentração do homem sobre a sua problemática, na linha do progresso e da comunhão. Interdependentes.

e social portuguesa. Presidiu o a
mirante Sarmento Rodrigues, mem-
bro do Centro Português de Estu-
dos Europeus, no impedimento do
presidente do referido centro, e
senheiro Carlos Krus Abecassis.

**«Uma barreira multissecul
de obscurantismo»**

Nas suas palavras de abertura, o almirante Sarmiento Rodriguez fez referência á oportunidade do simpósio. Saudou «as eminentes personagens que vieram participar nestes trabalhos, vindas de vários países e trazendo consigo ideias e experiências próprias, muito contribuindo assim para a melhor aproximação do equacionamento global de um problema que não se confina a um país, nem a um continente, mas que envolve a própria humanidade e o seu futuro». E acrescentou: «As máquinas, as ideias, a arte, a moral, o direito, as paixões têm de ser uma consequência dos factores do desenvolvimento que o homem vai gerando e que lhe condicionam a própria vida e a do

de que se
promover um
ção, uma pro
forças e uma
tomar entre
tado interess
que venham
desnecessária
ções de progr
a presente m
nismos afeto
bitação tem
do que tem
ra cada caso,
sobre elas de

Características

E' do mes-
 ção de que, e
 necidos pelo
 dices que per
 racterísticas
 imente rel
 pamentos, p
 guinte modo:
 gos habitáveis
 ro total de
 nha e sanitat
 corresponde a
 ro total de
 nha, sanitat
 que correspo
 numero total
 ligação a rede
 o que corres
 to; numero t
 do energia e
 que correspo
 Ao serem a
 estas percent
 totalidade da
 ladas em mar
 habitacional,
 instalações s
 de ramais des

(Continued)

turam a exist
faga de ansie

fogo de ansie
Para o almi
gues, a evolu
no teria atre
ra multissecu
Há que rever
ceitos de v
em sociedade
análise, o obj
nósio

Hoje, de
primeiro se
orientado pel
de Wespín e
das ideias d
Chardin.

A orientação teilhadiana, sofista, contém quase tudo de Kant. O evoluir do Chardin é o desenvolvimento de

A partir das mais duras visões a acção da confusão professor pa-
«A arte mo-
forças, imple-
mática», pel-
tas.



A escrito

HABITAÇÃO MEIO RURAL

de que se torna imprescindível promover uma estreita coordenação, uma pronta conjugação de esforços e uma série de medidas a tomar entre os organismos do Estado interessados, no sentido de que venham a evitar-se as hoje desnecessárias e custosas duplicações de programas. Por outro lado, a presente multiplicidade de organismos afectos ao problema da habitação tem originado lacunas, dando que tem sido difícil apurar, para cada caso, qual o organismo que sobre elas deveria actuar».

Características das habitações

É do mesmo relatório a afirmação de que, «segundo os dados fornecidos pelo censo de 1960, os índices que permitiram definir as características das habitações, especialmente referidos aos seus equipamentos, processaram-se do seguinte modo: número total de fogos habitáveis — 2 074 229; número total de fogos possuindo cozinha e sanitas — 1 769 097, o que corresponde a 85 por cento; número total de fogos possuindo cozinha, sanitas e banho — 418 853, o que corresponde a 20,2 por cento; número total de fogos possuindo ligação à rede de esgotos — 860 004, o que corresponde a 41,5 por cento; número total de fogos possuindo energia eléctrica — 912 978, o que corresponde a 44 por cento.

Ao serem analisadas e meditadas estas percentagens, apura-se que a totalidade das deficiências assinaladas em matéria de equipamento habitacional, como seja a falta de instalações sanitárias, a carência de ramais de ligação aos esgotos e

(Continua na 23.ª página)

e implosão anidade e um simpósio

idade de Geografia

turam a existência, consumida num fogo de ansiedade ilimitada». Para o almirante Sarmiento Rodrigues, a evolução do engenho humano teria atravessado «uma barreira multissecular de obscurantismo». Há que rever por completo os conceitos de vida, sobretudo de vida em sociedade. É este, em última análise, o objectivo central do simpósio.

Hoje, de manhã, efectuou-se o primeiro seminário do simpósio, orientado pela escritora Dominique de Wespín e dedicado à expansão das ideias de Pierre Teilhard du Chardin.

A orientadora pôs em relevo a importância e o alcance do ideário teilhardiano, que provocou na filosofia contemporânea uma revolução quase paralela à operada por Kant. O evolucionismo de Teilhard du Chardin insere-se num vasto movimento de integração, por uma síntese absolutamente nova, do fenómeno cristão.

A partir das 18 horas, serão lidas mais duas comunicações: «Da visão à acção — os cristãos no seio da confusão contemporânea», pelo professor padre André Ligneul, e «A arte moderna — explosão das forças, implosão da consciência temática», pelo pintor Lima de Freitas.



A escritora Dominique de Wespín fala sobre «A expansão das ideias teilhardianas», perante uma assistência interessada que ocorreu esta manhã à Sociedade de Geografia

GINA CENTRAL



A fachada do edifício onde vai ficar a nova sede da I. G. A. E.

Vai ter nova sede a Inspecção-Geral das Actividades Económicas

Os serviços da Inspecção-Geral das Actividades Económicas vão passar, a partir do próximo mês de Maio, a ficar concentrados num único imóvel, situado na Avenida Duque de Avila, 139 a 139-C. Deste

Entrega de um prémio a um estudante

AROUCA, 12 — Numa sessão solene, efectuada hoje, á tarde, no salão nobre da Camara Municipal, a que presidiu o subsecretário de Estado da Administração Escolar, prof. Alberto de Brito, foi entregue o prémio «D. Eulália de Sousa Brito Figueiredo Sobrinho», atribuído anualmente ao aluno natural de Arouca mais classificado na Faculdade de Medicina, que este ano foi o estudante António Augusto Pinto Camossa Mendes.

modo, vai ser possível reunir os serviços actualmente dispersos por vários edifícios da capital, com os naturais inconvenientes de toda a ordem. Actualmente, a I. G. A. E. possui repartições nas Ruas da Boavista, de S. Mamede ao Caldas, general Sinel de Cordes e de Arroios. Com a nova sede vai ser possível uma melhor coordenação e eficiência desses serviços, ao mesmo tempo que se obtém uma proveitosa economia, simplificando-se processos administrativos e modernizando-se outros.

Esta nova sede, que se impunha, ficará instalada num moderno edifício de sete andares, com onze gabinetes por piso, além de um sótão e garagem, que ficará, juntamente com o arquivo, na cave.

Como inovação, também de louvar, funcionará no rés-do-chão um serviço de informação ao público, que virá a ter grande utilidade. E, ainda, criado, no quarto piso, um gabinete destinado aos órgãos da informação e equipado convenientemente, iniciativa igualmente digna de apreço e louvor.

Os duzentos funcionários que formam os quadros da Inspecção-Geral das Actividades Económicas passarão, pois, a trabalhar numa repartição que satisfaz as exigências do serviço e as boas condições para um trabalho mais eficiente e cómodo. A mudança para a nova sede da I. G. A. E. far-se-á gradualmente em função dos trabalhos de instalação.

Abre na quinta-feira

(nos pavilhões da F. I. L.)

o 3.º Salão de Antiguidades

• O Chefe do Estado e membros do Governo assistem à cerimónia inaugural

Nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa abre depois de amanhã o 3.º Salão de Antiguidades, certame já consagrado no âmbito das melhores realizações lisboetas. Preside à cerimónia inaugural, que se efectua ás 16 horas, o Chefe do Estado, estando presentes membros do Governo e outras altas individualidades, bem como os expositores ou seus representantes.

Esta magnífica iniciativa visa não só o desenvolvimento do comércio de antiguidades, mas também divulgar o gosto por manifestações de elevado sentido artístico e cultural junto do grande público, ao mesmo tempo que proporciona a concretização de contactos úteis entre os negociantes da especialidade e os prováveis compradores.

No Salão de Antiguidades vai funcionar, durante os dezasseis dias do certame, um sensacional «mercado de pechinchas».

São numerosas as peças ali expostas, constituindo algumas delas surpreendentes obras-primas relacionadas com os mais vastos sectores artísticos, num vistoso e rico certame. A exposição ocupa os dois pisos da grande nave central da F. I. L., localizando-se no primeiro os «stands» de comerciantes. No segundo piso alinham-se as colecções particulares.

Numa nota bastante curiosa, pode informar-se que, na nave pequena do pavilhão central da Junqueira, funcionará, durante os dezasseis dias do certame, um sensacional «mercado de pechinchas», onde os comerciantes apresentarão diversas peças a fim de serem vendidas por baixo preço, de forma a corresponder ao interesse dos amadores de objectos de arte antiga.

A utilidade do catálogo

Entretanto, foi organizado, meticolosamente, o catálogo do 3.º Salão de Antiguidades, o qual manterá, por certo, o êxito dos anteriores, cujas edições se esgotaram, e que representam hoje um objecto de colecção apreciado pelos entendidos — e documento de consulta muito útil, devido à cuidada ilustração que neles foi incluída, além de pequenas monografias sobre as principais peças artísticas expostas.

Por todas estas razões, aguarda-se a presença no certame da Junqueira de numerosos visitantes — e não só amadores. Conta-se, também, com a presença de muitos turistas, que se encontram agora em Lisboa.

HOMENAGEM AO DIRECTOR DA SABENA EM PORTUGAL

A Camara de Comércio Belga em Portugal promove na «sexta-feira, ás 20 e 30, no Restaurante Mónaco, em Caxias, um jantar de homenagem ao sr. coronel Fernand Burniat, director da Sabena em Portugal, que cessa agora as suas funções.



RESTAURANTE DE LUXO MONTES CLAROS (MIRADOURO)

Informamos os nossos Ex.ªs Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado para LANCHES DE CASAMENTOS, amanhã dia 13, Quinta-Feira, 14 e Sábado, 16.

A Gerência cumprimenta e agradece a atenção de todos os nossos Ex.ªs Clientes, e informa que se servem almoços na esplanada.

TELEFONE 63 65 66

atraídos pelo «Abril em Portugal», sendo ainda de pôr em devido relevo a organização de diversas excursões vindas de Inglaterra, França e Espanha, constituídas por categorizados amadores de antiguidades, que se deslocam propositalmente à capital portuguesa.

Na jornada inaugural do 3.º Salão de Antiguidades, que se encerra no dia 30 deste mês, o público terá acesso ao certame a partir das 17 horas. Horário normal: dias úteis, das 17 às 24 horas; sábados e



O cartaz anunciador do 3.º Salão de Antiguidades

domingos, das 15 as 24 horas. Sglienta-se que se encontram assegurados todos os transportes urbanos normais (autocarros e eléctricos) durante o certame, prevendo-se o desdobramento de carreiras, quando a frequência do público tal justificar. Junto da F. I. L. existe um amplo parque para automóveis particulares.

Problemas da psicologia vocacional estudados num encontro de sacerdotes

Com a participação de cerca de 90 sacerdotes, começaram hoje, no Centro de Estudos Psicotécnicos, ao Lumiar, dias de estudo de problemas de psicologia e psicopatologia vocacional.

Presidiu à primeira sessão de trabalhos o sr. arcebispo de Milene, D. António Xavier Monteiro, ladeado pelos reitores dos Colégios de S. João de Brito e de Cernache (Coimbra) e pelos revs. drs. José Primeiro Borges, director do Centro de Pedagogia e Missão, e Agostinho Ferreira, director do Centro de Estudos Psicotécnicos.

O rev. dr. Vicente Alcalá, director do Centro Médico Psicológico de Madrid, fez uma conferência sobre «Discernimento de vocações nas distintas fases da formação», tema que foi depois discutido pelos participantes. A tarde, o mesmo conferencista falou sobre «Maturidade afectiva e vocação», seguindo-se uma conferência do rev. dr. Agostinho Pereira acerca da «Psicologia da maturidade infantil e psicologia da maturidade religiosa».

Os trabalhos prosseguem amanhã.

General França Borges

Teve a amabilidade de nos agradecer as referências que fizemos recentemente à sua acção como presidente da C. M. L., quando do 7.º aniversário da sua posse, o sr. general António Vitorino da França Borges.



TERÇA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 1966

Bombardeiros «B-52» atacaram pela primeira vez o Vietnam do Norte

SAIGÃO, 12 — (R.) — Um informador militar dos Estados Unidos revelou que gigantescos bombardeiros americanos «B-52» efectuaram hoje, pela primeira vez, ataques contra o Vietnam do Norte.

Antes, os bombardeiros, com base na ilha de Guam no Pacífico, tinham atacado somente concentrações do Vietcong no Vietnam do Sul.

Os gigantescos bombardeiros do comando aéreo estratégico bombardearam hoje as proximidades do desfiladeiro de Mu Gia, a 320 quilómetros ao sul da Hanoi.

O informador disse ainda que não fora feita qualquer avaliação dos estragos causados pelas bombas.

O alvo encontrava-se a cerca de 1,6 quilómetro da fronteira laociana, na principal rota de abastecimento para o Vietnam do Sul e do denominado complexo «Ho Chi Minh» de sendas de infiltração.

Recomeçaram as manifestações em cidades sul-vietnamianas

SAIGÃO, 12 — (R.) — Os manifestantes marcharam hoje pelas ruas das duas importantes cidades do Vietnam atacando a Junta Militar. Simultaneamente, iniciou-se nesta cidade um congresso político nacional para discutir a formação de um Governo civil.

O chefe de Estado do Vietnam do Sul tenente-general Nguyen van Thieu disse aos delegados do Congresso que esperavam que apresentassem ideias realistas sobre um programa para a entrega do Poder a um Governo civil eleito.

Durante uma das manifestações de hoje, em Hué, cerca de cinco mil pessoas pediram que fosse formada uma Assembleia Nacional no prazo de dois meses. A marcha em Hué seguiu-se a um comício de cerca de oito mil pessoas. As lojas da cidade estavam fechadas e os transportes públicos paralisados por uma greve.

Em Da Nang, os soldados vietnamitas interferiram pela primeira vez numa manifestação.

ESCARCEZ DE BOMBAS

WASHINGTON, 12 — (R.) — Soldados americanos assumiram a tarefa de descarregar navios de abastecimento em portos sul-vietnamitas, numa tentativa para debelar uma escassez temporária de bombas.

Os abastecimentos de bombas diminuíram, após estivadores sul-vietnamitas não terem aparecido para descarregar navios por causa da agitação política no grande porto de Da Nang — revelou a noite passada o departamento da Defesa.

Arthur Sylvester, informador para a Imprensa do Pentágono, disse que a escassez conduziu a redução nas missões de bombardeamento da aviação americana no Vietnam do Sul, mas que estavam a ser tomadas disposições para apressar a descarga dos abastecimentos.

Contudo, o informador disse que outra razão para a redução dos ataques aéreos fora um declínio no número de operações do Exército sul-vietnamiano contra o Vietcong.

O ataque foi realizado às primeiras horas desta manhã por número não revelado de jactos, que descolaram de Guam, a mais de 3200 quilómetros de distância.

Fontes bem informadas disseram que o propósito do ataque em massa era «verdadeiramente pulverizar o desfiladeiro de Mu Gia, pela provocação de desmoronamentos de terras».

Essas fontes acrescentaram que o ataque fora aprovado numa base de uma só vez, não havendo autorização presentemente para «raids» semelhantes no futuro.

ARMA MAIS TEMIDA

SAIGÃO, 12 — (A. N. I.) — Os «B-52» são a arma mais temida de todo o arsenal norte-americano e visaram este seu ataque linhas de abastecimento vitais para os guerrilheiros «vietcong» no Vietnam do Sul e a passagem de acesso ao celebrado trilho de Ho Chi Minh. Mu Gia fica a cerca de 120 quilómetros a Noroeste do paralelo 17 que divide os dois vietnams.

Esta passagem tinha sido transformada para ser utilizada durante todas as estações do ano, por trabalhadores vietnamitas sob a direcção de empreiteiros chineses.

OS E. U. A. PODERÃO BOMBARDEAR HANOI

OMAHA (Nebraska), 12 — (R.) — Uma fonte de alta patente da aviação americana previu, a no-

Um garoto quis voar como Peter Pan e caiu da altura de seis metros

BELPER (Inglaterra), 12 — (A. N. I.) — O pequeno Martin Halls-worth, de 4 anos, ficou a saber que não pode voar como o Peter Pan que vê na Televisão. Tentou-o ontem e deu uma queda.

A mãe de Martin, Carol Halls-worth, de 28 anos, disse que o filho estava a ver Peter Pan, num programa de Televisão, quando desapareceu subitamente. Tinha subido ao seu quarto, no primeiro andar, empoleirara-se na janela e saltara, esbracejando, mas em vez de se elevar nos ares, como Peter Pan, caiu de uma altura de seis metros sobre o chão de cimento.

O médico disse que o pequeno teve muita sorte, pois só ficou com um alto na cabeça e um cotovelo magoado.

Quando a Martin, não se queira das dores, mas sim da desilusão de não voar como Peter Pan.

Estranha coluna de luz pode ter causado a morte de uma pessoa

MELBOURNE, 12 — (R.) — A Polícia desta cidade investiga a afirmação de um motorista de que uma misteriosa coluna de luz «magnética», no céu, poderá ter levado à morte um automobilista de 19 anos.

Ronald Sullivan, empreiteiro, de 38 anos, afirma que guiava de noite quando a luz dos seus faróis se desviou subitamente para a direita, como se fosse arrastada por um imã.

«Travei o mais fundo que pude e olhei para a direita. Havia no meio do campo uma coluna de luz colorida, com cerca de oito metros de altura e com a forma de um cone de gelado», disse ainda Sullivan.

A coluna elevou-se do solo, sem qualquer ruído, mas com tremenda

te passada, que, se «Mig-21» supersónicos russos entrassem em acção contra bombardeiros americanos «F-105», mais lentos, no Vietnam do Norte, os Estados Unidos como represália, bombardeariam Hanoi. Julga-se que mais de vinte desses caças russos, de velocidade dupla da do som, se encontram estacionados no aeródromo de Phuc Yen, perto da capital norte-vietnamiana.

A mesma fonte, que recusa ser identificada disse que a introdução dos «Mig-21» modificaria todo o panorama. «Ficariamos em séria desvantagem e numa situação tática inferior».

A referida fonte acrescentou que os «F-105» americanos, transportando cargas de bombas de duas toneladas, não seriam adversários à altura dos «Mig-21».

O «Manuela» no porto de Durban

(Continuação da 1.ª página)

petróleo em rama em tanques de armazenamento em Durban e acrescentou que o seu irmão George, capitão do «Joanna V» recebeu ordem para se deslocar para Durban a

Alarme a bordo

JOHANNESBURG, 12 — (F. P.) — Um aparelho a reacção, da companhia britânica B. O. A. C., transportando 75 passageiros, teve de regressar ao ponto de partida, neste caso ao aeroporto de Johannesburg, onde acabara de descolar, por causa de uma chamada telefónica anónima, afirmando que havia uma bomba a bordo.

O avião voltou a subir depois de duas horas de meticulosa inspecção. Ignora-se, contudo, se se tratava de uma mistificação ou se, na realidade, transportava uma bomba.

OFICIAIS ESTRANGEIROS PARA COMANDAR O EXÉRCITO CONGOLÊS

WASHINGTON, 12 — (A. N. I.) — «Ninguém o diz abertamente, mas círculos ocidentais em Léopoldville insinuam que será feita uma tentativa para voltar a dar, a oficiais belgas, posições de comando no Exército congolês», escreve o correspondente para a África da revista norte-americana «U. S. and World Report».

O correspondente escreve, depois, que a grande diferença entre a actualidade congolês e os tempos anteriores à independência «é que, em lugar de existir apenas a orientação belga, são os norte-americanos e os belgas em conjunto que controlam, agora, em grande parte, as coisas».

velocidade e a luz dos faróis do automóvel voltou à normalidade, tornando a focar a estrada. Três dias depois, na quinta-feira passada, Gary Taylor, de 19 anos, perdeu a vida quando o seu automóvel derrapou a grande velocidade, no mesmo local, e foi chocar de frente com uma árvore.

No dia seguinte, Sullivan voltou ao local com um jornalista e descobriu uma depressão em forma de disco no campo, perto da estrada, com cerca de um metro de diâmetro e mais de 5 a 12 centímetros de profundidade.

«Foi exactamente ali que vi a coluna de luz» — precisou Sullivan.

«Não deixo de pensar na hipótese do rapaz ter morrido em resultado da coisa que vi».

Utilização das «impressões vocais» para identificar as pessoas

WHITE PLAINS (ESTADO DE NOVA YORK), 12 — (A. N. I.) — O «impressor de vozes», invento para identificar as pessoas pela voz, foi ontem utilizado num julgamento.

Lawrence Kersta, um físico dos laboratórios de uma companhia de telefones, disse que se trata de um método electrónico de representar graficamente a voz humana que tem o mesmo valor identificador das impressões digitais. O inventor foi autorizado a experimentar o aparelho durante um julgamento por perjúrio, apesar da oposição dos advogados de defesa, que alegaram não estar o «impressor de vozes» ainda tecnicamente provado. Depois de o juiz Robert Dempsey ter dito que «a competência das testemunhas está dependente do critério do jurado», Kersta fez a experiência, que teve por base a gravação de uma conversa telefónica apresentada em tribunal como elemento de prova.

Considerando o aparelho como «revolucionário», advogados de diversas cidades do Leste dos Estados Unidos supõem que chegará a altura em que as impressões vocais serão empregadas tão vulgarmente como as impressões digitais.

fim de tomar conta do «Manuela». O agente afirmou que a descarga do petróleo do «Manuela» em Durban não ia contra a resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas de sábado passado que tratava apenas de carregamentos de petróleo para o porto da Beira.

Nicholas Vardinoyannis, principal accionista das companhias de navegação Varnicos e Varnima, proprietárias do «Joanna V» e do «Manuela» confirmou que o primeiro tinha recebido instruções para não descarregar na Beira e acrescentou que pediria ao Ministério dos Negócios Estrangeiros grego para re-

Roubo de jóias no pavilhão português da Feira de Johannesburg

JOHANNESBURG, 12 — (F. P.) — Foram roubadas três jóias no valor global de três mil libras esterlinas (240 contos) do pavilhão português do «Republic Festival Shows», de Johannesburg, a grande Feira-Exposição da Páscoa. O roubo foi descoberto quando o consul de Portugal, Silva Nogueira, oferecia um «cocktail» no pavilhão.

Os responsáveis pelo pavilhão e a Polícia não revelaram a desapareição das jóias aos convidados para não estragar a noite.

Confusão em Londres

LONDRES, 12 — (A. N. I.) — «As vitórias medem-se pelo preço que custam: e quando o preço é excessivo, parecem-se muito com derrotas». Conceitos neste género repetiam-se ontem em Londres, com insistência, enquanto chegavam notícias do caso dos petroleiros, que rondam a costa de Moçambique.

Nos círculos políticos da capital, o sentimento de angústia era evidente, e parecia acentuar-se à medida que as notícias vinham chegando — das redacções, dos comentários, e, principalmente, das perspectivas abertas pela «vitória» inglesa na O.N.U.

O «Manuela», com o seu grupo de abordagem, seguiu para o Sul, mas a ninguém convenceu esse desvio: o que importa, afinal, é que os petroleiros não entrem na Beira, ou que o petróleo não siga para a Rodésia.

O Conselho de Segurança está efervescente de conciliábulos, em que os delegados dos países africanos combinam a moção «a seu jeito» contra a Rodésia, que Londres autorizou e — pelo menos — não poderá vetar.

Em Atenas, o irmão do comandante do «Joanna V» (ou de um dos «comandantes») diz e desdiz, num propósito evidente de estabelecer a confusão.

Em Johannesburg, a Imprensa não faz cerimónia e, sem rebuço, oferece à Inglaterra a mediação sul-africana pois, faça-se o que se fizer, diga-se o que se disser, é na África do Sul (e não na Beira...) que se encontra a «chave do problema».

— Em Londres, ao pânico e à con-

querer autorização para que o «Joanna V» descarregasse cinco mil toneladas de petróleo bruto. Esta operação reduzirá o calado do petroleiro permitindo-lhe passar os bancos de areia e sair do porto da Beira.

Pedido para descarregar parte do petróleo a bordo do «Joanna V»

LONDRES, 12 — (F. P.) — Segundo informações chegadas a Londres, Nicholas Vardinoyannis, principal accionista da companhia proprietária do petroleiro «Joanna V», teria afirmado, ontem, em Atenas, a sua intenção de pedir hoje para descarregar, na Beira, quatro ou cinco mil toneladas da carga de petróleo bruto, para permitir ao petroleiro deixar o porto.

Se o barco não descarregar uma parte do petróleo, terá de ficar na Beira até ao dia 15 de Setembro, dia em que a maré será suficiente alta para o «Joanna V» se fazer ao largo.

Por outro lado, o «Daily Express» afirmou que, segundo rumores não confirmados, o capitão do «Joanna V», Georges Vardinoyannis, que deixou o navio, ontem, depois da acostagem no porto da Beira, teria a intenção de regressar a Atenas.

fusão parece seguir-se um movimento de indignação, que vai alastrando e que se vai traduzindo em palavras cada vez mais duras, em críticas cada vez mais ásperas. Entretanto, na Beira — o fulcro de toda esta agitação — tudo parece sereno. Nada se modificou. O petroleiro lá está. Disse-se em perigo, ao largo: acostou. Declarou-se «naturalizado» panamiano: arvorou outra bandeira. Diz que tem avarias: pode repará-las. E se hoje disser que vai partir, ninguém lhe tolherá o passo. Se quiser ficar, a ninguém parece molestar.

Heath decidiu interromper as suas férias

LONDRES, 12 — (A. N. I.) — O chefe do Partido Conservador, Edward Heath, anunciou hoje a sua intenção de interromper as suas férias em Roma e regressar imediatamente a Londres, em face da crise suscitada pela resolução aprovada, na O. N. U., quanto aos petroleiros que demandam o porto português da Beira, com petróleo para a Rodésia.

O vice-chefe do Partido, Reginald Maudling, parte por via aérea para Nova York, em viagem de negócios — e é opinião de Heath que o Governo «sombrado» deve ter sempre em Londres um dos seus chefes enquanto a crise durar.

motor

SAI AS 5.ªS-FEIRAS

A investigação científica actual e as suas características

A investigação fundamental, ou investigação pura, e geralmente individual, ou pelo menos existe uma pessoa cujo papel é proeminente no progresso da experimentação, a imaginação teórica, a precisão das operações e das normas. Isto não quer dizer que as conversações, os colóquios e as computações de resultados não sejam importantes, mas o trabalho individual e prático está centrado no cérebro e nas mãos de um único indivíduo. Um outro aspecto, que acompanha o carácter individual, é a liberdade de invenção do trabalho: as ideias que surgem ao investigador são postas à prova por ele próprio, se as mesmas parecerem interessantes, se elas prometem fazer progredir os conhecimentos científicos e obter uma melhor compreensão das leis do universo, abrindo um campo de investigação ainda desconhecido. Como consequência desta independência necessária, os recursos que são destinados ao avanço das ciências puras devem ser atribuídos nominalmente aos próprios investigadores que deles dispõem livremente para os seus trabalhos. É este

concedido preferentemente aos organismos de investigação e aos laboratórios e não aos investigadores individuais e estarão portanto ligados a um programa de pesquisas ou pelo menos a um determinado domínio da ciência.

Nesta segunda categoria interessa distinguir duas subdivisões. Uma é relativa às «investigações

Extraído de «Tendances Actuelles de la Recherche Scientifique», U.N.E.S.C.O. Pierre Auger.

descriptivas», com carácter exploratório (background research) orientadas para a obtenção de um elevado número de dados, de observações e de medidas; tais investigações podem ter como domínio de desenvolvimento o solo do nosso planeta, os oceanos, o espaço atmosférico; podem dirigir-se a uma determinada categoria de corpos químicos e deles empreender a síntese sistemática assim como

de valorização de terras inexploradas.

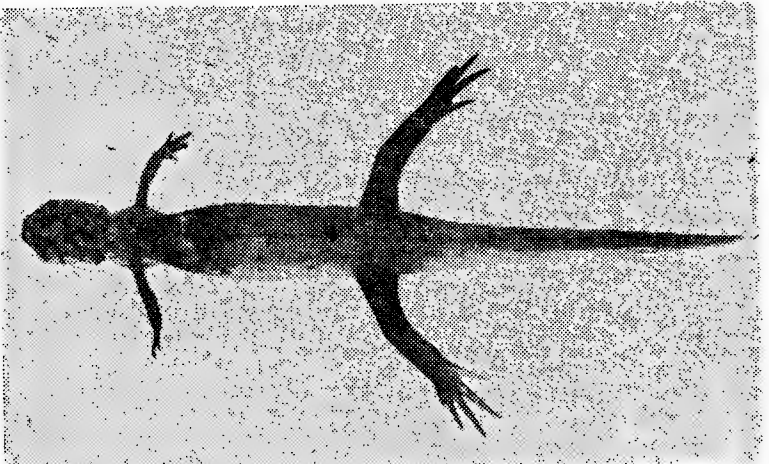
A investigação aplicada propriamente dita vem frequentemente enxertar-se sobre uma ou outra das duas categorias precedentes. Mas neste caso o fim visado consistentemente pela investigação consiste numa possibilidade concreta de servir a humanidade numa das suas necessidades, permitindo finalmente a produção de substâncias ou aparelhos úteis, podendo esta utilidade fazer-se sentir em domínios tão variados como os transportes, a saúde, a agricultura. O investigador deverá portanto dirigir os seus esforços para esta finalidade e não se deixar arrastar para caminhos divergentes mesmo que estes lhe pareçam apresentar promessas de resultados interessantes em si mesmos. Esta exigência será de resto geralmente incluída nas condições sob as quais os meios de acção lhe são fornecidos, quer por uma empresa privada, quer por um organismo público, nacional ou internacional. Com efeito, é a consideração do rendimento provável das pesquisas que determinará o interesse por elas despertado aliás reportando por vezes a uma época bastante afastada as realizações concretas necessárias. É evidente portanto que os resultados de investigações aplicadas devem ser objecto de relatórios regulares, independentemente dos maiores ou menores sucessos obtidos. A cooperação entre institutos de investigação pode ser extremamente fecunda no domínio da investigação aplicada. Ela permite reduzir as despesas, evitar as duplicações inúteis, aumentar a potência dos meios utilizados.

As operações de «mise au point» técnica representam a última etapa com vista a obtenção de um rendimento económico ou social. A duração destas «mises au point» é bastante variável, mas sabe-se que o período que, em média decorre entre o momento em que um processo novo foi descoberto pela investigação aplicada e o momento em que o produto realizado por este processo é posto à venda, encontra-se consideravelmente reduzido desde o início do século tendo passado, em alguns casos, de vários anos para alguns meses. Estas «mises au point» não fazem intervir em princípio, resultados científicos novos mas exigem frequentemente numerosos conhecimentos empíricos, técnicos e científicos em domínios variados. Elas exigem, em particular, muita imaginação e engenhosidade quando é necessário transplantar uma técnica já experimentada em certas condições para o solo de condições muito diferentes quer do clima, dos materiais utilizados ou do pessoal disponível. As questões de mudança de escala são também muito importantes. Certos processos que resultam bem no laboratório põem problemas sérios quando é necessário passar à realização industrial. No domínio das «mises au point» só o que conta é o resultado concreto e é ele que determina a atribuição dos meios de acção. É também por isso que a cooperação é mais difícil de realizar em

(Continua na 17.ª página)



«Quimera» com cabeça de Ambystoma Tigrinum e corpo de Triturus Alpestris (12 meses — 65 mm) ambos não existentes em Portugal. O Ambystoma Tigrinum não sofre metamorfose nas condições habituais, devido a uma deficiência hipofisária que envolve a não secreção da hormona tiroide. A «quimera» fica no estado larvar



«Quimera» com parte anterior de Triturus Alpestris e corpo de Ambystoma Tigrinum (12 meses — 70 mm). O animal sofreu metamorfose; de facto, a sua parte anterior tem um complexo hipófise — tiroide normal, a metamorfose da parte Triturus Alpestris envolve a da parte Ambystoma Tigrinum

O grande problema dos enxertos e criação de tritões quiméricos

por FERNAND LOT

O professor francês Etienne Wolff apresentou recentemente na Academia das Ciências de França, uma comunicação sobre os trabalhos notáveis do professor Houillon, embriologista da Faculdade de Ciências de Paris, que conseguiu com êxito obter tritões com cabeça de uma espécie e corpo de outra. Num laboratório de Biologia Animal, alguns aquários onde se tenta reproduzir as condições dos charcos naturais, uma lupa binocular e pequenos instrumentos, bastaram ao investigador para levar a cabo as suas delicadas experiências. Os tritões representam aqui um material biológico excelente. São animais que, tal como as rãs, põem ovos, que são um cómodo material experimental. Para os embriologistas é essencial ter, como material de estudo, ovos de todos os estados e em todas as estações. O prof. Houillon dispõe assim, nomeadamente, do tritão palmado (Triturus helveticus) comum, e do tritão alpestre (Triturus alpestris) este mais bonito, de coloração azul acinzentado no momento da reprodução — que põem ovos em Março e Abril; dispõe ainda do pleurodele originário de Portugal, introduzido nos laboratórios pelo prof. Gallien — espécie que pode atingir 25 centímetros de comprimento e que põe ovos todo o ano.

O estudo dos embriões situa-se em dois planos: o *descriptivo*, onde se estuda o desenvolvimento do próprio embrião desde o estado de postura até ao momento em que o animal sai da casca e mesmo até mais tarde, já adulto, o que por vezes se estende por vários anos; o *experimental*, onde se procura esclarecer os mecanismos do desenvolvimento, associando diversos enxertos ou entãos associando espécies diferentes. O objecto dos estudos actuais do prof. Houillon é essencialmente o problema do enxerto. É por esta via que a cirurgia humana terá, sem

duvida, os resultados mais espectaculares nos próximos anos. Mas o enxerto põe, como se sabe, problemas espinhosos que é fundamental resolver, antes de se poder transferir com segurança para o homem.

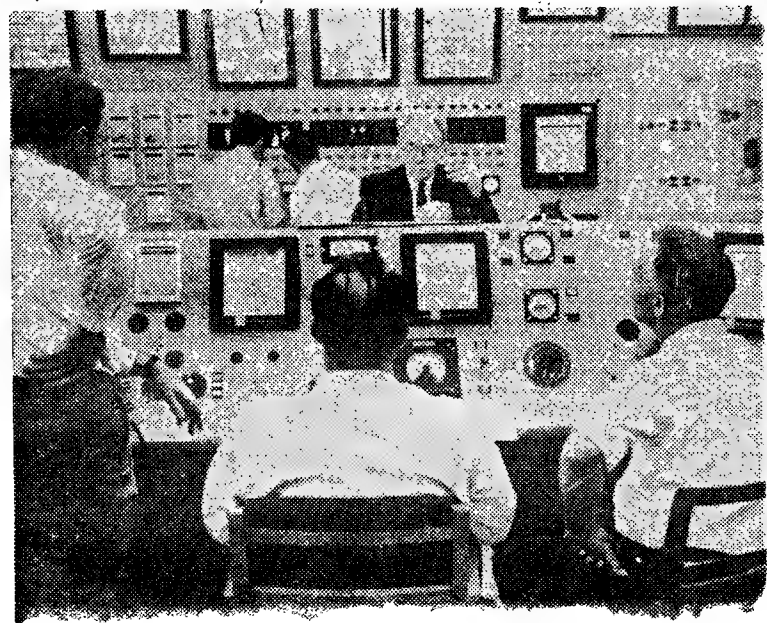
Trata-se do problema da imunologia. Quando se faz o enxerto dum órgão ou de uma parte de órgão num animal adulto, o enxerto pode resultar, mas raramente é tolerado. Trata-se duma reacção de defesa do organismo à introdução de substâncias estranhas, sendo então elaborados anticorpos que destroem a parte introduzida. O organismo comporta-se de igual modo perante vírus e bactérias. Ora nos embriões, em tecidos não diferenciados, não há formação de anticorpos e portanto não há barreira imunológica, sendo esta a razão porque não apresentam manifestações de intolerância, ou apresentam pouco. Foi assim possível realizar, com sucesso, um certo número de experiências feitas com animais pertencentes a espécies diferentes.

O enxerto embrionário remonta aos fins do século passado e desenvolveu-se largamente no princípio deste século. Em 1894, um embriologista alemão conseguiu ligar dois embriões de rãs de espécies diferentes, realizando o que se chama hoje uma *parabiose*. Obtém-se, em suma, irmãos siameses, mas muito diferentes um do outro, enquanto que os irmãos siameses naturais são gémeos verdadeiros que, provenientes dum mesmo ovo, não se separam. O assunto foi retomado em 1925 para se estudarem as interacções numa parabiose, entre um macho e uma fêmea; o que iria acontecer com as glândulas genitais?

Passou-se em seguida à associação, mais audaz, não de dois embriões inteiros, mas da metade dum embrião com a metade complementar do outro. Esta operação pareceu realizável e resultou ao tratar-se da mesma espécie. Era tentador por em presença semi-embriões diferentes, isto é, associar, por exemplo, um embrião que daria um animal de grande porte, como o pleurodele, com um embrião que desse, por sua vez, um animal de pequeno porte, como o tritão alpestre ou o tritão palmado. Isto foi precisamente o que o prof. Houillon conseguiu por meio dos meios simples atrás falados, e com uma habilidade pouco comum e uma enorme paciência.

Suponhamos que observamos alguns embriões à lupa binocular. São extremamente pequenos: o seu comprimento é da ordem do milímetro, parecem minúsculas larvas. Distingue-se a cabeça por ser uma zona mais inchada. Porém, os em-

(Continua na 17.ª página)



Sala de comando do reactor nuclear internacional «Dragão». Este reactor, que é um empreendimento comum da Agência Europeia para a Energia Nuclear da O.C.D.E., no qual participam 12 países, está em Winfrith Heath, Dorset, Grã-Bretanha. Por ser a alta temperatura constitui uma experiência pertencendo ao domínio da técnica nuclear avançada

um acto de confiança indispensável que, bem entendido, não impede o doador de fundos, publico ou particular, de considerar os sucessos obtidos na sua política de assistência.

A investigação fundamental orientada encontra-se ainda centrada nas ciências fundamentais, quer dizer, o investigador tenta resolver os problemas postos pela natureza, ampliar os conhecimentos e a compreensão do homem sem passar às aplicações utilitárias concretas.

Mas ele já não realiza esta tarefa com uma liberdade total na escolha dos objectivos porque a sua actividade mantém-se ligada a um sector definido do conjunto das ciências. Desta persistência na orientação dos esforços resulta que consideráveis meios técnicos poderão ser postos em acção com uma certa garantia de rendimento e que os trabalhos tomarão frequentemente um carácter colectivo que não permite retaihar arbitrariamente o campo de investigação ao arbítrio de cada investigador. É também nesta categoria de investigação que melhor se faz sentir a vantagem de uma boa organização administrativa, comportando instituições científicas especializadas, missões de exploração e por vezes o estabelecimento de uma cooperação de grande envergadura entre laboratórios. Uma outra consequência far-se-á sentir nos métodos de atribuição dos fundos públicos ou particulares que serão

o estudo das propriedades físicas, químicas e biológicas. A segunda subdivisão será relativa às «investigações tematizadas», centradas sistematicamente em torno de um grande fenómeno da natureza: um tipo de radiação como os raios cósmicos, um estado da matéria como o estado sólido, um aspecto da vida como a hereditariedade ou o metabolismo; as investigações tenderão, por vezes, a estabelecer o quadro no seio do qual uma descoberta imprevista virá subitamente abrir novos caminhos ainda inexplorados. Mesmo nos ramos mais abstractos das matemáticas acontece que os investigadores pacientes e conscienciosos preparam pelo seu trabalho os instrumentos com os quais os Einstein do futuro apresentarão uma revelação fundamental de carácter muito geral.

Estes dois tipos de pesquisa fundamental orientada não constituem apenas as bases das grandes descobertas teóricas mas também as das grandes aplicações concretas. Assim as medidas sistemáticas das marés e das correntes, as medidas da gravidade e do magnetismo terrestre têm permitido escolher com segurança os locais sobre os quais poderiam ser, razoavelmente, feitas tentativas de utilização da força das marés e as dos depósitos minerais ou das reservas de combustível fóssil. As cartas geológicas e meteorológicas, as cartas dos solos e da vegetação constituem a base necessária de toda a tentativa

ANEDOTAS

■ Numa camisaria.
— Queriam um colarinho igual a este.
— Impossível — responde o empregado — só temos colarinhos limpos.



■ Num jantar de casamento um jovem muito tímido ficou sentado ao lado de uma rapariga encantadora. Após alguns minutos de hesitação, resolve dirigir-lhe a palavra:
— A sua mãe está bem?
— Bem, obrigada — responde a rapariga com um sorriso.
Após nova hesitação:
— O seu pai está bem?

— Bem, obrigada.
Mais um silêncio. E depois:
— A sua irmã bem?
— Bem...
— O seu irmão?
— Bem.
O silêncio faz-se mais prolongado.
Por fim a rapariga passa ao ataque:
— Tenho também uma avó sabia?



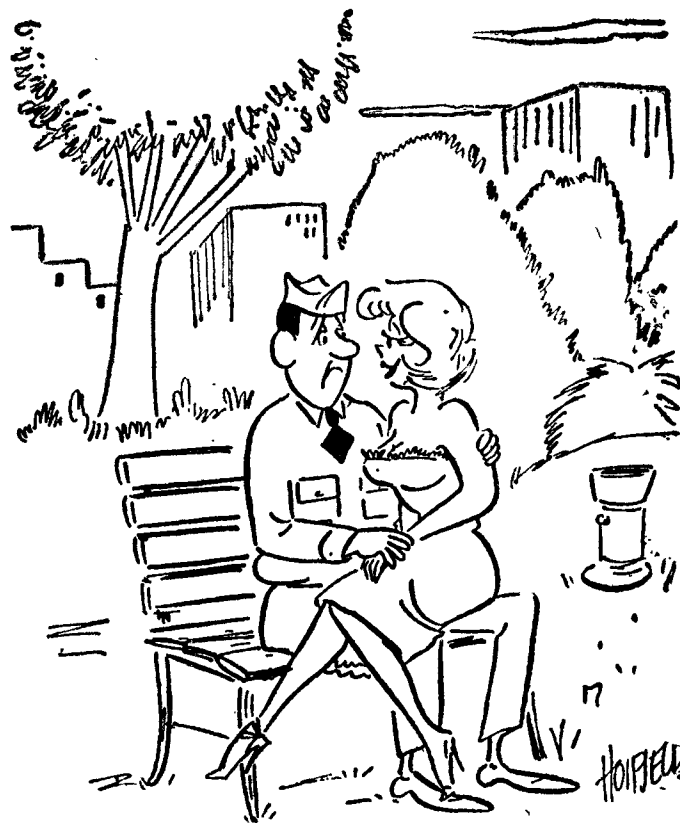
■ Num hospital.
— Pode-se fumar?
— Não senhor — diz o porteiro — Mas há uma porção de "beatas" no chão!
— São dos que não perguntam.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Abril de 1936 publicava:

«PARIS, 12. — Alguns jornais procuram tirar os devidos ensinamentos dos últimos dias de negociações diplomáticas.

A causa profunda do mal-estar europeu — escreve Marcel Pays no «Excelsior» — provém do desacordo entre Paris e Londres. O hitlerismo, que inquieta a Europa, e o mussolinismo, que exaspera a Inglaterra, não são fenómenos de geração espontânea, mas sim consequência do desacordo dos últimos quinze anos entre a França e a Inglaterra sobre a melhor política comum a seguir perante a Alemanha e a Itália. Londres nunca deixou de fazer um jogo perigoso de divisão entre Paris e Berlim.»



— Claro que acredito no amor à primeira vista. Já me aconteceu isso umas cinquenta vezes.

CURIOSIDADES

● O dirigível suplantar o avião de passageiros? *vel oferece, além disso, maior segurança do que o avião e o navio.*

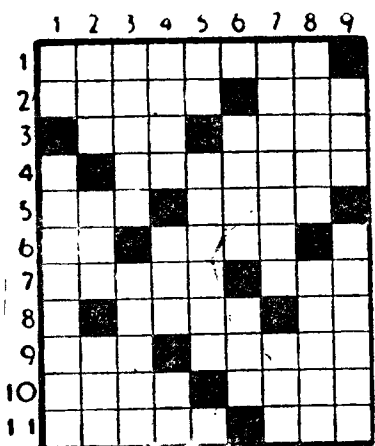
Na era dos aviões a jacto e dos foguetões, o engenheiro berlinense Hans Toennes está convencido do grande futuro dos dirigíveis. Baseia-se no seu projecto de construir um desses aparelhos em proporções gigantescas, com 510 metros de comprimento, 83 de largura e 113 de altura. Nas gondolas da aeronave haverá lugar para 900 passageiros e espaço para 130 toneladas de carga útil.

Com motores diesel, esse zepelim desenvolverá, a uma altura de 3000 metros, a velocidade de 130 quilómetros à hora, podendo assim atravessar o Atlântico Norte em três dias e seis horas. Os passageiros terão todo o conforto moderno; e na opinião de Toennes, o dirigível

● A B. B. C. e a política

Qualquer dos três principais partidos políticos da Grã-Bretanha tem direito a emissões de rádio e televisão na B. B. C., fixadas sempre com doze meses de avanço. Em 1965 os Trabalhistas e os Conservadores dispuseram de duas emissões de 15 minutos e três de 10 minutos no sector radiofónico, cabendo aos Liberais duas emissões de 10 minutos. Quanto à televisão, os dois partidos maiores tiveram emissões de 10 minutos e outras três de 5 minutos, ao passo que os Liberais se ficaram por uma emissão de 10 minutos e outra de 5.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4071

HORIZONTAIS: 1 — Grãos do tremoceiro. 2 — Tecidos grosseiros e fortes de algodão. Cabelos brancos. 3 — Rio de França. Instrumento para cortar e que faz parte do talher. 4 — Mamíferos carnívoros. 5 — Ilha do estado da Boia. Título dado aos descendentes de Maomé. 6 — Em a. Alcia. Artigo definido. 7 — Distinção. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 8 — Escuta. Reis. 9 — Seguias. Dispoem em comadas. 10 — Rasoura. Cidade da Roménia, na margem do Mar. 11 — Árvore leguminosa. Pega.

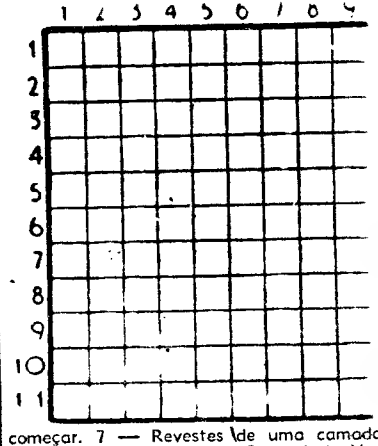
VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do tálio. A moeda corrente. 2 — Lista Negativa. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 3 — Cada uma das aberturas que no convés e nas cobertas, dão passagem aos mastros. Pronome possessivo. 4 — Bosque. Sapo do Amazonas. Nesse lugar. 5 — Artigo definido. Gostava muito. 6 — Grande apetite de comer. Apelido. 7 — Oportunidade. Pedra de altar. 8 — Tirar. Manas. 9 — Saudáveis. Ossos dum cadáver.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4070
HORIZONTAIS: 1 — Opas. Alma. 2 — Ida Lior. 3 — POUÇO. DOI. 4 — Erros. Asa. 5 — Rã. Usar. 6 — O. Op. Ca. 7 — Rama. Oral. 8 — Ad. Pero. 9 — Sumir. Mãe. 10 — Abata. Poi. 11 — Alamboro.
VERTICAIS: 1 — Per. Rasa. 2 — Piora. Aduba. 3 — Adur. Om. MAL. 4 — Socou. Apita. 5 — Osso. Eram. 6 — Al. Apor. 7 — Lidar. Rompo. 8 — Mãos. Ca. Aar. 9 — Ária. ALHEIO.

Proverbio: POUÇO DOI O MAL ALHEIO.

NOVA MODALIDADE!
PROBLEMA N.º 1916
HORIZONTAIS: 1 — Atmosfera. Punhal dos antigos romanos. 2 — Símbolo químico do amónio. Comer à ceia. 3 — Cidade de Espanha na província de Sevilha. 4 — Pedra preciosa, de cor azulada, e que á luz apresenta cores variadas. Espaço de trinta dias. 5 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Pegai. 6 — Batráquio. Campeão. 7 — Apreciam. Símbolo químico do érbio. 8 — Seguiam. Acto solene, com que a Igreja comemora o sacrifício de Jesus Cristo pela humanidade. 9 — Urdida. 10 — Gire. Aqui. 11 — Emparelha. Aflição.
VERTICAIS: 1 — Apelido do maior poeta português, autor de «Os Lusíadas». Pau ferro. 2 — Preposição. Deus dos pastores. Igual. 3 — Cabelo branco. Movera os remos. 4 — Metes calço em. Pedras de moinho. 5 — Trabalho de noite. Queirida. 6 — Seguiam. Sinal para uma coisa



começar. 7 — Revestes de uma camada de cromo. Apelido. 8 — General de Napoleão. Pertences. Símbolo químico do cobalto. 9 — Fluido aeriforme. Lavar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1915
HORIZONTAIS: 1 — Ujm. Caso. 2 — Nô. Caro. 3 — Fabiano. 4 — Afina. Ror. 5 — Acolá. At. 6 — Ar. Fa. 7 — As. Opina. 8 — los. Ratão. 9 — Amarara. 10 — Bota. Ag. 11 — Faia. Ela.
VERTICAIS: 1 — Unta. Faial. 2 — Lã. Fã. Som. 3 — Fica. Sabá. 4 — Canoro. Rai. 5 — Cabal. Prata. 6 — Ari. Afara. 7 — Soar. Anta. 8 — Noa. Aa. Al. 9 — Porto. Osga.

Inglês pela rádio e pela televisão

O inglês pela rádio e pela televisão constitui a maior escola do Mundo para o ensino daquela língua. Todos os dias, as lições de inglês da BBC são transmitidas de Londres e por 210 emissoras em 90 países diferentes.

Os cursos de inglês da televisão da BBC começaram em 1962 e são transmitidos hoje em 28 países.

EFEMÉRIDES

Abril

● 1595 — DIA 12 — Naufrágio na costa oriental da África, junto do cabo Guardafui, da nau «Vitória».

● 1931 — Morre em Barcelona a idealista pensadora Teresa Claramunt.

FACTOS REAIS

«FRA ANGÉLICO»



5 — Guido, ao que se supõe, pensou renunciar às suas aspirações artísticas quando entrou no convento. Mas em Fiesole, e depois em Cortona, onde foi passar o ano do noviciado, os irmãos e os superiores da Ordem encantaram-se com os seus dons e encorajaram-no a não abandonar a pintura. O prior do convento pediu-lhe mesmo que iluminasse um Livro de Horas. Juntamente com Benedetto, bom copista, que ocupa a cela do lado, Guido enriquece a biblioteca capitular com várias obras brilhantemente iluminadas. Pronunciou os seus primeiros votos em 1408. Em homenagem a Giovanni Dominici, cuja palavra outrora o inflamara, toma o nome de Fra Giovanni e regressa a Fiesole.

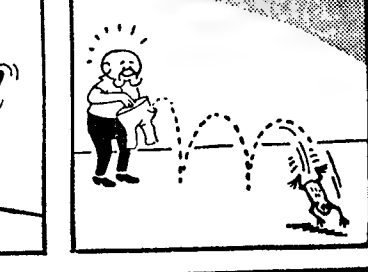
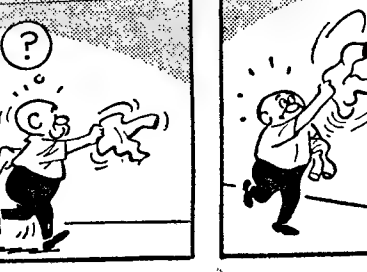
6 — É então que a paz do claustro se vê perturbada pelos acontecimentos exteriores. O Grande Cisma do Ocidente lança a desordem até ao cume da hierarquia da Igreja e transpõe a clausura conventual. Três Papas disputam o poder: Gregório XII em Roma, antipapa Bento XIII em Avignon, e Alexandre V, designado pelo Conclio e apoiado pela República de Florença. Os Dominicanos permanecem fiéis a Roma, mas esta opção empurra-os para o exílio. Fra Giovanni e os seus companheiros deixam Fiesole, para se refugiarem durante onze anos em Foligno e Cortona.

7 — Ao longo de todo este tempo Fra Giovanni prossegue a aprendizagem de padre e de pintor. A sua piedade alimenta-se de longas horas de estudo e meditação: termina os cursos de Filosofia e Teologia, acede a monge do coro e vem finalmente a tomar ordens. Encerrado na cela, pinta em pequenas pranchas de madeira as suas virgens pálidas e os seus anjos rubicundos, e ilumina manuscritos. Infelizmente nenhuma dessas obras chegou até nós. De resto é muito provável que Fra Giovanni se tenha sobretudo dedicado, nestes primeiros anos, à principal actividade dos Dominicanos: a pregação.

8 — Só em 1418 os Dominicanos de Fiesole podem voltar a esta cidade. O Concílio de Constância designou um novo Papa, Martinho V, e os monges regressam à sua casa. Imagine-se com que jubilo Fra Giovanni deleitou novamente a vista nas paisagens da Toscana, cheias de locais familiares, ciprestes, céu azul e a fita prateada do Arno. É todo um universo de tons brilhantes e serenidade que o pintor passará para os seus frescos imortais.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CARTAS DE AMOR TRITÕES QUIMÉRICOS

(Continuação da 6.ª página)

o melhor elixir, que me podiam ter receitado...

Só mais duas palavras acerca desta terra. Está um destroy ancorado mesmo junto do cais; os marinheiros passam metade do tempo nos W. C. e a outra metade a namorar as pequenas. (...) Avestei ontem aquela mulher cujo marido estava em Salónica. Parece outra, muito pintada, embora pálida, impudente, um horror. (...) Recordas-te dos lindos gerânios que havia aqui no jardim? Agora estão todos partidos, secos, com cacos e pedaços de vidro pelo meio. A gente que dirige o hotel não é simpática. Mãe viúva e duas filhas. Agora só há duas pessoas mais, instaladas aqui ao meu lado, requietos sobre as batatas, enchendo de pavor os vermes da terra?

O meu unico receio agora é pensar: «Irá ele apreciar igualmente o outro capítulo?» Tenho de «esperar e meditar». Devo dizer que, ao escrever aquele pormenor a respeito do chá, a noite passada — é bastante característico — quase chorei, mas eram umas lágrimas muito suaves... Não achas que apanhei um pouquinho de ti? É uma coisa engraçada, que venhas sempre Contudo, não posso pensar em mudar. Je n'ai ni la force ni l'assurance. Talvez as coisas melhorem...

O tempo já não endireitou. Carotze se nanas depois de receberes esta carta poderei regressar

K.

«8 de Fevereiro de 1918.

Estava eu a escovar a minha

LIVROS NOVOS

«A LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA DE ALGUNS PAÍSES DA EUROPA»

No quadro do programa de estudos comparados, o Centro de Estudos de Urbanismo e Habitação Engenheiro Duarte Pacheco, do Ministério das Obras Publicas, publicou um volume sobre «A Legislação urbanística de alguns países da Europa».

Os textos relativos à Bélgica, França, Alemanha Federal, Grã-Bretanha e Polónia foram traduzidos da obra «L'urbanistica nella legislazione di alcuni paesi europei», sendo a parte referente a Portugal coligida pelo eng.º Matos Cardoso, da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

«ARTE RELIGIOSA»

por Augusto de Lima Júnior

Em edição do Instituto de História, Letras e Arte de Belo Horizonte (Brasil), o escritor Augusto de Lima Júnior publicou, sob o genérico título de «Arte Religiosa», um valioso trabalho sobre os elementos da arte cristã e algumas das suas afirmações no país irmão.

Lima Júnior estuda primeiramente as origens da arte cristã, nos seus elementos principais vindos do judaísmo e do helenismo e na fusão que deles faz o cristianismo, a partir da decorativa siríaca. Nos restantes capítulos, consagrados à arte religiosa no Estado de Minas Gerais, e que são trabalho de história de arte ou de crítica de arte, têm especial interesse as páginas sobre o «Alejandino fantástico», em que Lima Júnior se ocupa a demonstrar que António Francisco Lisboa era branco, português e não era alejado, nem foi o autor dos mais importantes exemplares de arte da preciosa capela de Vila Rica de Ouro Preto.

Mercês honoríficas

Foi agraciado com a medalha de prata de serviços distintos o tenente-coronel Fernando Branquinho, que cessou as funções de adjunto da 3.ª repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, por ter sido mobilizado.

Insista sempre em...

Schweppes

franja quando ouvi no corredor uns passos, que o meu coração reconheceu antes de eu própria os haver reconhecido. Começou logo a dançar e a dar pulos, é claro. Sim, era o velhote a trazer o teu ADORÁVEL telegrama:

«Recebi. Magnífico. Murrey», li eu. Fiquei tão comovida que os ganchos se recusaram a segurar-me o cabelo, todos os botões do vestido surgiram bruscamente como fúcsias que se entreabrem e até os atacadores cantaram quando os apertei. A única resposta que posso dar-te é enviar o capítulo seguinte, que deitarei na caixa na segunda-feira, conforme já tencionava. Mas, querido, se soubesses!... Se soubesses como me inudantes de claridade! Ao almoço hão-de sair-me raios de luz pelos olhos, e esses dar o teu passeio nas minhas histórias brincarão como holofotes irrórtias... Tenho de esperar pelo fim do almoço para terminar esta carta. Sinto-me perfeitamente como um balão: cheia de ar.

I.15. Muito bem! Só queria que tivesses também comido dos meus tournedos; estavam tão bons! A coisa melhor aqui é a carne — é ótima! Agora cobiço para a nossa casa tudo quanto me parece bom. Será verdade que para o mês que vem já posso estar sentada no guarda-fogo, a conversar com Rib?

Que fora de propósito e que medonha foi a conferência de Versalhes! mas, tenho a impressão, é impossível parar a avalanche que já se desencadeou. (...)

K.

«10-11 de Fevereiro de 1918. Domingo e Segunda-feira.

Acabo de meter num sobrescrito o resto da nossa história.

...Não quero exagerar a importância desta obra nem tecer variações a tal respeito. Mas enquanto a escrevia senti — estou a crescer como escritor — uma espécie de autoridade. Oxalá continues a gostar dela, agora que a tens completa.

A noite passada sonhei uma história inteirinha, com nome e tudo; é uma história curta e chama-se Sun and Moon. Apareceu-me muito clara. Sonhei-a completa — trata de duas crianças. Levantei-me às duas e meia da manhã para tomar um ou dois apontamentos de pormenores que receava esquecer. Vou mandar-ta um destes dias. É bastante engraçada. Não sonhei que a estava a ler. Não; tomei parte, passou-se a minha volta. A heroína tem apenas cinco anos... Sonhei que observava e contemplava uma mesa posta para uma ceia, com os olhos de uma criança de cinco anos. Era bastante singular — especialmente olhar para uma travessa com um gelado meio derretido... Mas não continuo... vou mandar-ta...

Segunda-feira. Escrevi e acabei a tal história sonhada, ontem mesmo, e dediquei-a a Rib. Senti que nunca chegaria a escrevê-la se o não fizesse debaixo da primeira impressão. Por isso preferi «acalar-me» ontem.

(1) J. M. M., o seu companheiro, partira para Londres requisitado pelo Military Intelligence Department para prestar serviços de intérprete.

N. — O texto apresentado foi recolhido do volume CARTAS de Katherine Mansfield, traduzido por Manuela Porto, de que se fizeram apenas algumas alterações.

(Continuação da 15.ª página)

brões não são todos idênticos: distinguem-se, a lupa, embriões de pleurodele e de tritão alpestre. A operação consiste em seccionar dois embriões diferentes e, em seguida, unir a parte anterior de um ao corpo do outro, colocando o conjunto numa pequena placa aonde fica fixo. Esta operação é feita num líquido fisiológico.

Nem sempre a operação resulta mas, quando é levada a bom termo, obtêm-se seres perfeitamente viáveis. Pode-se assim admirar nos cristalizadores toda uma série de «quimeras» — seres compostos comparáveis aos que a mitologia criava — que parecem ter viabilidade, apesar da anormalidade da sua constituição, uns com uma enorme cabeça de pleurodele, que expeditamente guia um pequeno corpo de tritão alpestre ou palmado; os outros, pelo contrário, constituídos por uma pequena cabeça proveniente de um destes últimos e comandando, sem desfalecimento, o corpo, relativamente maior, de um pleurodele.

Na maior parte dos casos, a «quimera» obtida não sobrevive mais de dois ou três meses, o que corresponde ao tempo normal da metamorfose, passagem da vida aquática à vida terrestre. Formam-se então novas proteínas, aparecem antícorpos e a «quimera», cujos dois constituintes se manifestam como mutuamente estranhos e tendem a eliminar-se um ao outro, não resistindo.

Contudo, o experimentador conseguiu, brilhantemente criar «quimeras» que ultrapassam vitoriosamente este estado crítico: vários casos de combinação de pleurodele e tritão palmado, pleurodele e tritão alpestre, têm actualmente dois anos de vida.

Há um caso especial, com quatro anos. Foi realizado a 5 de Junho de 1961 e tem sido submetido a cuidados muito particulares — é a «vedeta» do laboratório! — reúne a cabeça de um pleurodele e o corpo de um tritão palmado.

Tem a singularidade em ser provida de oito patas, todas funcionais, sendo duas patas anteriores do pleurodele, as quatro patas do tritão.

tão palmado e, ainda, duas patas intermédias que pertencem a ambos. Além disso, o prof. Houillon conseguiu, recentemente, o que era especialmente difícil, obter «quimeras» que combinam o tritão e o Ambystoma Tigrinum albino donde surgiram seres que apresentam dois tons nitidamente distintos, o que é inteiramente espectacular.

Eis toda uma série de operações que parecem bastante prodigiosas. É facto experimental que, tecidos de dois embriões diferentes se destroem entre si, a medida que se diferenciam. No caso das «quimeras» que sobreviveram para além da fase crítica da metamorfose, trata-se já de indivíduos adultos. Porque é que as duas partes, tão diferentes, se toleram mutuamente? É como uma medula se ajusta a um cérebro para o qual não foi criada? No entanto o ajustamento parece ter-se realizado...

Eis pois uma série de problemas apaixonantes para os embriologistas, para os endocrinologistas e sobretudo para os bioquímicos que terão de aprofundar aqui mecanismos complexos de imunologia. Estas pesquisas poderão levar a aplicações no domínio dos enxertos em terapêutica humana.

A investigação científica

(Continuação da 15.ª página)

tre vários organismos de trabalho, gabinetes de estudos ou fábricas piloto; no entanto é possível encontrar fórmulas práticas mesmo neste caso.

Uma categoria muito importante de «mises au point» é constituída actualmente pela adaptação de métodos e processos industriais, agrícolas ou médicos, elaborados em regiões já plenamente desenvolvidas às condições existentes em regiões em vias de desenvolvimento. Em tais regiões, certos materiais necessários na forma primária das técnicas poderão faltar mais ou menos completamente e deverão ser substituídos por materiais disponíveis no local, por meio de uma transformação por vezes bastante profunda dos processos utilizados. Poderão fazer-se sentir a falta de energia ou de combustível. As condições climáticas poderão exigir modificações dos métodos e da escolha dos materiais. Estudos deste género têm por vezes repercussões retroactivas sobre as aplicações nas regiões desenvolvidas onde elas conduzem a simplificações e economias.

É preciso notar que esta quarta categoria de trabalhos, a das «mises au point», é sensível a factores económicos, cuja modificação pode tornar caducos resultados obtidos a custa de grandes esforços. Mesmo factores sociais e psicológicos muito subtils podem influir profundamente sobre o valor de tal ou tal processo, aparelho ou materiais. A cooperação das ciências sociais, económicas e políticas, útil já ao nível da investigação aplicada, torna-se então necessária para uma boa condução dos trabalhos.

O domínio da investigação científica termina no fim das operações de «mise au point». No entanto fica ainda por decidir e realizar a marcha da produção efectiva, quer dizer, das operações industriais propriamente ditas. É neste momento que se fará sentir todo o impacto sobre a vida social, das descobertas que se encontram na origem de toda a cadeia de operações aqui descrita. O elo estreito, necessário, que mantém a dependência dos diferentes elementos desta cadeia, deve ser sempre perfeitamente apercebido quando são considerados os problemas postos pela política científica dos diferentes países.

As operações militares em Moçambique

Uma portaria hoje publicada determina que seja concedida a medalha comemorativa das campanhas das forças armadas portuguesas a todos os militares ou equiparados e elementos das forças militarizadas, da metrópole ou do ultramar, que, a partir de 1 de Abril de 1965, tenham pertencido ou venham a pertencer às forças de terra, mar e ar em acção na província de Moçambique.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LIS-CARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.



JAMES A. JOBLING & CO. LTD.

Sunderland, England - Fabricantes da Vidraria Hysil para Laboratório Informam que, por contrato celebrado em 1 de Março de 1966, nomearam seus representantes exclusivos em Portugal

CONCESSUS, S.A.R.L.

R. D. Francisco Manuel de Melo, 9, 9-A, Lisboa / Apartado 1455 / Telefone 65 24 06/7

PROPRIEDADES

— VENDAS —

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

PRÉDIOS de: 420 c. a render 25 c.; de 600 c., r. 44 c.; de 680 c., r. 41 c.; de 810 c., r. 49 c.; de 1.000 c., r. 62 c.; de 1.150 c., r. 70 contos.
Trata: J. Lourenço — P. dos Restauradores, 13-2.º Dt. — Telefones 320040 - 328143.

ANDARES NA PRAIA

Situados no mais aprazível local de Cascais

ANDARES DE MUITA CATEGORIA COM AS MAIORES COMODIDADES. 4 grandes div. ass., 2 casas de banho, cozinha muito ampla e 2 grandes varandas.

PREÇOS: 320 e 355 CONTOS

com ou sem garagem

Visite estes bons andares nos lotes E, no Outeiro da Vela—Fontainhas

Trata a

EMPRESA

PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58, 2.º
Telefs. 36 22 28 - 36 67 31

PRÉDIO EM LISBOA, grande volume, isento 6 anos, forrado a marmoreite, 16 inq., s/ lojas, todos c/ 3 casas ass. Rende 215 contos por ano. Preço 3300 contos (escritura e sisa por conta do vendedor). **ROBREL** — R. Rodrigues Sampaio, 69, 1.º Dt. Tel. 736569-44602.

MORADIA NA TORRE (Cascais), de 2 pisos com 6 div. ass., cozinha, despensa, 2 casas de banho, roupeiros, aquecimento eléctrico e outras comodidades. Quintal e jardim com boa garagem. Preço 980 contos, sujeito a oferta. Trata a **EMPRESA PREDIAL NORTENHA** — Praça da Alegria, 58, 2.º — Tels. 362228-366731.

PRÉDIO (ao Aeroporto). Bom construído e de bonita arquitectura, composto de r/c e 3 pisos c/ lados dt.º e esq.º e 6 assoalhadas e os mais modernos requisitos. Isento 4 anos. Rendimento garantido. Preço 1 880 000\$00. Trata a **EMPRESA PREDIAL NORTENHA** — Praça da Alegria, 58, 2.º — Telef. 362228-366731.

PRÉDIOS MORADIAS QUINTAS

VENDEM-SE

HIPOTECAS

Temos capital para 1.ª hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras

JOSÉ SANTOS, LDA.

CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREIROS, 101, 1
Telefs. 327616 - 30707 - 362662

FRIGORÍFICOS

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

PRÉDIO

1.280 contos

(TUDO INCLUIDO)

Moderno, todo revestido a EVINEL, sem lojas. Tem 200 contos de hip. 4 Caixa. Paragem de autocarro da Carris a 100 metros. Rende 81 contos.

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69, 1.º Dt.º
Telefs. 44602-736569

CAPITAIS

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo

ROBREL

Rua Rodrigues Sampaio, 69-1.º Dt.º
Telefs. 44602-736569

**TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

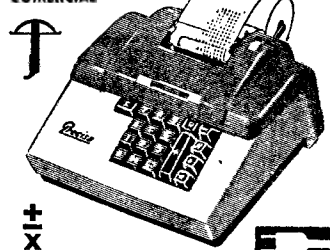
Ao comprar uma SOMADORA

**SEJA BOM
OBSERVADOR!**

pois se o for...
opta sem
dúvida pela

Precisa 160

A ULTRA-MODERNA MÁQUINA DE SOMAR
QUE ESTÁ CAUSANDO SENSACÃO EM
TODO O MUNDO
COMERCIAL



Rápida no cálculo, leve, compacta,
de reduzidas dimensões e de
funcionamento muito silencioso e
suave

Precisa 160

é apresentada com a enorme capacidade de cálculo de 12 algarismos na inscrição e de 13 nos resultados

Um produto suíço de alta qualidade e eficiência COM TECLADO REDUZIDO DE ACCIONAMENTO ELÉCTRICO vendido com a garantia da

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua do Prado 68, Tel. 3615 45-LISBOA
Rua de Santa António, 208-Telef. 25582-PORTO

PRÉDIOS

- 2.400 c. — **LUMIAR**, isento, construção esmerada, c/ 11 inq. e port., c/ 3 assoalh., coz., c. banho e desp. Todo alugado. Rende 140.040\$00.
- 2.450 c. — **AV. ROMA**, construção antiga, obras recentes s/ lojas, c/ 6 inq., c/ 5 assoalh., coz., c. banho e desp. Revestido a marmoreite. Rende 144.000\$00.
- 3.250 c. — **EST. DE BENFICA**, isento, acabado de construir, composto de 7 pisos, 13 inq. e port., c/ 3 assoalh., coz., c. banho e desp. Revestido a evinel. Rende 189.600\$00. Facilit. 1.150 contos ao Montepio.
- 3.700 c. — **CAMPO PEQUENO**, construção moderna, composto de 5 pisos, 1 inq. por piso, c/ 5 assoalh. coz., 2 c. banho, desp. e roupeiro. Revestido a evinel. Rende 222.000\$00.
- 4.950 c. — **GRACA**, isento, construção esmerada, c/ 19 inq. e port., c/ 3 assoalh., coz., c. banho e desp. Revestido a marmoreite. Rende 299.040\$00.

NOTA IMPORTANTE — Além dos prédios anunciados possuímos outros, nos n.º ficheiros, de bom e assegurado rendimento, pelo que ficaremos sempre gratos pela consulta de V. Ex.ª sem qualquer compromisso.

INVESTIMENTOS DE CAPITAL

A nossa secção própria encarrega-se de colocar o capital de V. Ex.ª com garantia hipotecária ao juro legal e com o máximo sigilo.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º
Telfs. 367444 / 323172

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

KADETT s/ averbamento; Volkswagen 1965 e 1962; Lancia Appia; Morris e Austin 850. Revist. Garantidos. Fac. Troca. Stand **MONTE CARLO**. Rua Arroios, 19-A e B.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunicamos a C. P. que no sábado, dia 16, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.40 h. e chegada a Faro às 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.55 h.; a Portimão às 19.06 h. e a Lagos às 19.32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 17, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.35 h.; de Faro às 20.31 h.; de Lagos às 19.48 h. e de Portimão às 20.13 h. com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) a 1.30 h.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

ALUGUER:

AUTOMÓVEIS

Automóveis de várias marcas e modelos como novos e em conta.
Rua Actor Taborda, 13-A
Telef. 42712

AUTOS DE ALUGUER

S/ CONDUTOR
Aluga novos
Taurus, 17-M Super e Wauxhall Viva etc., etc.
L. DE STA. BARBARA, 5-B

Automóveis sem condutor

Veja os n.º preços, carros impecáveis.
Av. João Crisóstomo, 89, Telef. 50060/
51047.

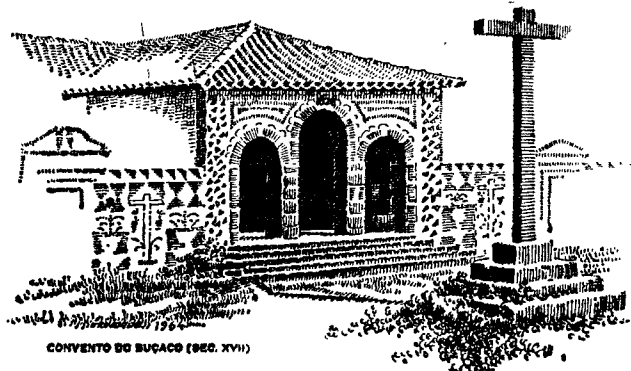
SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

PUBLICA-SE AS 5.ª FEIRAS



CONVENTO DO BUCACO (SEC. XVII)

Vinho Bairrada Tinto
CAVES S. JOÃO

SOCIEDADE DOS VINHOS IRMÃOS UNIDOS, LDA.
Est. 1920
AGENTE EM LISBOA

S. JOÃO - ANADIA
(PORTUGAL)

J. NUNES DA SILVA

L. Rafael Bordalo Pinheiro, 29-1.º

ALTISSIMO FAROLINS E LANTERNAS

EQUIPAMENTO ORIGINAL FIAT,

ALFA-ROMEO

E DE OUTRAS MARCAS ITALIANAS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-77-LISBOA



• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

«A CÚMPLICE»

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Charles Hossein, acusado de haver assassinado duas velhas solteironas de quem era o único herdeiro, foi preso. O seu maior amigo, Jean, vai falar com o inspector encarregado do inquérito, que lhe explica não ter Charles qualquer alibi e estar numa situação económica muito crítica.

5 — Sai do «Quai des Orfèvres» desorientado. Estava um frio siberiano e senti arrepios ao atravessar a «Pont au Change». Fiz sinal a um táxi livre e dei o endereço de Charles. Era estúpido. Talvez mesmo não encontrasse Marthe Hossein em casa. E se lá estivesse, que informações poderia dar-me? Sabia que ela não tinha grande simpatia por mim e eu pagava-lhe na mesma moeda. Ignorava a sua vida. Sabia apenas que Charles era louco por ela, que casara com ela quatro anos antes e que Marthe era mais velha do que o marido. Uma mulher bonita, embora lhe faltasse «classe». Na minha opinião não passava dum ser frívolo. Explicava a mim próprio que este casamento se deveria a atracção física exercida por Marthe. Paguei a corrida do táxi. Tinha a visita por pouco menos que inútil... Mas lá me decidi. A passo estugado subi as escadas que davam para o apartamento dos Hossein.



6 — Marthe veio abrir-me a porta. Explicou-me que a criada se despedira. «Só me faltava mais esta», acrescentou, torcendo as mãos pesadas de anéis. O mínimo gesto de Marthe chegava para exasperar-me. Este comentário sobre a criada, feito em momento tão crítico, deixou-me enojado. Murmurei algumas banalidades e afirmei a minha convicção de que Charles não podia estar culpado. Marthe respondeu-me em tom seco: «Também me cuta acreditar. Mas porque não quis Charles dizer onde esteve na terça-feira? Não vejo outra explicação — Charles tem uma amante. Que o diga francamente, não peço mais!» Calou-se por instantes e continuou: «Hoje de manhã fui falar com um advogado e encarreguei-o da defesa do meu marido. Espero que o advogado vá ter alinda hoje com Charles e o convença a falar.» Senti que Marthe

tinha pressa de ver-me pelas costas. Despedi-me, não sem antes lhe pedir que me desse o endereço do tal advogado.

7 — Resolvi entrar de seguida num café do outro lado da rua. Telefonei de lá ao meu patrão, para o prevenir de que fora obrigado a voltar a Paris sem executar o trabalho de Orleans. Sentei-me a uma mesa e pedi uma «imperial» e mela sanduiche. Ao fim de três quartos de hora vi Marthe sair de casa. Estremeci. A mulher de Charles estava vestida de forma bizarra. Tive a certeza de que pretendia passar despercebida. Mas porquê? Que ia ela fazer? A curiosidade pôde mais que eu. Deixei três moedas de franco em cima da mesa, precipitei-me para a porta e comecei a seguir Marthe de longe. Vi-a chegar junto de uma praça de táxis e subir para um que estava livre. Assim que o carro arrancou meti-me noutro e dei ordens para seguir na mesma direcção.



8 — Marthe desceu à esquina das Ruas de Notre-Dame de Lorette e de La Bruyère. Vi-a desaparecer pela entrada dum pequeno café. Hesitei um instante sobre a atitude a tomar. A primeira ideia foi de que Marthe vinha encontrar-se com um possível amante. Mas para quê aquele traje esquisito? Disse ao motorista do meu táxi que ultrapassasse o café e parasse uns metros à frente. Nesse mesmo instante Marthe saiu do café acompanhada por um indivíduo

alto e moreno dos seus quarenta anos, com aspecto pouco limpo. Seguiu-a a pé. Não me atrevia a aproximar-me, com receio de ser reconhecido por Marthe. Perdi-os de vista nas imediações da Praça de Clichy. (CONTINUA)

Reclamação às autoridades portuguesas

Escreve-nos do Porto o sr. António Pinto de Campos a seguinte carta que pomos à consideração das entidades competentes:

«Senhor Director — Julgo que foi no jornal de V. que li algumas considerações, aliás muito justas, sobre o que se está a passar com as empregadas de alguns bars. Realmente, este assunto precisa de ser tomado em consideração pelas autoridades respectivas, pois há, nesta cidade, casas com aquele nome, que não têm o mínimo de higiene capaz, e o fim é só aquele a que aludia a notícia.

«Há, porém, outro caso que, também, devia ser reprimido pelas autoridades, que é o de alugar andares com três divisões a determinada pessoa, que vai à Polícia tirar uma licença de pensão, e assim pode sublocar as divisões a essas raparigas, ou mulheres, que a qualquer hora do dia e da noite recebem quem muito bem lhes apetece, sem respeito por outros inquilinos que habitam outros andares e estão sujeitos a todos os vexames. Isto também devia ser reprimido pela Polícia, e as licenças a passar só o deveriam ser a pessoas que realmente exercessem a profissão e, portanto, deviam estar munidas da respectiva documentação de pagamento da contribuição industrial e tudo o que mais é exigido por lei.»

No CACEM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NE-LITO

MOVEIS METALICOS AGE

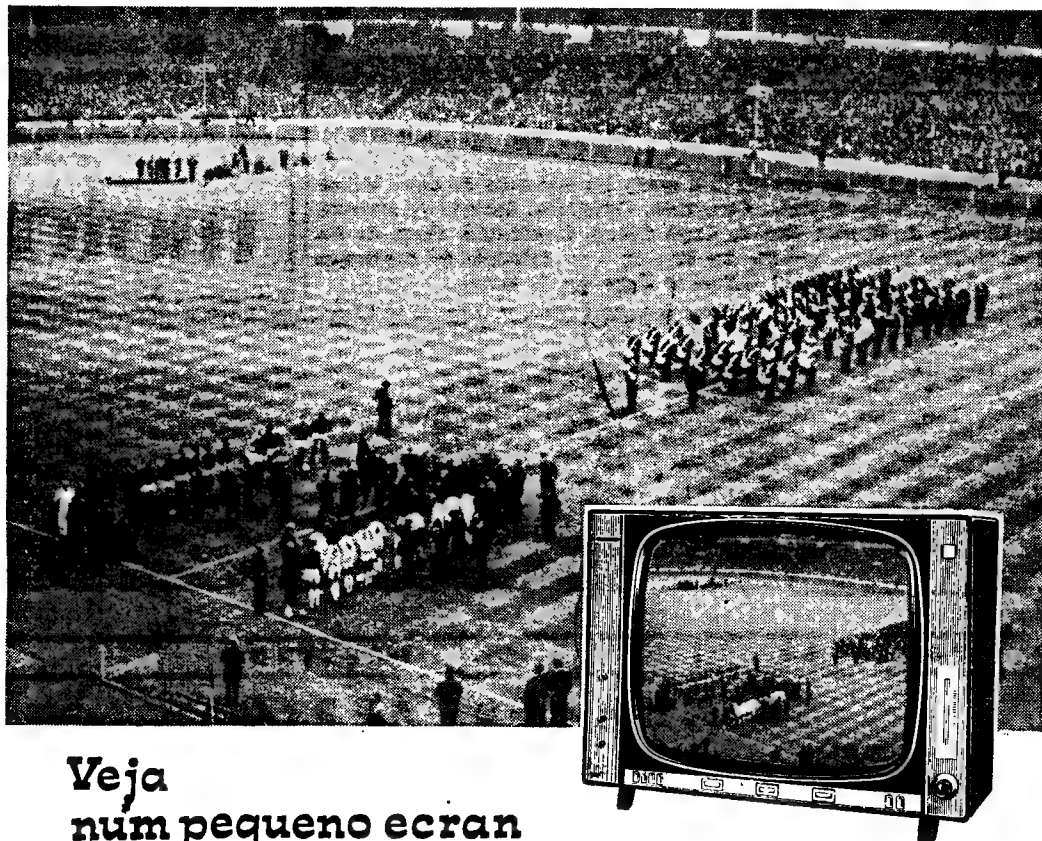
Salas de exposição de móveis para Escritório

R. dos Bacalhoiros, 24-D

Telef. 86 96 53



zer onde esteve na terça-feira? Não vejo outra explicação — Charles tem uma amante. Que o diga francamente, não peço mais!» Calou-se por instantes e continuou: «Hoje de manhã fui falar com um advogado e encarreguei-o da defesa do meu marido. Espero que o advogado vá ter alinda hoje com Charles e o convença a falar.» Senti que Marthe



Veja num pequeno ecran os grandes acontecimentos europeus !

Aproveite esta campanha comemorativa de ligação à rede da eurovisão para adquirir em condições excepcionais o seu televisor

Dardo

TODAS AS MARCAS ■ OS MELHORES PREÇOS ■ AS MAIORES FACILIDADES

Av. Liberdade 131 Rua S. Bento, 53 Av. Almirante Reis 124 b

novamente **Everest**

apresenta a linha mais completa de máquinas de somar modelos compactos

máquinas de somar (manuais)

plurima

capacidades: 8x9, 10x11, ou 12x13

máquinas de somar (eléctricas)

plurima sprint

capacidades: 8x9, 10x11, ou 12x13

multiplicadora eléctrica automática

plurimatic

capacidade: 12x13

240 batidas por minuto

todas as máquinas dispõem de:

- * teclado reduzido de 10 teclas
- * teclas de um, dois e três zeros
- * teclas de adição, subtracção e repetição
- * teclas de total e subtotal
- * teclas de correcção e não soma
- * fita bicolor
- * saldo negativo directo

COM NOVOS MELHORAMENTOS TÉCNICOS... MAIS EFICIENTES... E AINDA MAIS BARATAS !

para mais esclarecimentos dirija-se aos

Distribuidores Gerais:
Soc. de Rep. SIDA-SUEGA, LDA.
Rua de São Nicolau, 15-17 • Lisboa

ÚLTIMOS ANDARES

PARA VENDA

SEM ENTRADA INICIAL

LINHA DE SINTRA, JUNTO À ESTAÇÃO DE C. FERRO
(BAIRRO NOVO DE RIO DE MOURO)

3 DIVISÕES ASSOALHADAS: 145 CONTOS

Sem entrada — Amortização mensal: 1.691\$00 durante 10 anos (com juros incluídos)

Com entrada de 50% — Amortização mensal: 846\$00 durante 10 anos (com juros incluídos)

4 DIVISÕES ASSOALHADAS COM 2 CASAS DE BANHO: 170 CONTOS

Sem entrada — Amortização mensal: 1.983\$00 durante 10 anos (com juros incluídos)

Com entrada de 50% — Amortização mensal: 991\$00 durante 10 anos (com juros incluídos)

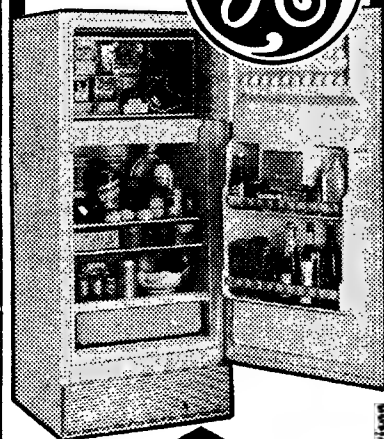
NOTA: as escrituras podem ser celebradas em 24 horas

SINAIS: as quantias recebidas dos sinais serão depositadas num Banco a indicar pelo vendedor, em conta cativa, mas só por ele utilizadas após a escritura.

BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.-D.º — Telefones 320047 - 320063 — LISBOA 2

FRIGORÍFICOS



120\$00 mensais
sem entrada inicial
sem fiador

A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica da
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª-feiras às 15 h.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS»

29 de Abril

BARCELONA
CANNES
GENOVA
NÁPOLES

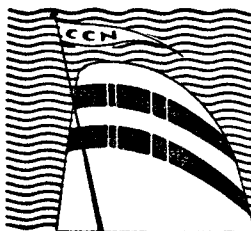
OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.
Telefone 32 72 64

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21



CCN

companhia
colonial de
navegação

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM»
a sair em 26 de Abril

«INFANTE
D. HENRIQUE»
a sair em 27 de Abril
às 12 horas

«GANDA»
a sair em 4 de Maio

«LOBITO»
a sair em 13 de Maio

«LUANDA»
a sair em 25 de Maio

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 20 a 24 de Abril.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 24 de Abril.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 30 de Abril a 2 de Maio.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 7 a 10 de Maio.

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 19 a 23 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 20 de Abril e 25
de Maio, às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se a venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

O «Mundial» de hóquei em patins realiza-se numa cidade (S. Paulo)

S. PAULO, 12 (Especial para o «Diário de Lisboa») — Está definitivamente elaborado o calendário do próximo campeonato do Mundo de hóquei em patins, que pela primeira vez se realiza em território brasileiro.

Em princípio, o torneio devia ser disputado em três cidades (Rio, Santos e S. Paulo), mas, por motivos vários, decidiu-se que os jogos se efectuassem, apenas, em S. Paulo.

EM NATACÃO A INGLATERRA VENCEU A ESPANHA

VALENCIA, 12 — (A. N. I.) — As nadadoras inglesas venceram as espanholas, por 68-30, e os nadadores da Espanha venceram os da Inglaterra, por 73-52, o que assegurou ao conjunto inglês a vitória geral (120-103) sobre o espanhol, nas provas internacionais que ontem terminaram em Valência.

Nas estafetas 4x100 metros, estilos, e 4x200 metros livres, as equipas espanholas bateram os «records» do seu país, com 4 m. 10.8 s e 8 m. 23.5 s., respectivamente.

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

Em Espanha

MADRID, 12 — (F. P.) — Resultados dos três últimos encontros dos 1/16 de final da Taça de Espanha de futebol (1.ª mão) disputados ontem à noite:

Atlético de Bilbao, 3-Condal, 1; Sabadell, 1-Europa, 1 e Español, 2-Celta de Vigo, 1.

Em Inglaterra

LONDRES, 12 — (F. P.) — Resultados dos encontros disputados ontem a contar para o campeonato da Inglaterra, 1.ª Divisão:

Burley-Sheffield Wednesday, 2-1; Chelsea-Nottingham Forest, 1-0; Everton-Newcastle United, 1-0; Sunderland-Liverpool, 2-2; West Bromwich Albion-Arsenal, 4-4 e Blackpool-Sheffield United, 1-0.

Portugal defronta no primeiro jogo a Inglaterra

O campeonato que decorrerá entre 11 e 20 de Maio obedecerá ao seguinte programa:

Dia 11 — Inglaterra-Chile (20 e 30) e Brasil-E. U. A. (21 e 30).
Dia 12 — Espanha-Argentina (19 e 30), Itália-Suiza (20 e 30) e PORTUGAL-Holanda (21 e 30).

Dia 13 — Chile-E. U. A. (16 h.), PORTUGAL-Inglaterra (17 h.), Argentina-Holanda (19 e 30), Itália-Brasil (20 e 30) e Espanha-Suiza (21 e 30).

Dia 14 — Itália-E. U. A. (16 h.), Argentina-Inglaterra (17 h.), PORTUGAL-Chile (19 e 30), Brasil-Espanha (20 e 30) e Suiza-Holanda (21 e 30).

Dia 15 — Chile-Itália (16 h.), Espanha-E. U. A. (17 h.), Suiza-Inglaterra (19 e 30), Argentina-PORTUGAL (20 e 30) e Holanda-Brasil (21 e 30).

Dia 16 — PORTUGAL-E. U. A. (16 h.), Chile-Suiza (17 h.), Inglaterra-Itália (19 e 30), Holanda-Espanha (20 e 30) e Brasil-Argentina (21 e 30).

Dia 17 — Suiza-Argentina (16 h.), E. U. A.-Inglaterra (17 h.), Chile-Espanha (19 e 30), Itália-Holanda (20 e 30) e Brasil-PORTUGAL (21 e 30).

Dia 18 — E. U. A.-Argentina (16 h.), Chile-Holanda (17 h.), Brasil-Suiza (19 e 30), Inglaterra-Espanha (20 e 30) e PORTUGAL-Itália (21 e 30).

Dia 19 — Holanda-E. U. A. (16 h.), Brasil-Inglaterra (17 h.), Argentina-Chile (19 e 30), PORTUGAL-Suiza (20 e 30) e Espanha-Itália (21 e 30).

Dia 20 — Suiza-E. U. A. (16 h.), Inglaterra-Holanda (17 h.), Argentina-Itália (18 h.), Chile-Brasil (20 e 30), Espanha-PORTUGAL (21 e 30), Encerramento (22 e 30).

O Torneio de Abertura

Prosseguiu, ontem, a prova organizada pela Associação de Patina-

gem do Sul, tendo-se verificado os seguintes resultados nos encontros efectuados:

J. Salesiana, 5-Sporting, 11
Benfica, 5-Sintra, 4
Lisgás, 2-Oeiras, 8
Belenenses, 4-Paredes, 3
Cascais, 5-F. Benfica, 2
C. U. F., 5-Física, 1

O Conselho dos Presidentes do Belenenses

vai reunir-se no próximo dia 15

Por sugestão do sr. Acácio Rosa, que continua a promover diligências para formar a Junta Directiva do Belenenses, a um nível condizente com as necessidades do clube, vai reunir-se, no próximo dia 15, o Conselho de Presidentes, que é, presentemente, o único órgão que exerce o seu mandato, de acordo com os estatutos recentemente aprovados.

Na referida reunião será dado a conhecer o resultado dos contactos realizados para a constituição da Junta Directiva. Será, também, analisado o problema da lista do Con-

selho Geral, cuja eleição se julga conveniente processar-se em assembleia geral para, assim, a Junta Directiva contar com o apoio indispensável.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Realizou-se, ontem, no campo Abel Figueiredo, a festa de homenagem ao jogador Virgílio, defrontando-se o Vitória de Guimarães e o Tirsense que empataram a três golos.

Para o «Regional» de voleibol, de juniores, o Nacional de Ginástica venceu o Lisboa Ginástico, por 3-1 (15-9, 15-12, e 15-11).

Os Jogos Juvenis de Lisboa prosseguiram com uma jornada de ténis de mesa. Eis os resultados: João Amorim (Maria Pia) venceu José Silva (Caselas), 2-0; José Cabral (Caselas) v. Fernando Silva (C.A.C.O.), 2-1; Luís Sarmiento (St. Engarácia) v. Samuel Alves (Caselas), 2-0; António Abreu (St. Engarácia) v. António Faria (C.A.C.O.), 2-0; Artur Canuto (Caselas) v. Duarte Santos (Caselas), 2-0; João Pires (C.A.C.O.) v. Herlander Carrilho (Ateneu), 2-0; Carlos Malaguides (Caselas), 2-0, e Luís Silva (C.A.C.O.) v. Jorge Fernandes (C.A.C.O.), 2-0.

O jogador do Sporting, Osvaldo Silva, foi ontem submetido a uma intervenção cirúrgica por pa-

Portugal nos jogos da F. I. S. E. C. venceu a Bélgica e a Espanha em basquetebol e voleibol

MADRID, 12 — (F. P.) — Os 8.ºs Jogos Internacionais Femininos da F. I. S. E. C. começaram, ontem, em Madrid, com a participação dos seguintes países: França, Bélgica, Grã-Bretanha, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Portugal e Espanha.

Resultados da primeira jornada: BASQUETEBOL — Juniores: Portugal-Bélgica, 24-19 e França-Irlanda, 30-14. Cadetes: França-Luxemburgo, 16-6 e Espanha-Bélgica, 15-12.

VOLEIBOL — Juniores: Espanha-Itália, 2-0 e Bélgica-Irlanda, 2-0. Cadetes: Bélgica-França, 2-1 e Portugal-Espanha, 2-0.

HANDEBOL — Juniores: Espanha-Portugal, 10-3.

ALEMANHA



EXPOSIÇÃO ALEMÃ DE AERONÁUTICA 29 DE ABRIL A 8 DE MAIO

TARIFAS ESPECIAIS DE EXCURSÃO

PARA MAIS INFORMAÇÕES
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU



O caso Guttmann será hoje analisado

- O actual estado psicológico do treinador parece justificar um período de férias
- Cabrita e Gastão Silva podem vir a ser incumbidos de preparar e orientar o «onze» profissional de futebol

Os recentes resultados conseguidos pela categoria de honra do Benfica geraram uma inquietação geral na massa associativa que espera algo susceptível de debelar uma crise a que não se estava habituado, considerando o valor dos jogadores ao serviço do clube, a despeito de três deles — Costa Pereira, Ferreira Pinto e Raul — se encontrarem lesionados.

A derrota de Braga agravou a situação e, hoje, os directores do Benfica, na sua reunião habitual das terças-feiras, apreciarão o já chamado caso Guttmann por forma a solucionar determinadas dificuldades.

Uma relação-se com o concurso do treinador e sua eventual substituição. Havendo quem defenda a tomada de medidas drásticas (contrato rescindido), outra corrente é favorável à ideia de não se levantarem problemas à direcção que em breve será eleita, que seria obrigada a contratar outro treinador, rapidamente.

Reconhecendo-se que o actual estado psicológico de Guttmann revela natural perturbação, encara-se a hipótese de lhe vir a ser concedido m período de férias. No caso de tal se verificar, Fernando Cabrita (a exercer, presentemente, as funções de treinador-substituto, substituindo Fernando Caiado) e o dirigente Gastão Silva assumiriam a responsabilidade, na preparação e orientação técnica da equipa dos profissionais.

O problema, que é delicado, está a apalxonar os benfiquistas.

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 18: Notícias; 18 e 10: Danças; 18 e 50: Defesa nacional; «Aliado que não volta a casa»; 19: Notícias regional; 9 e 10: Atenção Luanda; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 — Voluntários 538524
AGUA GAS e ELETRICIDADE — Companhia das Águas 361353 — Companhia Reunidas 537021 — Gazcildia 538821 — Gazcildia dom. fechados 382069
POLICIA G. N. R. — Serviço de emergência 115 — Segurança Pública 366141 — Judiciária 135380 — Marítima 326456 — Internacional 362721 — Viacão e trânsito 42205 — C. N. R. área rural 36865
SAUDE — Cruz Vermelha 065342 — Enfermagem permanente 766161 — Enfermagem de urgência 43738 — Hospital de Santa Maria 775171 — Hospital de S. José 860131 — Sangue, oxigênio e soro 771161 — Transfusões soro — exigência 538524
TRANSPORTES — Aeroporto 721101 — Caminhos de ferro (C. P.) 869029 — Caminhos de ferro (Estoril) 61121 — Estação Fluvial (I. Poço) 325345 — Estação Mar de Alcantara 663195 — Estação Marítima do Rocha 672445 — Estação Fluvial (Belem) 638531

meteorológico; 21: Vamos ouvir Shegundo Galarza; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Irmãos»; 0: Notícias; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.
2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Música portuguesa; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Notícias — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres; 21: Canções de Duparc; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 36: «Estudos sinfónicos», op. 13; 22: Escritores perante a música; 22 e 30: Trechos de óperas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 23: Intercambio musical; 23 e 50: Música sinfónica; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — As 17: Notícias; 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas 16-17; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUENCIA 18: 18: Sucessos; 18 e 15: Clube das Donas de Casa; 19: Notícias; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio jornal; 20: Notícias; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal

dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Notícias; 21 e 8: Trompette mágica; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Notícias; 22 e 2: 45 rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 17: Notícias; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Notícias; 19 e 14: Em órbita; 20: Notícias; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Notícias; 22: Notícias; 22 e 2: Programa da Gô-Gô; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta Fidelidade; 1 e 3: Fecho.

EMISSIONA DE MIRAMAR — 383,7 m — 782 kc/s — As 17 e 2: Clube do Disco; 17 e 45: Variedades — PROGRAMA 18: 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Notícias; 19 e 2: Canções; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbalar; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Notícias; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 17: Novos discos; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Notícias; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Europa musical;

21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Notícias; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Notícias; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 18: Música ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basilica dos Mártires; 19 e 5: S. Francisco de Assis, renovador da humanidade; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Canções da nossa terra; 19 e 45: Valsas famosas; 20: Sintonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Acórdões; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música de Gershwin; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 18: Tangos; 18 e 15: Notícias regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basilica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: S. Francisco de Assis, renovador da humanidade; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Canções da nossa Terra; 19 e 45: Valsas famosas; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Música de Gershwin; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17: Abertura; 17 e 5: Aguarda de Coimbra; 17 e 20: Música da tarde; 17 e 30: Grandes figuras; 17 e 45: Notícias; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONA ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 2: Rádio Graça.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno F

Iver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALCANTARA — Probição, R. Alcantara, 5-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-34, (845513)
AREIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (716314) — Central do Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Jardim de Sabrosa, 104 (841912).

O panorama da habitação no meio rural

(Continuação da página central)

a inexistência de redes de abastecimento de água e de energia eléctrica se poderão logicamente atribuir ao sector rural, dado que não será difícil imaginar que tais deficiências foram debeladas, ou estão em vias de ser solucionadas, nos meios urbanos.

Pelo exposto, conclui-se que é particularmente ao panorama rural que o Governo deverá dirigir uma acção pronta e eficaz, não apenas pelo facto do actual estado decadente e insalubre da quase totalidade dos seus alojamentos, mas também porque mais de 50 por cento da população territorial trabalha e vive nas zonas rurais.

A construção de alojamentos para famílias rurais como serviço público

A desoladora situação habitacional das populações rurais leva o arquitecto Pinto Machado a escrever, no trabalho publicado pelo Gabinete de Estudos de Urbanismo e Habitação Engenheiro Duarte Pacheco, que «a beneficiação ou construção de alojamentos para famílias rurais tem de ser incluída dentro dos programas de desenvolvimento governamentais, uma vez que uma campanha desta ordem de grandeza deve considerar-se como um serviço publico de ordem social e, até mesmo, de ordem económica. A este respeito, sublinho que os governantes terão, mais tarde ou mais cedo, de admitir que o alojamento, tal como a educação, a saúde, os transportes, etc., representa um factor essencial de desenvolvimento económico».

Adverte aquele arquitecto: «não quero, no entanto, afirmar, que nada se tem feito em relação à habitação rural. Já anteriormente me referi aos organismos estatais incumbidos de promoverem apreciáveis obras dirigidas ao fomento da habitação, muito embora a sua acção, no seu aspecto quantitativo, deixe muito a desejar em relação a tantas famílias delas necessitadas. Repare-se, porém, que se apresenta inofensivamente claro o contraste verificado entre as realizações de ordem habitacional nos meios rurais e nos centros urbanos».

No trabalho agora publicado chama-se também a atenção para o facto de que, à medida que se vai processando o êxodo rural, muito naturalmente as famílias vêm deslocando as suas casas, pelo que o seu abandono, ao longo de tantos meses, as vai tornando cada vez mais ruínas, até ao ponto de acabarem por desmoronar-se.

para os vossos transtornos...

DIALUX

...pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telemag (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Português»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 19 e 55, 1.º episódio filmado da série juvenil «Hawkeye e o ultimo Moicano»; 20 e 25, TV Motor — automobilismo, motonôutica e aviação. (Um programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira); 21, Telemag (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Recital pela violinista Claire Bernard. (Ao piano Jean Fassina. Programa preenchido pela sonata para violino e piano de Ravel. Realização de Oliveira e Costa); 21 e 55, Noite de Teatro: — «Páscua», de Stinberg, tradução de João António Oliveira (Personagens e intérpretes: «Senhora Heyst» — Brunilde Judice; «Els» — Couto Viana; «Cristina» — Lourdes Norber-

to; «Lindqvist» — Luís Filipe; «Benjamim» — Luís Filipe Horta; «Eliana» — Ana Paula Sá Cenografia de Hernan Lopes. Realização de Jorge Listopad); 23 e 35, Telemag (últimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

AMANHÃ — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telemag — edição da tarde; 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, Telemag; 20 e 10, «Vamos Jogar no Totobola»; 20 e 20, Eurovisão: Reportagem do jogo de futebol Real Madrid-Inter (de Milão), para a meia-final da Taça dos Campeões Europeus; 21 e 15, Boletim meteorológico; 21 e 20, Eurovisão: 2.ª parte do jogo de futebol Real Madrid-Inter (de Milão); 22 e 15, Telemag — edição da noite; 22 e 35, TV Mundo — os óscares de Hollywood (apresentação de Pedro Moutinho); 23 e 30, Telemag — últimas notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Etec	Compra	Venda	Comp. diversas	Etec	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1.10	679\$00	678\$00	680\$00	Cimentos Lejo	1.850\$00	1.800\$00	1.900\$00
Cons. 3 1/2 % 1.10	747\$00	746\$00	748\$00	Cimentos Leiria	1.600\$00	1.550\$00	—
Cons. 3 1/2 % 1.10	—	852\$00	854\$00	Industrial Aliança	—	—	—
Centenários 4 % 940	1.995\$00	1.993\$00	1.997\$00	Portugal e Colónias	1.225\$00	—	—
Oba les 4 1/2 % 942	—	1.020\$00	—	Nac. de Navegação	—	840\$00	—
Oba les 4 1/2 % 943	—	1.020\$00	1.025\$00	Col. de Navegação	580\$00	580\$00	585\$00
Oba les 4 1/2 % 944	—	1.020\$00	—	Port. de Celulose	—	4.750\$00	4.800\$00
Externa 1.ª série	—	1.245\$00	—	Port. de Pesca	1.000\$00	995\$00	1.000\$00
Externa 1.ª série car.	1.275\$00	1.275\$00	—	Port. de Tabacos	291\$00	291\$00	292\$00
Externa 2.ª série	—	1.272\$00	—	Tabacos de Portugal	—	840\$00	—
Externa 2.ª série car.	—	1.272\$00	—	Petroquímica	—	—	—
Externa 3.ª série	—	1.305\$00	1.320\$00	Termoelectrica	—	1.760\$00	1.780\$00
Externa 3.ª série car.	—	1.360\$00	—	Sacar	4.950\$00	4.920\$00	4.980\$00
Caut. 3.ª série s/l	—	300\$00	302\$00	Aguas, Electricidade e Gas	—	—	—
Obrigações	—	—	507\$00	Aguas Lisboa 1934	—	550\$00	570\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—	Aguas Lisboa 1936	—	510\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	930\$00	Elect. das Berras	1.890\$00	1.885\$00	1.895\$00
Gas. Elect. 3 3/4 %	925\$00	940\$00	950\$00	Gas. e Electricidade	429\$00	428\$50	430\$00
Gas. Elect. 4 %	—	940\$00	950\$00	H. Alto Alentejo	244\$00	243\$00	244\$00
Gas. Elect. 4 1/2 %	980\$00	975\$00	990\$00	H. E. Cávado	1.345\$00	1.343\$00	—
Gas. Elect. 5 %	—	—	—	H. E. Zêzere	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	90\$50	—	Nac. de Electricidade	—	1.680\$00	1.710\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	União Electrica Port.	260\$00	260\$00	261\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	H. Douro	1.440\$00	1.438\$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	95\$00	H. E. S.	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—	F. Invest. Atlântico	—	161\$60	166\$40
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	F. I. D. E. S.	—	112\$50	115\$90
H. do Douro	967\$00	965\$00	970\$00				
H. E. S. Estrela	—	1.010\$00	—				
C. P. 4 1/2 %	—	1.002\$00	1.004\$00				
Metropolitano	1.003\$00	—	—				
Accções	—	—	—				
Bancos	—	—	—				
Alentejo	980\$00	900\$00	1.000\$00				
Angola	—	—	1.500\$00				
Esprito Santo	10.250\$00	10.250\$00	10.300\$00				
Lisboa e Açores	—	—	4.000\$00				
Portugal	2.000\$00	1.990\$00	2.020\$00				
Ultramarino	1.045\$00	1.043\$00	1.047\$00				
Agricultura	—	—	—				
Credito Predial	—	1.305\$00	1.315\$00				
P. Atlântico	—	—	—				
Totta Aliança	—	5.500\$00	5.600\$00				
Seguros	—	—	—				
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	335\$00	335\$00	340\$00				
Sagres	—	—	—				
Togus	—	—	—				
Soberana	—	1.150\$00	1.300\$00				
C. Ultramarinas	—	—	—				
Ag. Casqueiro	615\$00	612\$00	615\$00				
Ag. das Neves	—	85\$00	—				
Agricultura Colonial	—	—	—				
Ag. de Angola	—	825\$00	850\$00				
Boror	—	—	170\$00				
Cabinda	—	—	—				
Cad. do Buzi	1.620\$00	1.621\$00	1.635\$00				
Col. do Buzi	76\$00	75\$00	77\$00				
Ilha do Principe	—	—	540\$00				
Incomati	—	—	—				
Moçambique	—	—	—				
Zambézia	—	43\$50	—				
Diamantes	1.050\$00	1.050\$00	1.054\$00				
Lobito	565\$00	560\$00	570\$00				

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36500	38000
Alemanha — Marco	7505	7525
América:		
Dólares de 1 e 2	28540	28570
Dólares de 5 a 1000	28560	28590
Argentina — Peso	10	15
Austria — Shilling	1510	1515
Bélgica — Franc	55	58
Brasil — Cruzeiro	501,1	501,6
Canadá — Dólar	26530	26580
Dinamarca — Coroa	4507	4527
Espanha — Peseta	3474	3484
Congo — Franco	506	508
Francia — Franco	5577	5592
Holanda — Florim	7580	8505
Inglaterra — Libra	79550	81500
Itália — Lira	504,52	504,67
Marrocos — Dirham	4560	5110
Noruega — Coroa	3590	4510
Suécia — Franco	5540	5570
Suiza — Franco	6555	6570
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285500	295500
Inglaterra (Libra)	285500	295500
Portugal — barra fina	32580	33550

J. BURNAY, L.ª Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Telef. 321273.

ALVALADE — Alentejo Av. greia 28-B (712682) — Rainha Santa R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) — Brasília, Av. Rio de Janeiro, 64 (722368) — Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859)

ARROIOS — Aliaça, Av. Almirante Reis, 45 (504871)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas 2-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) — Palma, Av. Duque de Avila, 23 (47088) — Argo, Ld., Av. Praia da Vitória, 53 (43938) — Latina, Av. António Augusto de Aguiar 11 (42312)

BAIRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida 36-E (44000)

BAIRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R. 27-41 (389216)

BAIXA — Internacional, Rua do Cura, 228-230 (32017-30203)

BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25

BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) — Vitex, Est. Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) — Condes-tável, R. Coelho do Rocha, 119 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) — Rualto, Ld., Rua do Arco - Carvalhã, 5-A/5-B (651721)

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635)

CHARNECA — São Bartolomeu, Junta das Balseiras de Baixo, Vila Paula Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048)

ESTRELA — Aurélio Rego, Calc. do Estrela, 39 (661758)

GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 1-9 (840125) — Pr. essiva, R. de St. Marinha, 8 (863619)

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) — Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238)

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, L. Lumar, 122-124 (790332)

MARQUES DE POMBA — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)

OLIVAS — Simão, Rua D. 1, lote R, à Av. Entre Aeroportos (388581)

PALHAVA — Curia, Av. Madalena Curia, 15-A (78439)

PENHA DE FRANÇA — Dimas, R. Conde de Monsaraz, 7-B (842533)

PICHELEIRA — Mariz, Calçada do Picheleira, 140-C (720703 e 728395)

PRINCEPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880)

CARTAZ DOS CINEMAS



TIVOLI
Telef. 5 05 95
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
14.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em FODD-AO em 70 mm
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
As 18.30 — Terça-feira clássica (17 anos)



MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O 7.º DIA
Pas Question le Samedi
Robert Hirsch em 13 incríveis interpretações

QUINZENA DE Ficção Científica AMANHA (Adultos) As 18.30
A MÁQUINA DO TEMPO
Dia 15 — O Continente Desaparecido



EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um desafio aos nervos!
AREIAS ARDENTES DO KALAHARI
com Stanley, Stuart Whitman e Susannah York



SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de emoção e amor
JUDITH
com Sophia Loren e Peter Finch



ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Uma comédia em tudo maravilhosa
JOSELITO, VAGABUNDO
com Sara Garcia e Blanca Sanchez
Uma história cheia de graça e encanto, com admiráveis canções Eastmancolor (M. 12 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

FEATROS
ABC — As 20 e 45 e às 23: «Adão e Eva» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos)
TRINDADE — As 21 e 45: «Barca sem pescador» (12 anos)
VILLARET — As 21 e às 23: «As Raposas» (17 anos)

CINEMAS
ARCO-IRIS — As 21: «Conquistadores» (12 anos)
BÉLGICA — As 21: «Califórnia» (12 anos)
CAMPOLIDE — As 21: «O Diabo, um latino entre as suécas» (17 anos)
CINEARTE — As 21: «O Herói Renegado» (12 anos)
IMPERIAL — As 21: «Divórcio à Americana» (17 anos)
JARDIM — As 21: «A Grande Família» (6 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «A Revolta de um Cobarde» (12 anos)
OLIMPIA — As 19: «Zorikan, o Destruído» (12 anos)
ORIENTE — As 21: «Os Sorrisos do Destino» (17 anos)
PARIS — As 21: «Kali-Xug, a Deusa da Vingança» (12 anos)
PROMOTORA — As 21: «O Vampiro de Dusseldorf» (17 anos)
ROYAL — As 21: «Os Espiões matam em Beirute» (12 anos)
SALÃO LISBOA — As 19: «Rapazes de Táxi» (12 anos)

Na Linha de Cascais
ALGES — STADIUM — As 21: «002 — Operação Bikini» (17 anos)
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «Do alto da ponte» (17 anos)
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «Morre sem perdão» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «A tentação do dinheiro» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Falso culpado» (17 anos)

Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Sua Ex.ª o Mordomo» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «As aventuras de D. Juan» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «O crime da Aldeia Velha» (17 anos)

Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Catarina da Rússia» (17 anos)



TERÇA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 1966



IMPERIO
Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
5.ª SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroianni no laureado filme de Vittorio de Sica
MATRIMÔNIO À ITALIANA



estudio
Telef. 5 41 53/54
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
O máximo em «suspense»
O ENIGMA DO APARTAMENTO



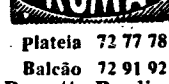
SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Nunca o cinema foi tão real!
OS HERÓIS DE TELEMAR
com Kirk Douglas e Richard Harris



CONDES
Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
num filme de amor, mistério, acção e humor...
AVENTURA NA SELVA
(Le Gentlemen de Cocody) com Lilesotte Pulver Real Christian Jaque (Scope e colorido)



ROMA
Telef. 72 77 78
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Horst Buchholz Sylva Koscina
Balção 72 91 92
Perrette Pradier num filme de acção trepidante e diabólica, em scope e eastmancolor



MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
ARTIMANHAS FEMININAS
com Maria Schell e Nadia Gray



ALVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de emoção e amor
JUDITH
com Sophia Loren e Peter Finch



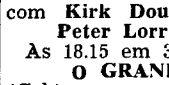
AVIS
Telef. 4 71 63
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Horst Buchholz Sylva Koscina e Perrette Pradier num filme de acção trepidante e diabólica, em scope e eastmancolor



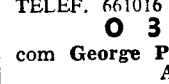
POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15 (p. r.) e às 21.30 (12 anos)
ENCHENTES
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
com Kirk Douglas, James Mason, Peter Lorre e Paul Lukas
As 18.15 em 3.ª semana triunfal
O GRANDE CAÇADOR
(Col.) (M. 6 anos)



EUROPA
Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O 3.º DIA
com George Peppard e Elizabeth Ashley



RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
DOM CAMILO NA RUSSIA
com Fernandel e Gino Cervi



Luz
Telef. 4 85 60
As 21 horas (M. 17 anos)
CHARADA
O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA



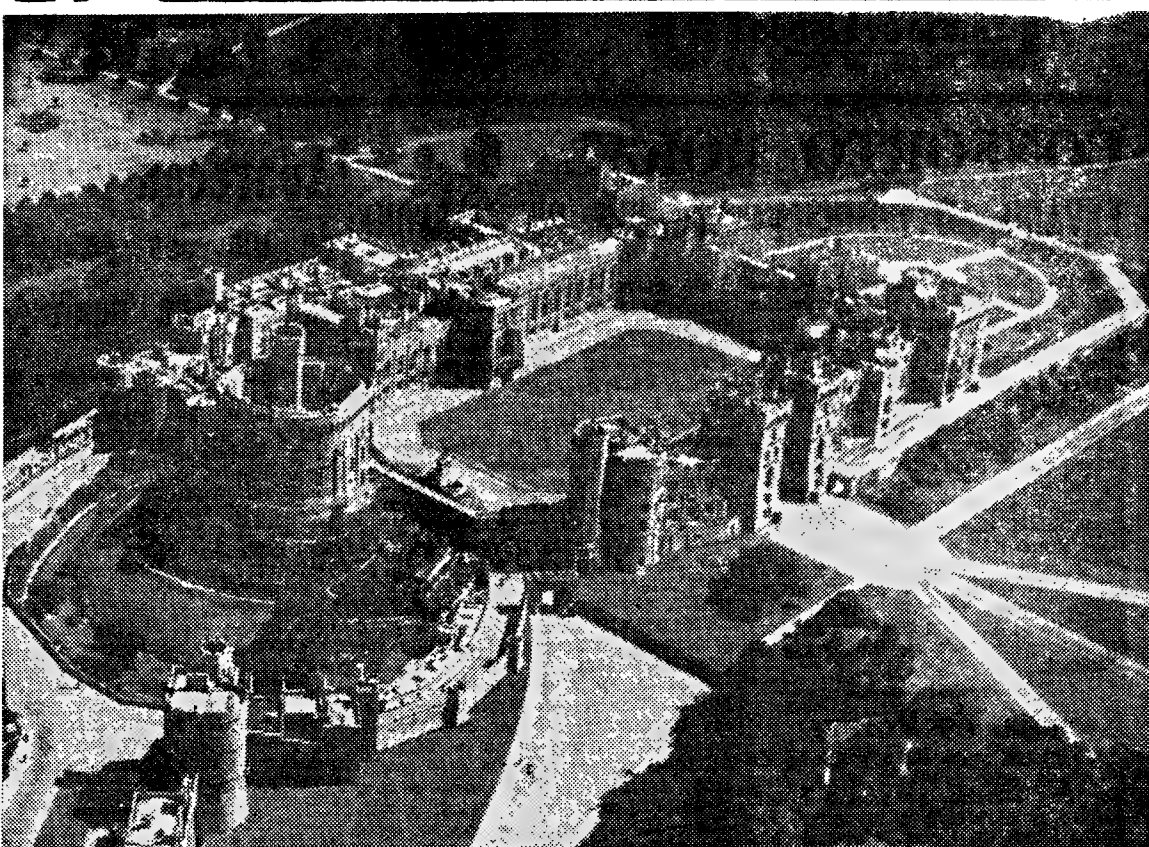
CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
POR AMOR OU POR DINHEIRO O MAIOR ROUBO DA HISTÓRIA



TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
PRIMEIRA VITÓRIA
com John Wayne, Kirk Douglas e Henry Fonda



Férias em Londres no «Mundial» de Futebol



Vista aérea do castelo de Windsor, desenhado por William de Wykeham e construído durante o reinado de Eduardo III (1327-77). Demorou 24 anos a sua construção

A recepção das colecções completas continua a fazer-se diariamente

(Continuação da 1.ª página) Horário:

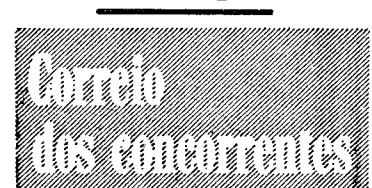
- ★ No «Diário de Lisboa», das 15 às 20 horas
- ★ No Café Londres, das 17 às 20 horas

tual, representam, na verdade, um aliciante de primeira ordem, a despertar o interesse geral. Os premiados — ao todo onze pessoas — ficarão com o seu problema das férias resolvido. E de modo inesquecível.

O fascínio de Londres, uma cidade onde se mistura o tradicional e o moderno; o conhecimento da vida



Nobby Stiles, «médio de cobertura» do Manchester United. Deve ter o lugar garantido no «conze» da Inglaterra



RUI PEDRO (Lisboa) — Pode, realmente, participar no concurso com as colecções que entender. Simplesmente, terá que fazê-las acompanhar do boletim identificador, que é essencial. A sua esposa e filhos também podem concorrer. Seria muito curioso se a família fosse contemplada por inteiro. Que ricos férias, sem gastar dinheiro. Sonhe, sonhe, porque sonhar não custa nada.

EUGENIO A. S. TAVARES (Lisboa) — A resposta dada ao concorrente anterior, serve para si. Não há limite para o numero das colecções.

britânica, cujo estilo é inconfundível; o património histórico de monumentos que atestam a vivência de épocas perfeitamente demarcadas, com influência na civilização ocidental; e a possibilidade de se poder seguir, de perto, os jogos do «Mundial» de futebol (os premiados terão o ensejo de presenciar sete jogos, dentre os quais a final, representam, realmente, uma tentação que todos os concorrentes anseiam usufruir.

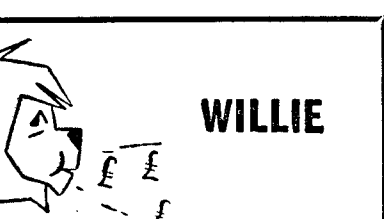
Serão vinte dias de férias, com tudo pago, vivendo-se num hotel dotado dos requisitos modernos e perfeitamente apetrechados para proporcionar estadia agradável. O sorteio, em breve, determinará os afortunados e os infortunados. Mas de qualquer forma, coroará uma sequência que se desenvolveu sob grande entusiasmo, cada um a alimentar um sonho que apetece viver para se crer na irrecusável realidade.

Os russos estão decididos a fazer boa figura no «Mundial». Agora, depois de várias iniciativas levadas a efeito para adestrarem a sua equipa representativa, resolveram «congelar» os jogadores seleccionados, privando os respectivos clubes do seu concurso até ao campeonato.

O Brasil conseguiu do Inter a dispensa dos jogadores Amarildo e Jair. Se os dois forem aproveitados por Feola, o quarteto dianteiro «canarinho» pode ser este: Garrincha, Amarildo, Pelé e Jair. Uma potência.

Amanhã, Villalonga dará começo á preparação da equipa de Espanha, com um treino-jogo em que intervirá o Saint Trond, da Bélgica e que se disputará no estádio de la Roma-reda, em Saragoça. Estão convocados: Iribar (A. Bilbao) e Reina (Barcelona), guarda-redes; Colo (A. Madrid), Tonono (Las Palmas), Glana (A. Madrid), Violeta (Saragoça), Eladio (Barcelona) e Canós (Elche), defesas; Lico (Elche), Fusté (Barcelona) e Adelaide (A. Madrid), médios; Ufarte (A. Madrid), Rifé (Barcelona). Villa, Marcelino e Lapetra (Saragoça) e Zaballa (Barcelona). Por causa do jogo contra o Inter, a efectuar no mesmo dia, não foi convocado nenhum representante do Real Madrid.

Reina, Tonono, Canós, Fusté e Ufarte defrontaram, recentemente, a equipa militar de Portugal.



Fábio Costa não falou sobre o assunto antes de abalar para o Rio de Janeiro, mas logo que pôs os pés no solo do aeroporto do Galeão disse o que pensava sobre o actual momento do futebol português: «Não sei se a minha sinceridade vai desagradar aos portugueses, mas não creio muito no futebol que Portugal está a apresentar». Todavia acrescentou que o «Brasil pode ter a certeza de que encontrará na selecção lusitana um rival dos mais aguerridos», porque «têm até muita moral para jogar contra nós (brasileiros), considerando os ultimos resultados verificados entre ambas as selecções».

Os russos estão decididos a fazer boa figura no «Mundial». Agora, depois de várias iniciativas levadas a efeito para adestrarem a sua equipa representativa, resolveram «congelar» os jogadores seleccionados, privando os respectivos clubes do seu concurso até ao campeonato.

O Brasil conseguiu do Inter a dispensa dos jogadores Amarildo e Jair. Se os dois forem aproveitados por Feola, o quarteto dianteiro «canarinho» pode ser este: Garrincha, Amarildo, Pelé e Jair. Uma potência.

Amanhã, Villalonga dará começo á preparação da equipa de Espanha, com um treino-jogo em que intervirá o Saint Trond, da Bélgica e que se disputará no estádio de la Roma-reda, em Saragoça. Estão convocados: Iribar (A. Bilbao) e Reina (Barcelona), guarda-redes; Colo (A. Madrid), Tonono (Las Palmas), Glana (A. Madrid), Violeta (Saragoça), Eladio (Barcelona) e Canós (Elche), defesas; Lico (Elche), Fusté (Barcelona) e Adelaide (A. Madrid), médios; Ufarte (A. Madrid), Rifé (Barcelona). Villa, Marcelino e Lapetra (Saragoça) e Zaballa (Barcelona). Por causa do jogo contra o Inter, a efectuar no mesmo dia, não foi convocado nenhum representante do Real Madrid.

Reina, Tonono, Canós, Fusté e Ufarte defrontaram, recentemente, a equipa militar de Portugal.

CONFORTO MORAL LEVADO AO DOMICÍLIO ATRAVÉS DO TELEFONE

A completa automatização que se adivinha não é só um fenómeno propriamente material, pois atinge, também, o plano espiritual, campo onde, igualmente, se trava a luta contra a carência de tempo, um dos problemas mais angustiantes da nossa civilização.

Surgiu, agora, nesta cidade uma forma muito «prática e eficiente» de solucionar a questão. De futuro, qualquer ser «atormentado» pelos inevitáveis dramas do existir em cada dia e que, absorvido pelos afazeres, não dispõe de tempo para ir em busca do amparo ou da consolação moral, resolve, muito simplesmente, os seus problemas mais íntimos por meio de simples telefonema...

Reunião do Rotary

Na reunião do Rotary Clube do Porto, a que presidiu o sr. José Ferreira Ribeiro, prestou a homenagem à bandeira do sr. eng.º Ernesto Lins, da Beira, Moçambique. Foram saudados os srs. eng.º Custódio Guimarães e eng.º Gil da Silva, do clube de S. João da Madeira, e dr. Bertrand Neves, do clube de Matosinhos. O sr. Domingos Ferreira leu um artigo do sr. J. Ramalho sobre Angola e o patriotismo dos seus habitantes e o sr. eng.º Ernesto Lins fez considerações sobre o desenvolvimento de Moçambique, prestando ainda esclarecimentos sobre elementos estatísticos daquela província. Foi lembrada a próxima reunião na Covilhã, no domingo, para a entrega da carta constitucional daquele novo clube, bem como a reunião festiva no dia 19, do clube de Ovar. Por motivo de doença o sr. dr. António Manuel Pereira, sócio honorário do clube, não proferiu a palestra que estava anunciada.

Recital por um actor brasileiro

O excelente artista brasileiro Paulo Autran, que, na Companhia de Tônia Carrero, tão distinguido foi pelo público portuense no desempenho da principal personagem masculina da peça de Pirandello, «Seis Personagens à Procura de um Autor», dará, amanhã, às 21 e 45, no Teatro Sá da Bandeira, um recital. O programa inclui poesia brasileira e textos clássicos de teatro, e o saraú é aguardado com muito interesse.

Cooperativa do Povo Portuense

A Cooperativa do Povo Portuense, prestigiosa instituição fundada há 65 anos, nesta cidade, conta actualmente com 14 531 sócios, sendo 2861 efectivos e 11 670 auxiliares, o que representa um aumento de 571 em relação ao ano anterior.

Segundo o relatório da gerência de 1965, os serviços médicos prestados por aquela cooperativa aos associados têm registado um aumento constante de consultas.

Do outro lado do fio, surgirá o conforto por que ansiava, as palavras de fé e de esperança que desejava ouvir... é a mensagem... e tudo isto envolvido numa música suave, entorpecente, quase narcotizante.

É o que se chama andar em dia com progresso e a evolução do tempo e dos costumes... Até por que há uma resposta para cada caso, uma «mensagem» para cada queixume, para cada dúvida para cada interrogação, formulada através de um simples telefonema. E esse aparelho, por vezes tão arreliador, vai servir agora para conforto espiritual ao domicílio, para a bem-aventurança de muitos pobres mortais...

O facto positivo da questão é que apareceram e continuam a aparecer na cidade folhetos aconselhando o telefonema para o numero 51003 a todos aqueles que precisem de qualquer amparo moral. Acompanhada com música, surge-lhe a mensagem consoladora. Essa tão abnegada actividade está, contudo, subvertida, como qualquer outra materialista e utilitária, a um rígido horário, que é, para esses telefonemas suplices e tranquilizadores das almas aflitas, das 17 às 22 horas...

Novo edifício para o Município da Maia

Entre o respectivo técnico urbanista e a Câmara Municipal da Maia havia, de há muito, divergências sobre a localização do novo edifício a construir para o Município. Agora, porém, ficou definitivamente assente a sua localização numa quinta mesmo no centro da vila. Aguarda-se, pois, que, dentro em breve, comecem as respectivas obras.

Desastres de viação

Recolheu ao Hospital de São João os srs.: Manuel José Carvalho, de 39 anos, casado, negociante de madeiras, do lugar da Várzea, (Felgueiras), com fractura de crânio, e João Pinto, de 43, casado, sapateiro, de Margaride (Felgueiras), com traumatismo craniano. O primeiro, que seguia de motorizada atropelou, em Felgueiras, o segundo.

Recolheu ao Hospital de São João o sr. António Marques Faria, de 20 anos, solteiro, empregado fabril, residente no lugar da Aldeia Nova, Barca (Maia) que, naquela localidade, quando seguia de motorizada, embateu num automóvel, que vinha em sentido contrário, e sofreu fractura do crânio.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

Apareceu o corpo de um dos pescadores da bateira naufragada

Acompanhado por pessoas de família e pescadores, seus camaradas, vem, hoje, de Esposende para a Aguda, o corpo do pescador Francisco Rodrigues Salgado, de 60 anos, casado, que ali residia e apareceu na praia de Belinho no domingo. As autoridades da Capitania de Esposende chamaram ali familiares do infeliz por pensarem tratar-se de um dos pescadores da bateira que se voltou na praia da Aguda, como noticiámos. Na realidade assim era. O funeral daquele pescador seguirá para o cemitério local.

Uma vez que o mar, contra o que vulgarmente acontece, arrastou o corpo daquele pescador para o Norte, procura-se agora naquela zona o corpo do outro naufrago, Alberto Rodrigues Gomes.

Faculdade de Medicina

No anfiteatro poente da Faculdade de Medicina, o prof. A. de Schaepdyver, catedrático de idêntica Faculdade da Universidade de Gand, fez uma conferência sobre «Catecolaminas e Hipertensão arterial». Assistiram o director da Faculdade portuense prof. Gonçalves de Azevedo, professores e alunos.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Desastre de bicicleta

VIANA DO CASTELO, 12 — Por ter esbarrado com uma bicicleta motorizada tripulada por um seu vizinho com o qual se divertia, recolheu ao Hospital da Misericórdia, Luís Filipe Martins Malheiro, de 13 anos, residente em Petre, supõe-se que tenha fracturado uma perna.

Espectáculos

Hoje, no Teatro Sá de Miranda, é apresentada a peça «O Comprador de Horas» pela Companhia de Vasco Morgado, com Laura Alves, à frente do elenco artístico.

No cinema Palácio, actuará brevemente o conjunto de João Paulo e o seu Espectáculo.

Também nos dias 16 e 17 no teatrinho da Sociedade de Instrução e Recreio de Carreço, voltará novamente à cena a interessante revista de costumes locais, «Há-vias de Querer», da autoria de Manuel Eles Pereira.

O ensino da nataçao nas piscinas do Centro do Pessoal da HICA

O Centro do Pessoal da HICA publicou o relatório relativo a 1965, que reflecte as actividades havidas naquele ano, quer no Porto, quer, ainda, nas delegações de Vila Nova, Salamonde, Caniçada e nos Estaleiros.

Dessas actividades destacam-se as culturais, as recreativas e as desportivas.

«É fora de qualquer dúvida — diz-se no relatório — que as 4 piscinas que o Centro utiliza constituem a distração ao ar livre mais útil e agradável à grande maioria

«O Barbeiro de Sevilha» apresentado pelo Teatro Experimental

O Teatro Experimental do Porto apresenta, hoje, às 21 e 45, em ante-estreia, no «Teatro de Bolso», a peça de Beaumarchais, «O Barbeiro de Sevilha», numa encenação de Glória de Matos e Baptista Russo, com cenários e figurinos de Vítor André.

São intérpretes: Luís Alberto, Augusto Leal, Alda Rodrigues, David Silva, Oliveira Santos, José Brás e os alunos da Escola do T. E. P.: Luís Aires, António Assunção, José Mota e Jorge Santos.

ESPECTÁCULOS Para esta noite

TEATRO DE BOLSO — As 22: «O Barbeiro de Sevilha» (12 anos).

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Dom Camilo na Rússia» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Os longos dias de Junho» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Jerry e os seus tíos» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Flint, agente secreto» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O trovão» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Mary Poppins» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O Esquadrão Branco» e «As Descobertas do Senhor Professor» (12 anos).
AGUIA DO OURO — As 21 e 30: «Aventura na Selva» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «O grande atirador» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS
S. JOÃO — As 15 e 30: «Dom Camilo na Rússia» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Mary Poppins» (6 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Os longos dias de Junho» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Flint, agente secreto» (17 anos).
AGUIA DO OURO — As 15 e 30: «Aventura na Selva» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Mercadores de escravos» e «Gigantes em fúria» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Norman, feiticeiro» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Jerry e os seus tíos» (12 anos).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em roupa a seco com acabamentos por alfaite. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l (único no género).

dos associados, e formam a verdadeira base que possibilitou a grande campanha de ensino de nataçao que o Centro vem desenvolvendo já há alguns anos. É impressionante o movimento das piscinas durante a época de Verão e pode dizer-se que a maioria da vida associativa do Centro gira, nessa época, em volta delas.

«Anota-se aqui que uma das piscinas não satisfaz já, pelas suas reduzidas dimensões, ao movimento colossal que se regista durante o Verão. Foi precisamente a primeira piscina construída para ser utilizada pelo Centro, como resultado de uma brilhante iniciativa particular de um associado, experiência que serviu para demonstrar a necessidade e utilidade destas instalações em todas as delegações. O êxito que alcançou ultrapassa as suas dimensões. A direcção sentiu e preocupou-se com este problema mas, infelizmente, a sua resolução não é compatível com o orçamento do Centro».

Falecimento

Na sua residência, na Rua Silva Brinco, 257, em São Mamede de Infesta, faleceu o sr. Verediano do Amaral, de 68 anos, solteiro. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, realiza-se amanhã, às 11 horas, no cemitério do Prado do Repouso.

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Pr. Exército Libertador (T. 6-0002) * ALVES MOREIRA, Av. Rod. de Freitas, 167 (T. 5-1889) * ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo d. Mártires da Pátria, 122 (T. 2-4262) * AVENIDA, Av. da Boavista, 1016 (T. 6-0342) * BARROS, R. do Bonjardim, 1292 (T. 4-7032) * BATALHA, Pr. da Batalha (T. 2-9524) * BOA HORA, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) * CAMPO, Pr. da República, 118 (T. 2-5116) * COUTO, Lg. de S. Domingos, 106 (T. 2-5963) * ESTÁCIO, R. de S. da Bandeira (T. 2-2664) * ME-NEZES DE LIMA, Pr. dr. Pedro T. Pereira, 227 (T. 5-1764) * NAU VITÓRIA, Rua Nau Vitória, 723 (T. 49-0427) * SILVA PEREIRA, R. Costa Cabral, 293 (T. 4-0761) * FOZ, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127).

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19,5; mínima: Penhas da Saúde, 0,7.
TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15,1; na água do mar, 15.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 25 DO CORRENTE — Até ao dia 17: céu geralmente muito nublado, por vezes com boas aberturas principalmente nas regiões do sul; vento fraco ou moderado predominante de oeste; períodos de chuva e aguaceiros, mais frequentes nas regiões do norte.

De 18 a 25: melhoria do estado do tempo, com céu geralmente pouco nublado e vento fraco; possibilidade de aguaceiros dispersos.

Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

AMANHÃ: Nascer às 7 e 05
Ocaso às 20 e 10
FASES DA LUA
Hoje Dia 20 Dia 28 Dia 4

MARES
PREIA-MAR — Dia 12 — As 9 e 32 (3 m); 21 e 58 (3,2 m). Dia 13 — As 10 e 42 (2,9 m); 23 e 15 (3,1 m). Dia 14 — As 12 e 15 (3 m).
BAIXA-MAR — Dia 12 — As 2 e 38 (1,7 m); 14 e 58 (1,9 m). Dia 13 — As 4 e 07 (1,9 m); 16 e 30 (2,1 m). Dia 14 — As 5 e 50 (1,8 m); 17 e 10 (2 m).

GRÊMIO DOS ARMAZENISTAS DE MERCEARIA

Av. da Liberdade, 166 — Lisboa

CONCURSO PARA O FORNECIMENTO DE 15 000 TONELADAS DE «RAMAS» DE AÇÚCAR

Está aberto concurso para o fornecimento de 15 000 toneladas de «ramas» de açúcar.

As respectivas condições estão patentes na Secretaria do Grémio, Avenida da Liberdade, 166, em Lisboa.

As propostas deverão ser entregues até às 15 horas do dia 21 do corrente, em carta fechada e lacrada, com os seguintes dizeres exteriores:

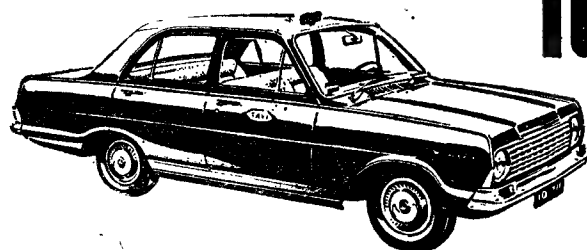
«Concurso para o fornecimento de 15 000 toneladas de «ramas» de açúcar
Concorrente (nome e morada da firma concorrente)»

A abertura das propostas será feita na presença dos concorrentes, na sede do Grémio, pelas 16 horas do mesmo dia.

Lisboa, 12 de Abril de 1966.

A DIRECÇÃO DO GRÊMIO

sensacional! VAUXHALL 101s



com motor diesel PERKINS

AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA LEIRIA PORTUGAL

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

CARTA DE LONDRES NO AUTOCARRO

por A. CAMPOS

Venho contar uma história que se passou num autocarro aqui de Londres. (...Este truque de ir tirando notas do que se passa dentro e fora de nós, enquanto se viaja nos meios de transporte público, aprendi-o com um dos mestres daquelas coisas que não vêm nos livros da escola... Numa cartilha que ele foi escrevendo à medida que as outras pessoas bocejavam de tédio nos carros eléctricos... O truque é bom... Dá resultado... Além de tudo o mais... distrai o espírito das outras preocupações... da renda do quarto que tem de se pagar todas as semanas... dos aborrecimentos que os outros nos causam... das angústias do homem contemporâneo... Tenho-me dado tão bem com a receita, que até tentei experimentar outra, do mesmo mestre... Escrever enquanto se espera no consultório do médico e do dentista... Mas esta aqui não pega... Os ingleses são muito senhores do seu nariz, do seu tempo e das suas cadeiras... e nunca deixam esperar mais que cinco

ou dez minutos nos consultórios... Bem sei que aqui é de graça... Mas, ao menos, podiam dar um bocadinho mais de tempo... para ir alinhavando

umas linhas... no quentinho das tais salas de espera... Pa-

(Continua na última página deste suplemento)

QUARTO ZERO

por BARBEDO DE OLIVEIRA

O homem acordou. Virou-se de lado e sentiu uma náusea. Depois, voltou-se de costas e assim permaneceu algum tempo. Lentamente, estendeu a mão esquerda e foi tacteando no escuro. Sentiu frio. Muito frio. Com a outra mão puxou os cobertores mais para si. Era Verão. A luz do candeeiro acendeu-se. O despertador marcava cinco horas e três quartos. Uma badalada brusca entonteceu-o. Um eco prolongado, prolongado... depois silêncio. Ainda era cedo. Apagou a luz. Deviam ser cinco horas e meia. As sete horas o

despertador tocaria. E, se não tocasse, a criada chamava-o.

(Continua na página seguinte)

Temas VIVOS

A CRISE DO TEATRO NÃO EXISTE

ENTREVISTA COM JACINTO RAMOS

por

LEONEL FADIGAS



Jacinto Ramos

Fomos encontrar Jacinto Ramos num intervalo do ensaio da peça «O assassino gratuito» de Ionesco, numa das dependências do Instituto Superior de Agronomia. E foi assim, em plena «oficina», que a conversa surgiu.

L. F.—Diga-nos, Jacinto Ramos, como surgiu a ideia de se formar um grupo de teatro em Agronomia?

J. R.—Eu tinha um velho sonho — o de desenvolver aqui o teatro ao ar livre, sonho esse que tem muitas pessoas a contrariá-lo, afirmando que esta-

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

MÍSTICO

os claustros os claustros
gritam os meus sentidos verdes
a minha mente-febre
o meu amargo cálice de vida

a solidão negada pelas mãos
o desejo de estar só pelo cérebro
e sentir estrelas por cima do meu corpo
e sentir ar e chuva e árvores e candeias
numa febre de morte e de esperança e de lume

mas caem bâtegas de nada nos caminhos
e transitam ventos alucinados-espectros
e clamam todos e todos somos nós
com mãos ligadas a bocas vagamente abertas
à espera do muro da libertação dos dentes

é tudo tão ingrato tão caveira
tudo tão diferente por dentro tudo tão a leste
que as madeixas caem os olhos cerram-se
os vultos confundem-se as flores morrem
e os claustros gritam os sentidos gritam

e os cadáveres são
profetas vestidos de mortalha

ARMANDO BARROS



Desenho de

AFONSO JOÃO ROSADO JANEIRO

TERÇA-FEIRA

12 - ABRIL - 1966

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO



(Continuação da página anterior)

Mas, se a criada adormecia e o despertador não tocava? Chegaria tarde ao escritório. Teria falta. Não se importava de chegar atrasado. Mas, não queria ter falta. O patrão era boa pessoa. Pagava mal. Devia, portanto, esquecer-se das faltas... Não, teria de suplicar-lhe e pedir-lhe depois uma audiência especial. Ah! Se não lhe tirassem a falta!... Paria os vidros, rasgava os documentos, insultava os colegas. Mas, provavelmente acordaria antes das sete. O despertador tocava. Ou, a criada jovem de cabelos brancos e rugas na cara, subindo pachorrentemente as escadas que a conduziam ao rés-do-chão gritava:

— Acorde, senhor! Já lá vão as cinco e meia.

O homem acendeu, novamente, a luz. O despertador marcava agora cinco horas. Já o sabia antes de acender a luz. Tornava-se necessário que o relógio andasse um pouco para trás. O tempo necessário para não morrer ainda.

Apagou a luz. Sentiu um calor horrível. Dita-lhe o corpo todo. E na cabeça soavam-lhe marteladas que o não deixavam pensar. Tinha sede. Sede e frio. Era Inverno ou Verão. Não se recordava. As pernas

tremiam-lhe. Os dedos das mãos e dos pés moviam-se, sem parar. Impossível controlar-se. Pensou no professor que o ensinara ontem. Com a pressa, esquecera-se de erguer-lhe uma estátua. As estátuas já sem nos lábios dos outros homens. Lembrou-se que o professor lhe ensinara durante a aula que não deu (chegou adiantado dez minutos e por isso teve falta) que era um insecto, um insecto gigantesco cuja espécie, também, esquecera. Tinha dezenas de patas com ventosas. Assim, podia passear nos tectos, colar-se nos espelhos e nos quadros, pendurar-se ao sol quando tivesse frio... O professor ensinara-lhe tudo excepto o Universo. Quan-

do voltou a casa a mulher chamou-lhe doido (o que é um doido?), o filho arrancou-lhe uma pata (encontrou-o depois, no quintal, brincando com a pata mas, quando o viu, fugiu) e os vizinhos atiraram-lhe pedras. Depois, levaram-no para aquele quarto escuro onde permaneceu até agora. Recordava-se ainda, de ter visto, quando entrou, o numero do quarto pintado a preto na porta negra. Quarto numero zero.

O homem fechou os olhos. Tinha sono. Frio. Sede. Era noite. Pensou que, talvez, houvesse luar lá fora. E as estrelas esboçassem um derradeiro sorriso para os planetas. De longe, muito longe, chegavam-lhe os tons gastos de uma me-

lodia muito conhecida. Tinha sono. Muito sono.

Sentiu o ranger lento da porta do quarto que se abria. Brilhava uma luz fortíssima. Os olhos doeram-lhe. Teve calor. Um frio intenso arrepiou-o. Ouvia agora vozes que mal entendia, vozes que lhe batiam como pedras na cabeça, vozes soando muito perto:

— O doido acordou! O doido acordou!

Perecebeu que algo de novo ia começar. A luz do sol da manhã banhava-lhe no rosto. Sentiu que ia adormecer. Pensou que se tornava cada vez mais pequeno, até desaparecer como se nunca tivesse existido. E num murmúrio, olhando os rostos dos enfermeiros on-

de buscava caveiras, olhando as batas brancas onde tentava distinguir manchas azuis de sangue, olhando os braços onde não encontrava dezenas de patas, mexendo-se incessantemente, balbuciou até adormecer:

— Quarto zero... O despertador não tocou... Perdão... A criada adormeceu... A falta... Por favor... Obrigado... O homem é um inútil... Ontem não houve escola... O insecto está morto... Afogado numa nuvem... Por favor... O mundo caiu sobre o insecto... Quero dormir... Obrigado... Calor... Frio... Sede... O patrão esqueceu-se... Obrigado... Silêncio... Tudo vai nascer... Tu-do-vai-nas-cer...

O BECO

Calmamente.

Calmamente, através da vidraça

Calmamente através da vidraça do café.

Os meus companheiros mais próximos

são duas plantas

duas plantas em vaso

duas plantas verdes em vaso de faiança

e um velho

um velho reformado

um velho reformado à espera de ninguém.

Vocês já estão a ver

o ambiente

o ritmo

o subterrâneo

a sobrepor-se gulosamente

as estrelas

e aos meninos,

o subterrâneo ou lá quem faça as suas vezes

a trincar a nossa alma

quebrando-lhe as perninhas de lagosta

com um martelinho róseo.

Bem. O que era preciso

era ir ao fundo da questão

— se isto fosse um artigo de fundo,

era canja:

toda a gente lá!

Toda a gente que compra jornais,

evidentemente,

porque não sei se vocês já repararam

que ninguém que não compre jornais

os artigos de fundo —

Mas dizia eu... Ah, o fundo da questão?

Há uma questão?

E a questão tem fundo?

E há quem vá ao fundo?

Da questão, claro?

Suponhamos que um indivíduo mora num beco.

De duas, uma:

o beco tem saída;

o beco não a tem.

Se o beco tem saída — eis quando

as pessoas perguntam:

— onde está a saída?

As pessoas perguntam, isso

e só ao perguntá-lo

as pessoas acreditam

que HÁ

uma saída

pois isto

de becos sem saída

é uma pura imagem literária.

Imaginemos agora

que o beco não tem saída.

— Mas! Mas se eu já disse

o que tinha a dizer!

Eu sei que o poeta goza

goza

ai goza

ontem, hoje, sempre, goza

do privilégio

de se contradizer.

— Vd. Camões: «Naquela triste e leda madrugada).

Não.

Não há.

Não há becos.

Não há becos sem saída:

Irra!

Já disse.

Já disse que

jamais

aconteceu

um beco

dos tais.

Jamais

«Jamais»

«never»

«Jamais em castelhano».

Mesmo

que eu esteja aqui

por detrás

da vidraça

com duas irmãs em verde e em vago

que têm sobre nós a desculpa de serem de plástico

mesmo que eu esteja

para aqui a torturar-me

a procurar

uma saída

para um beco

que muita gente diz sem ele

eu próprio

recuso-me a crer nisso

ah, não,

isso era o que vocês queriam!

mesmo que eu esteja aqui, aqui, aqui

aqui até depois de amanhã

ou até à eternidade

(vem a dar no mesmo)

a perguntar com os olhos doentes até longe

onde está a saída,

mesmo se eu não conseguir obter

a tal saída,

mesmo que isso aconteça

o criado — perdão! — o empregado

sabe — isso é que sabe — sabe

que terá de pedir-me

o aluguer da mesa

e que

se eu não o fizer

me apontará a saída.

JOSÉ CARLOS VIDAL



não importa o esforço mental

Fosforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO
DO CÉREBRO
E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil,
desperta e evita o cansaço
cerebral, mantendo o orga-
nismo na plenitude das suas
faculdades físicas e inte-
lectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS



A CRISE DO TEATRO NÃO EXISTE

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

mos num país de clima difícil, variável.

(Em relação às artes e à Cultura, da-me a impressão que há o gosto de divulgar ideias pessimistas, porque se falamos em touradas, em turismo, etc., o clima é optimo. Mas sendo o clima variável — há noites ventosas e frias — isso não impede o futebol nocturno. As pessoas gostam e vão mesmo (eu por vezes também vou). Sendo assim, pergunta-se: as pessoas gostam ou não gostam de teatro? Ou gostam só de teatro de botijas nos pés, com todas as comodidades? E eu pergunto: não querem mais nada?).

Ora há cerca de um ano vim ao Instituto Superior de Agronomia pedir a cedência do anfiteatro e falei aqui com o prof. Caldeira Cabral. Nesta conversa, em que eu, de facto, lamentei que este bellissimo teatro estivesse votado ao abandono, perguntei porque não havia cá um grupo de teatro. Soube, então, que este assunto já tinha sido estudado (pensou-se até na formação de um grupo de teatro conjunto de Agronomia e Ciências Sociais) mas, na altura, a «coisa» estava parada. No entanto, no principio deste ano fui abordado no sentido de dirigir o grupo de teatro de Agronomia, que se acabava de formar. Eu aceitei com muita alegria por ver alguém a fazer correr o que a mim me parece uma bola de neve. E tenho mesmo a esperança de que essa bola se torne num grande «matacão».

L. F. — Acredita, então, nos

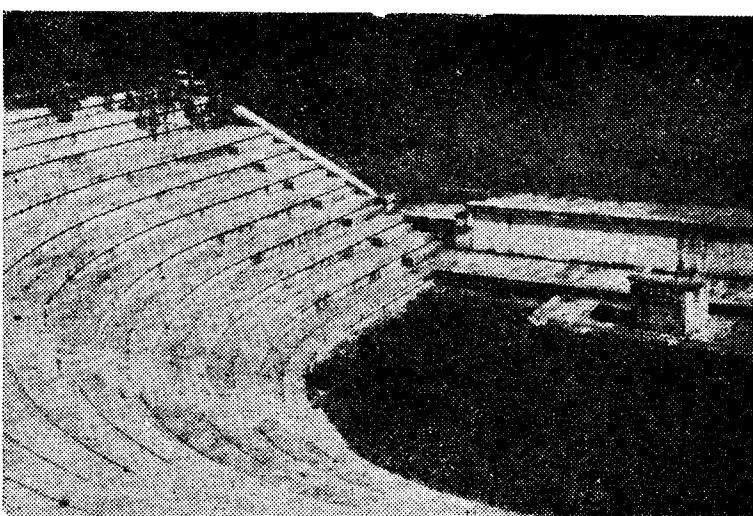
agrupamentos teatrais universitários como um meio de debelar a crise que o Teatro actualmente atravessa?

J. R. — Tenho tomado várias vezes posição quanto a esse problema. Quanto a mim a crise não existe: ou melhor, o Teatro é um reflexo de uma outra crise — uma crise de sociedade. O Teatro é o espelho dessa desorientação natural. E o que acontece é isto: o papel que os agrupamentos universitários podem ter na transformação, na modificação do ambiente teatral português é enorme porque os universitários são o sector mais culto da sociedade e, em principio, os que estão melhor preparados para fazer teatro com mais nível cultural. É evidente, também na minha opinião, que a modificação teatral no País não se faz á custa de agrupamentos amadores ou universitários. É aos responsáveis pela orientação das actividades socio-culturais do País, que cabe conduzir essa modificação. Já tenho, aliás, apesar da minha ignorância, indicado algumas atitudes que me parecem ser agentes rápidos na debelação dessa crise.

L. F. — Quais as perspectivas de trabalho aqui em Agronomia?

J. R. — Temos feito, desde o principio, leitura de peças e pensamos fazer imediatamente, e ainda mesmo sem a iluminação no auditório, palestras de iniciação teatral.

Estamos a ensaiar «O assassino gratuito» de Ionesco para apresentação do agrupamento, em Maio, num espectáculo integrado no Festival da Primavera, festival este que te-



Este é o belo anfiteatro do Instituto de Agronomia onde actuará o seu grupo de teatro orientado por Jacinto Ramos

rá a participação de outros grupos teatrais, (o de Direito, por exemplo), grupos de «bal-let», etc. Pensamos, também, tomar parte no Festival Ibérico de Teatro Universitário que se realizará em Lisboa.

E é tudo por agora.

L. F. — Pensa que com os arranjos de que necessita, o Auditório fica em condições de ser utilizado frequentemente para espectáculos ao ar livre?

J. R. — Sem duvidas que tem óptimas condições para isso. Mas, antes, terá de se fazer um estudo para o palco, a ligação de um cabo eléctrico á rede da Companhia, terá que se equipar com material de iluminação e material sonoro.

L. F. — E o facto de não ter concha acústica?

J. R. — Quanto á concha acústica, não me parece indispensável (no entanto não sou um técnico de som). E penso até que ali se poderão fazer com a acústica que possui, noite que todo o auditório é envolvido por um anel de árvores e arbustos, razoáveis «concertos de musica ao ar livre».

Ao fundo da sala está tudo a postos para recomençar o ensaio: um gesto, uma indicação, e todo um mundo chega até nós. or enquanto é só ensaio. Mas, brevemente, numa noite lisboeta, num recanto da Tapada da Ajuda, perdido entre as árvores e o luar, também nós entraremos nesse mundo.

LEONEL FADIGAS

UM BREVE RAIO DE SOL

O menino veio perto de mim. E, receoso, pediu baixinho. Não queria dinheiro, nem guloseimas, sequer um tostão para ir ao cinema, nem disse que o pai estava doente e a mãe moribunda. O menino pediu, sómente, pão. Eu dei-lho.

E nunca o vi comer com tanta alegria!

★

A tarde, o menino encontrou uma serpentina e pendurou-a num ramo daquela árvore pequena. Olhou a fita de papel azul e, rindo, rindo, ali ficou durante a tarde inteira. Eu olhei-o.

E nunca o vi brincar tão feliz!

★

A noite o vento trouxe o frio. E o menino tremia. Veio, então, pedir-me um casaco velho. Cobri-o. Sentiu que vestia roupa nova.

E nunca o vi rir tão contente!

★

Quando o menino foi para casa, já a mãe tinha morrido e o pai fora para o hospital. Também não havia casa. Levei-o comigo. Dormiu no divã pequeno da sala enorme. Não tinha quarto, nem cama demastado macia.

E nunca o menino adormeceu com uma expressão mais calma!

★

Era ele, o filho da rua, da miséria e do frio. Não tinha lar, nem amigos, nem brinquedos, nem pão, nem agasalhos. Mas bastava um pequeno raio de sol para o fazer rir.

E nunca me senti tão injustificadamente infeliz, eu que sempre tive o sol inteiro e nunca aprendi a sorrir!

MARIANELA

ESMERALDAS

naquela tarde queria esmeraldas. falaram em reincidência cores luta. parecia que tinham pegado em tabuletas e aconselhavam a olhar, queria ver o mar e gostava de esmeraldas. pediram que sorrisse e promettesse ser boa menina. ri e disse que tudo era bom e o céu estava verde. disseram azul e ri. repeti azul e eles também riram. fora fácil. o céu era verde tinha o mar na boca ou no seio não sei bem e amava esmeraldas. depois «eles» pediram café. tirei do bolso o lápis verde e fiz bolas verdes no canto da parede. bolas verdes. esmeraldas. «eles» tinham deixado de falar e de me olhar. ria e tinha água a galopar no corpo. tirei um bolo da mesa «deles». fiquei a olhá-lo. não gostei. era como o cabelo de uma fotografia de mulher. bati no braço do maior dos olhos de carvão, pedi «dá-me um bolo verde?». sorriu. disse «tonta». fiquei quieta, parada, queria esmeraldas água esmeraldas esmeraldas água água esme-água... muita água e esmeraldas. vi-«os» de longe. corri, sempre em frente era o mar. primeiro os pés frescos verdes e frescos. pensei entrar toda e ficar verde e fresca. não seria tonta, ficar ao ouvir falar com o lápis verde... toda fresca com o lápis verde toda fresca e verde. verde muito verde... esmeralda... esmeralda fresca verde verde... grande maior esmeralda.

FATMA

TRÊS POEMAS DE MARIA HELENA DE FREITAS CARDOSO

O meu cenário é uma rua larga
onde ando e paro e continuo
sempre à espera do cansaço
Depois há um limite
uma casa ou uma hora
ou ainda palavras sem sentido
ou qualquer coisa, pouco importa.
Volto em seguida
no outro sentido
E vou andando nos dois sentidos
do meu longo cenário
E mesmo quando reparo noutra coisa
(uma rua, e então esta,
tem sempre tanta coisa)
estou a andar para um dos lados.

✱ ✱ ✱

Este clima é como qualquer clima
copos entornados e o vidro escorrendo
plásticos ou vidro é afinal o mesmo
e plástico e papel ainda são mais parecidos
Porque não transformar o plástico em papel
e as desilusões em erres
Porque não transformar os dias breves
em estios
quando o sol desce
até nós e nos vence
Porque não
o que é preciso é passar
como se fosse à toa
o que é preciso é andar
e durante esse tempo
ir só pensando em nada
devagar

Pensava em ti
e as coisas abriam-se
como uma pupila que se dilata
E eu então
entrava
não sei onde e nunca mais voltava.
Caminhava-te em volta
sem te olhar sequer
porque só a tua presença
me era conhecida
e não os teus limites.
Era pois assim que te conhecia
pelo caminho mais curto
que não tinha de percorrer de mim a ti
porque me percorria
e que me era indefinível
como tu
como tu
que eu conhecia mais profundamente
que eu identificava pela cor
quando às vezes durante a noite
me vinhas dum sonho
como de uma casa ideal
cheia de sombras
e de luzes baixas
e sem saber mais nada
identificava-te
com o que dentro de mim
se tornara o meu centro
semelhante a um vento
e que depois foi diferente
Mas nada me esclareceu
E nada me desligou.



CARTA DE LONDRES NO AUTOCARRO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

ciência!... De qualquer maneira... eu até me equivoquei devidamente para esta tarefa de escrever nos autocarros... Comprei uns blocos de bolso e um lápis que vi numa montra... O lápis é banal, mas tem um boneco muito giro, enfiado na ponta que não escreve... Eles cá chamam-lhes «troll», a estes mamarrachos... Parece que vêm da Noruega... têm uma carantonha muito esquisita e os cabelos muito fartos e compridos... A do meu é encarniçada... É feio que se fartal... Mas eu comprei-o por duas razões... Primeiro porque as pessoas se irritam de me ver, muito sério, a escrever nos autocarros... ainda por cima com tal lápis... E eu cá tenho o meu fraquinho para irritar as pessoas... Depois... sempre é um companheiro... fui-o ensinando a falar... e o «troll» já está habituado a conversar comigo...).

Bom. E' preciso explicar como são os autocarros aqui de Londres e como funcionam. São muito parecidos com os autocarros daí, de Lisboa. (...Peço desculpa... mas não estou bem certo se fora de Lisboa também há autocarros como estes... Os Cápriamos... ou Pácriamos... já não me lembro bem como se escreve... já compraram autocarros de dois andares... iguais aos verdinhos, da Carris?... Estes são iguizinhos aos de Lisboa (...ao fim e ao cabo... todos são filhos da mesma mãe...), apenas com duas diferenças. Primeiro, porque são encarnados. Segundo, como o trânsito por aqui continua a ser pela esquerda, são ao contrário. (...Deixa ver se consegue explicar melhor... Nunca ouviam falar nas pessoas que são todas às avessas... com o coração do lado direito... o estômago à esquerda... o olho direito em lugar do esquerdo e vice-versa?... Pois bem... Os autocarros daqui são assim: volante à direita, porta à esquerda, escadas à direita... Fiz-me entender?...).

O regulamento dos autocarros é bastante simples: no andar de baixo não se pode fumar; no de cima, pode-se. Ao entrar no autocarro, cada pessoa pode fazer a sua escolha, conforme queira ou não fumar. Por mim, viajo, sempre que posso, no andar de cima, sobretudo para o «troll» ir vendo a vista. Mesmo que não fume, e que às vezes acontece, por falta de dinheiro (vinte cigarros custam entre o equivalente a catorze e vinte escudos), ou por falta de tabaco (por causa da Rodéia).

Além disto, há o condutor, sempre de baixo para cima e de cima para baixo, para vender bilhetes e verificar a lotação. Os condutores são, muitas vezes, maltratados, talvez porque ninguém goete de lhes dar dinheiro (e os bilhetes são bastante caros) ou porque a maioria dos condutores são emigrantes (indianos, paquistaneses, africanos ou das Índias Ocidentais). O «troll» e eu, às vezes, temos pena deles. Porque os maltratam amilde, e ninguém leva em conta a dificuldade de fazer trocos rapidamente no sistema monetário inglês (cada libra tem vinte xelins, cada xelim doze dinhe-

ros... e há, ainda, os guinéus... que têm vinte e um xelins... quer dizer, uma libra e um xelim... ou, melhor, duzentos e cinquenta e dois dinheiros...). Sempre que há um engano de trocos, o «troll» põe-se a traulitar uma cantiga brasileira que lhe ensinei:

Eu lhe dei vinte méreis
p'ra pagar três e trezentos...
Você tem que me voltar
dezasseis e setecentos...
Dezassete e setecentos!
Dezasseis e setecentos!

E o mariola continua a rir-se um grande bocado, com a dentuça horrenda a querer saltar-lhe da boca descomunal.

Vamos à história. Um dia destes, iam, muito bem, no andar de cima do autocarro, quando os lugares em baixo se esgotaram. Em cada paragem, o condutor avisava as pessoas que só podiam ir para cima. Duas passageiras sobem, e uma vem dizendo (em inglês, claro... Mas eu escrevi em português, para fazer menos erros):
E' horrível em cima... Tanta gente a fumar!... Malvado con-

dutor! — e sentou-se no banco à nossa frente.

A outra, mais novinha e menos presumida, sentou-se ao lado do «troll» e de mim. Passado um bocado, a da frente virou-se para a companheira e perguntou, com ar muito afetado:

— E' fumadora?
— Não — respondeu a outra. Mas sou-vegetariana...
E o diálogo prosseguiu, mais ou menos nestes termos:
— Eu não... Como de tudo... Mas vou votar nos conservadores...

— Lá em casa são todos trabalhistas... E eu tenho dois gatos siameses...

— E eu um peixinho encarnado, que adora ouvir os Beatles...

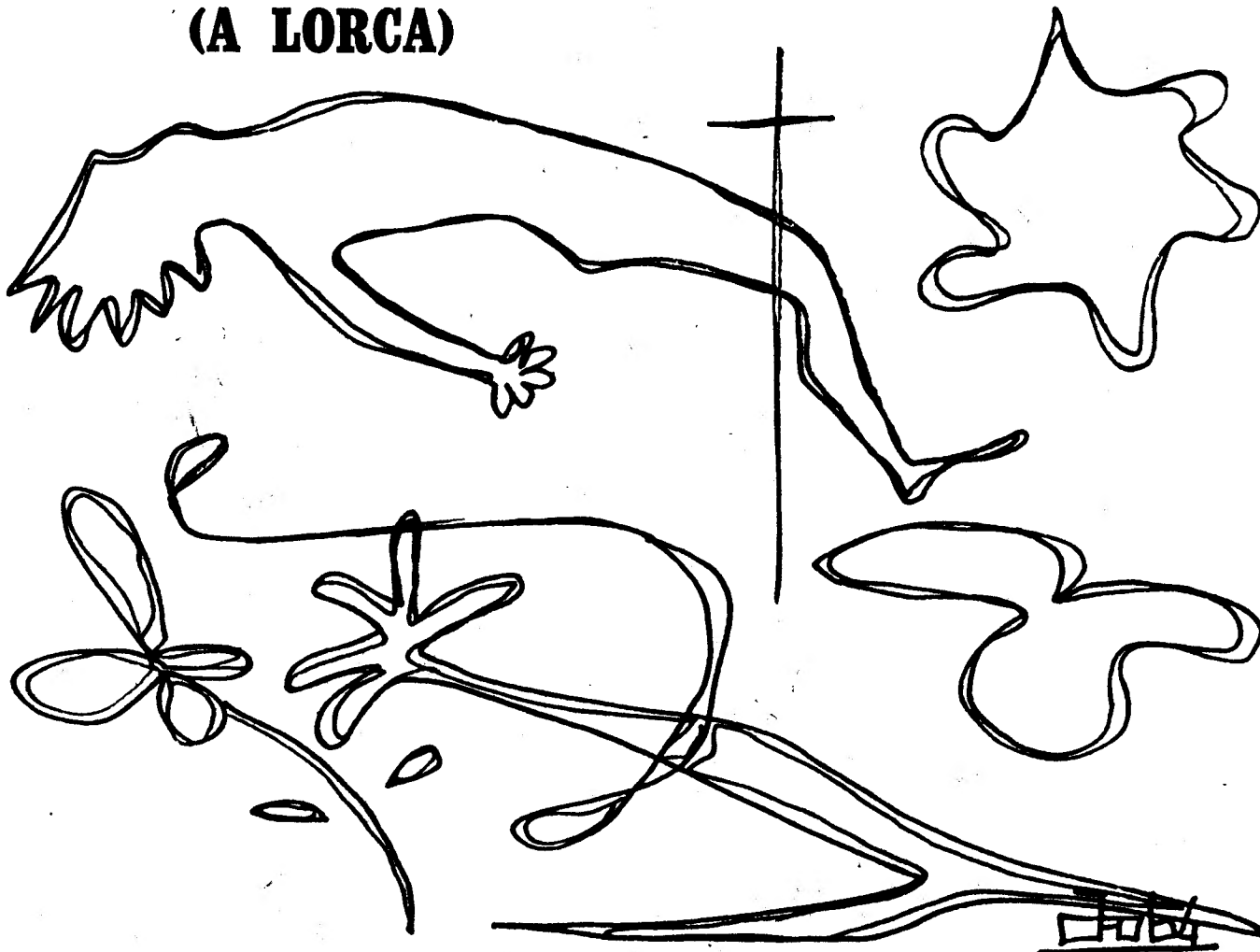
Nisto chegámos a outra paragem, onde saiu muita gente. A mais velha propôs:

— Vamos descer?... Já deve haver lugar em baixo...

Lá seguiram as duas. E o malandro do «troll», que assistira em silêncio a toda a cena, desabafou, então:

— Eu cá era do Benfica... Mas, desde a semana passada... mudei-me para o Manchester United...

BODAS DE SANGUE (A LORCA)



DESENHO DE

JOÃO MANUEL SILVA
MENDONÇA DE AZEVEDO

Diário de Lisboa.

Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

PÁGINA 4

12 - ABRIL - 1966

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO



IMPRECISÃO

A Primavera é só isto:
um zero a carvão
marcado numa fronte fria e sem memória
perdida na imprecisão dos passos que não dou
Não saber, não saber.
se o rosto que é de pedra é o meu.
Não saber, não saber
Só sei a erva e os malmequeres
na lama dos regatos,
sei as estevas floridas nos ermos onde vou,
e sei o muro de pedra como eu.
Passaram as tardes de sol ardendo nos telhados
pelos meus dedos que não retêm nada.
Passou a luz e a cor
dos dias onde não estou.
Ficou nos olhos virgens a cor da madrugada
e um zero a carvão na pedra fria
do rosto que não sei se és,
se sou.

PROFECIA

Virão sobre o meu corpo
as asas geladas da noite
e dormirei sob os astros infinitos.
Em redor, a amplidão dum deserto vago...
E virá uma noite azul
que ficará vogando
sobre o meu corpo de granito.
Do alto das pirâmides,
longe de mim,
minha alma lançará seu grito.
Noite azul... meu reino...
Longe... longe...
o céu moribundo doutro deserto ardente,
para sempre perdido num tempo passado,
ausente...

MARIA INACIA GUERREIRO HENRIQUES